



Município de Odivelas
Câmara Municipal



Divisão de Saúde e da Prevenção das Toxicodependências

Sector do Observatório de Saúde “Odivelas Concelho Saudável”

DIAGNÓSTICO INICIAL DA SITUAÇÃO DO CONCELHO DE ODIVELAS EM MATÉRIA DE TOXICODEPENDÊNCIAS

Odivelas

Mai de 2006

FICHA TÉCNICA

Título:

DIAGNÓSTICO INICIAL DA SITUAÇÃO DO CONCELHO DE ODIVELAS EM
MATÉRIA DE TOXICODPENDÊNCIAS

Autoria:

Câmara Municipal de Odivelas
Divisão de Saúde e da Prevenção das Toxicodependências
Sector do Observatório de Saúde “Odivelas Concelho Saudável”
Arlindo Rodrigues, Paulo Rainha, Ricardo Fontoura.

Colaboração Técnica:

Sector de Prevenção das Toxicodependências e das Doenças Infecto-Contagiosas
Pedro Aires Fernandes

Coordenação:

Paula Ganchinho

Maio de 2006

PREFÁCIO

A Prevenção das Toxicodependências foi assumida pela Câmara Municipal de Odivelas como a primeira das prioridades ao nível da sua intervenção no domínio da Saúde.

Uma intervenção que queremos ambiciosa, profunda, estruturada, sustentada e integrada.

Por isso, decidimos elaborar o **Plano Estratégico Concelhio de Prevenção das Toxicodependências (PECPT)**, o qual vai ser desenvolvido com base numa ampla parceria, envolvendo todas as entidades, locais e a nível nacional, que, de alguma forma, podem dar um contributo indispensável para este enorme desafio – juntas de freguesia, centros de saúde, instituições que intervêm directamente no domínio das toxicodependências, escolas, associações de pais e encarregados de educação, forças de segurança, etc.,

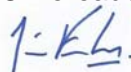
O primeiro passo para este trabalho era conhecer a realidade actual sobre as toxicodependências no nosso Concelho. É esse conhecimento que este “Diagnóstico Inicial da Situação do Concelho em Matéria de Toxicodependências” nos traz.

A partir deste Diagnóstico vamos, em conjunto, definir objectivos e traçar caminhos. Encontrando uma fórmula que a todos mobilize e a todos responsabilize.

Porque o combate às Toxicodependências só terá hipóteses de real sucesso se for encarado desta forma: como uma luta de todos e de cada um de nós.

Contamos consigo! Contamos com todos vós!

O Vereador



(José Esteves)

ÍNDICE GERAL

	pg.:
Agradecimentos	5
Introdução	6
1 - Caracterização Socio-Demográfica	8
1.1 - O Município de Odivelas	8
1.2 - População Residente	9
1.3 - Índice de Envelhecimento	14
1.4 - Densidade Populacional	15
1.5 - Posicionamento Religioso	16
1.6 - Grau de Instrução	17
1.7 - Caracterização do Parque Escolar	19
1.7.1 - Estabelecimentos de Ensino no Concelho de Odivelas	19
1.7.2 - O Parque Escolar por Nível de Ensino e por Freguesia, em 2003/04 ..	21
1.8 - Poder de Compra	24
1.9 - Desemprego	25
2 - Caracterização do Tecido Económico	29
2.1 - As Empresas no Concelho de Odivelas	29
2.2 - As Empresas nas sete freguesias do Concelho de Odivelas	31
2.3 - Os Estabelecimentos Nocturnos	32
3 - Caracterização do Tabagismo em Odivelas	33
4 - Caracterização do Alcoolismo em Odivelas	36
5 - Caracterização do Consumo de Drogas Ilícitas em Odivelas	40
5.1 - O CAT de Loures	40
5.1.1 - Programa de Substituição com Metadona	47
5.1.2 - Programa de Substituição com Buprenorfina	48
5.2 - O CAT de Santa Maria da Urmeira (Prosalis)	49

	pg.:
5.3 - Programa “Diz não a uma Seringa em Segunda Mão”	56
5.3.1 - Posto Móvel	56
5.3.2 - Farmácias	61
5.4 - Programa de substituição com Metadona nas Farmácias	63
6 - As Toxicodependências em Meio Escolar	64
6.1 - Consumo de Tabaco	65
6.1.1 - Resultados Gerais	65
6.1.2 - Resultados nos 2º e 3º Ciclos	68
6.1.3 - Resultados no Ensino Secundário e Profissional	71
6.2 - Consumo de Álcool	74
6.2.1 - Resultados Gerais	74
6.2.2 - Resultados nos 2º e 3º Ciclos	77
6.2.3 - Resultados no Ensino Secundário e Profissional	80
6.3 - Consumo de Drogas Ilícitas	83
6.3.1 - Resultados Gerais	83
6.3.2 - Resultados nos 2º e 3º Ciclos	87
6.3.3 - Resultados no Ensino Secundário e Profissional	91
Conclusão	95
Fontes e Bibliografia	98
Índice de Quadros	100
Índice de Gráficos	105
Nota Metodológica	106
Anexos	107

AGRADECIMENTOS

A elaboração deste trabalho foi, sem dúvida, uma tarefa árdua e complexa. O resultado final obtido, que, modestamente, consideramos positivo, só foi possível devido ao contributo dos vários agentes locais. A todas as instituições que connosco colaboraram na concepção deste estudo, manifestamos o nosso agradecimento, nomeadamente:

- Centro de Atendimento a Toxicodependentes de Loures;
- Centro de Saúde de Odivelas – Programa de Prevenção e Tratamento do Tabagismo;
- Estabelecimentos de ensino dos 2º e 3º Ciclos, do ensino Secundário e Profissional da rede pública do Concelho de Odivelas;
- Hospital Júlio de Matos - Unidade Comunitária de Cuidados Psiquiátricos de Odivelas;
- PROSALIS - Projecto de Saúde em Lisboa, Centro de Atendimento a Toxicodependentes de Santa Maria da Urmeira;
- Serviços Municipais:
 - Departamento de Educação, Juventude e Cultura / Divisão de Educação;
 - Departamento de Administração Jurídica Geral / Divisão Jurídica.

INTRODUÇÃO

Desde 1999 que o Município de Odivelas possui na sua macro-estrutura uma unidade orgânica que tem como missão a promoção e educação para a saúde.

No início do ano de 2006, com a passagem desta unidade orgânica a Divisão de Saúde e da Prevenção das Toxicodependências, assistiu-se a um crescimento dos recursos humanos afectos, o que possibilitou a criação de diversos sectores de intervenção, a saber:

- Sector do Observatório da Saúde “Odivelas Concelho Saudável” (SOSOCS);
- Sector de Prevenção das Toxicodependências e das Doenças Infecto-Contagiosas (SPTDIC);
- Sector de Promoção e Educação para a Saúde (SPES).

A Prevenção das Toxicodependências é uma das áreas de intervenção a que a Divisão de Saúde e Prevenção das Toxicodependências tem vindo a dar especial destaque, dada a pertinência que esta temática tem cada vez mais na nossa sociedade, bem como a necessidade imperiosa de se intervir neste domínio, em especial no âmbito da prevenção primária.

Consubstanciando esta preocupação, decidiu-se avançar para a concepção de um Plano Estratégico Concelhio de Prevenção das Toxicodependências (PECPT), que envolvesse uma rede alargada de Parceiros, os quais, trabalhando em conjunto, procedessem à definição de objectivos e estratégias de intervenção coerentes entre si, que visem responder efectivamente às necessidades do Concelho de Odivelas relativamente ao fenómeno das toxicodependências.

Atendendo a que a intervenção nesta área, de modo a ser eficaz e adequada, exige um conhecimento o mais próximo possível da realidade, entendeu-se efectuar numa primeira fase um Diagnóstico Inicial da Situação do Concelho de Odivelas em matéria de toxicodependências. Este trabalho foi levado a cabo pelo Sector do Observatório da Saúde “Odivelas Concelho Saudável”, em estreita colaboração com o Sector de Prevenção das Toxicodependências e das Doenças Infecto-Contagiosas.

Com o conhecimento efectivo de que existem várias instituições, tanto a nível do Concelho de Odivelas como também a nível nacional, a trabalhar nos vários domínios de intervenção relacionados com esta problemática, considerámos adequado proceder-se inicialmente à compilação dos dados existentes.

O nosso objectivo passa pois pela constituição de uma base sólida de trabalho, a partir da qual possa ser possível avançar-se para o terreno de forma sustentada, com base numa intervenção efectiva, abrangente e sistemática, cuja duração não se deverá circunscrever a prazos que não os dos resultados.

A escassez de dados e a dispersão dos dados existentes ao nível do tabagismo, alcoolismo e outras drogas, foram as principais dificuldades com que nos deparamos. No entanto, a motivação, interesse e disponibilidade das diversas instituições que participaram neste estudo, tornou possível esta tarefa.

Os resultados obtidos, ainda que nesta fase não possibilitem o conhecimento holístico desta problemática no Concelho de Odivelas, apontam já para a necessidade da definição de estratégias de intervenção em diversos domínios do contexto da prevenção das toxicodependências.

Este estudo, ainda que por si só seja um modesto contributo para a compreensão do fenómeno das toxicodependências a nível concelhio, representará certamente um passo relevante na intervenção futura na comunidade a este nível.

A disponibilização desta informação deverá ser a primeira etapa num processo de conjugação de esforços e de partilha de saberes, que tenham como objectivo comum a adopção de boas práticas na prevenção das toxicodependências.

A Divisão de Saúde e da Prevenção das Toxicodependências

1 – CARACTERIZAÇÃO SOCIO-DEMOGRÁFICA

1.1 – O MUNICÍPIO DE ODIVELAS

O Município de Odivelas foi criado no dia 19 de Novembro de 1998, com o voto unânime dos Deputados de todas as forças políticas da Assembleia da República que aprovaram o Projecto de Lei da Criação do Município de Odivelas.

A 14 de Dezembro de 1998 foi publicado em Diário da República, a Lei n.º 84/98, da criação do Município de Odivelas referindo o seu Artigo 1º: "Através do presente diploma é criado o Município de Odivelas, com sede na Cidade de Odivelas, que fica a pertencer ao Distrito de Lisboa". O Concelho faz fronteira com os concelhos da Amadora, de Lisboa, de Sintra e de Loures, território a que pertencia anteriormente, sendo composto por sete freguesias: Caneças, Famões, Odivelas, Olival Basto, Pontinha, Póvoa de Santo Adrião e Ramada, distribuídas numa área de 26,6 Km².

Desde sempre associado às práticas agrícolas, sector que o caracterizou durante muitos anos, o Concelho de Odivelas passou por um processo de transformação gradual ao longo do século XX. Com o declínio da importância do sector agrícola na economia nacional e a correspondente implantação dos sectores secundário e terciário nas metrópoles, designadamente na Área Metropolitana de Lisboa, muitos foram os indivíduos que se deslocaram de outros locais do território nacional para a capital e para as suas periferias. Foi este fenómeno migratório que originou, a partir da década de 50, o forte crescimento urbano e populacional do território que constitui agora o Concelho de Odivelas.

A crescente utilização dos solos das periferias de Lisboa, cada vez mais destinados para construção e indústria, tornou o Município de Odivelas actor de um processo de mudança, baseado numa alteração das suas características geográficas, económicas e socio-urbanísticas, tornando-o num território multifacetado.

1.2 – POPULAÇÃO RESIDENTE

A área à qual corresponde o Concelho de Odivelas, tal como hoje existe, tem registado um forte crescimento populacional no decorrer dos últimos cem anos. Tal fenómeno deve-se a um forte processo de urbanização, semelhante aos de outras zonas que envolvem a capital Lisboa. É necessário ter em conta que até 1998, a área correspondente ao Concelho de Odivelas esteve integrada no Concelho de Loures.

Os crescentes processos de industrialização, numa primeira fase, e de terciarização das actividades económicas numa fase posterior, modificaram a realidade social do Concelho de Odivelas, que passou de uma relativamente tranquila zona rural para uma área fortemente urbanizada.

Este processo de mudança começou a intensificar-se sobretudo a partir da década de 50, consolidando-se num ritmo elevado até aos nossos dias. De acordo com os dados dos Censos de 2001, as freguesias mais populosas são as de Odivelas e da Pontinha, mas freguesias como a da Póvoa de Santo Adrião e a mais jovem Ramada também apresentam valores muito significativos de crescimento.

QUADRO I
Evolução da população residente, por freguesia
1900-2001

Ano	1900	1911	1920	1930	1940	1950	1960	1970	1981	1991	2001
Freguesia											
Caneças			1096	1181	1367	1962	2709	3812	6937	9664	10647
Famões										7092	9008
Odivelas	1746	2313	2635	3174	3696	6772	27423	51037	84624	53531	53449
Olival Basto										7346	6246
Pontinha										26252	24023
Póvoa de Santo Adrião	427	605	748	766	1006	1518	4966	9460	19386	14463	14704
Ramada										11667	15770
Concelho Odivelas	2173	2918	4479	5121	6069	10252	35098	64309	110947	130015	133847

Fontes: INE, Recenseamento Geral da População e Habitação, 2001 (Resultados Definitivos);
CMO-GS, Perfil de Saúde do Concelho de Odivelas, 2005;
CMO-DPE, Estudos Prévios de Planeamento Estratégico, 2004.

Para uma mais correcta interpretação da tabela é necessário ter em conta que a freguesia de Caneças foi criada em 1915, tendo sido o seu território desanexado do da freguesia de Santa Maria de Loures; a freguesia da Pontinha foi criada em 1984, tendo sido o seu território desanexado do da freguesia de Odivelas; as freguesias de Famões e Ramada foram criadas em 1989, tendo sido o seu território desanexado da freguesia de Odivelas; a freguesia de Olival Basto foi criada em 1989, tendo sido o seu território desanexado da freguesia da Póvoa de Santo Adrião.

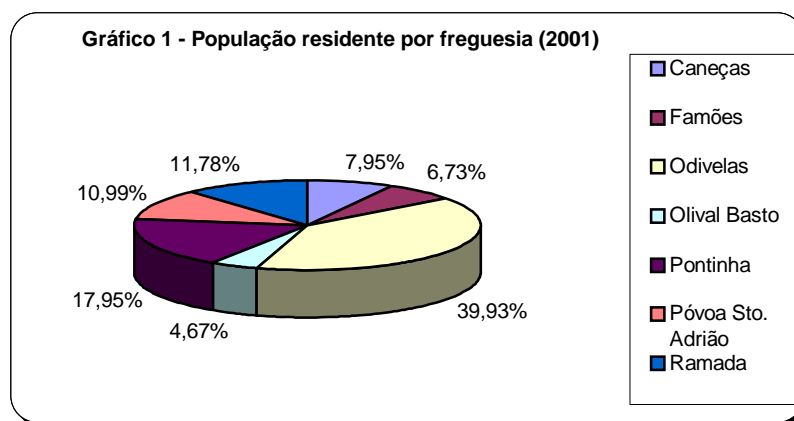
A freguesia de Odivelas é, claramente, a mais populosa do Concelho, com quase 40% da sua população total. Seguem-se as freguesias da Pontinha, Ramada e Póvoa de Santo Adrião. Os valores mais baixos registam-se nas freguesias de Caneças, Famões e Olival Basto.

Em números absolutos, as mulheres apresentam valores superiores em relação ao número de homens, quer ao nível do Concelho, quer ao nível das suas freguesias (com excepção de Famões).

QUADRO II
População residente segundo o sexo, por freguesia, 2001

Sexo	H	M	Total	%
Freguesia				
Caneças	5258	5389	10647	7,95
Famões	4522	4486	9008	6,73
Odivelas	25816	27633	53449	39,93
Olival Basto	2979	3267	6246	4,67
Pontinha	11712	12311	24023	17,95
Póvoa de Santo Adrião	7141	7563	14704	10,99
Ramada	7769	8001	15770	11,78
Concelho Odivelas	65197	68650	133847	100
Grande Lisboa	927401	1019860	1947261	

Fonte: INE, Recenseamento Geral da População e Habitação, 2001 (Resultados Definitivos).



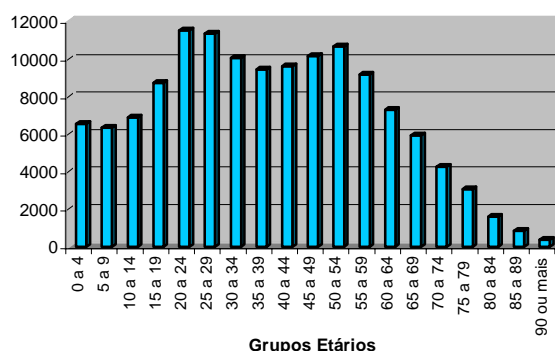
Numa primeira observação aos grupos etários da população do Concelho de Odivelas, verificamos que é nas faixas etárias 20-24 anos e 25-29 anos que encontramos os valores mais elevados. Os valores registados nos vários intervalos etários desde os 30 até aos 54 anos, deixam antever que a maior parte da população do Concelho se encontra na idade que geralmente designamos de activa.

QUADRO III
População residente por grupos etários
Concelho de Odivelas, 2001

Grupos Etários	População	
	N.º	%
De 0 a 4 anos	6553	4,90
De 5 a 9 anos	6343	4,74
De 10 a 14 anos	6875	5,14
De 15 a 19 anos	8727	6,52
De 20 a 24 anos	11534	8,62
De 25 a 29 anos	11346	8,48
De 30 a 34 anos	10050	7,51
De 35 a 39 anos	9452	7,06
De 40 a 44 anos	9604	7,18
De 45 a 49 anos	10177	7,60
De 50 a 54 anos	10672	7,97
De 55 a 59 anos	9173	6,85
De 60 a 64 anos	7307	5,46
De 65 a 69 anos	5931	4,43
De 70 a 74 anos	4256	3,18
De 75 a 79 anos	3053	2,28
De 80 a 84 anos	1589	1,19
De 85 a 89 anos	845	0,63
90 ou mais anos	360	0,27
Total	133847	100,00

Fonte: INE, Recenseamento Geral da População e Habitação, 2001 (Resultados Definitivos).

Gráfico 2 - População residente por grupos etários (2001)



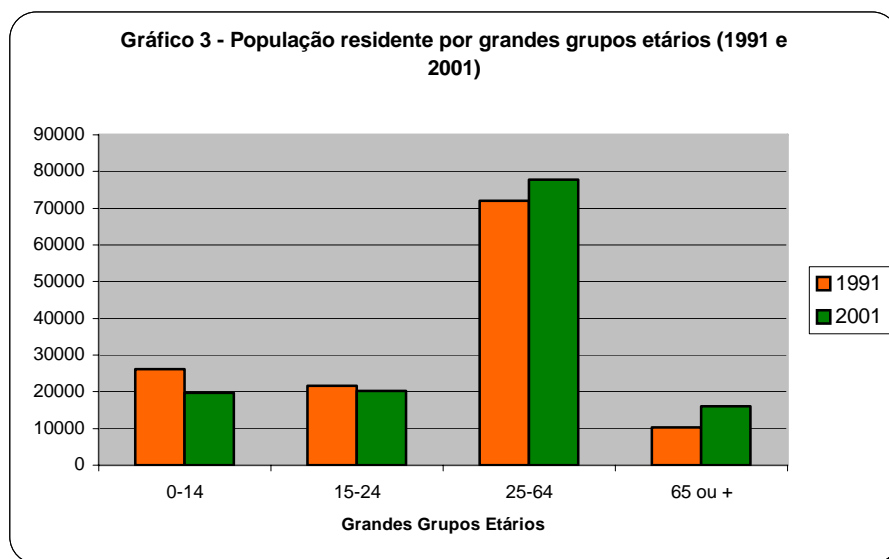
É a partir do Recenseamento Geral de 2001 que se começa a registar uma maior tendência para o envelhecimento da população. O grupo etário dominante no concelho é o dos 25 aos 64 anos, com valores superiores a 55% em todas as freguesias, acompanhando a média do concelho de 58,11%.

A relação entre o número de jovens (0-14anos) e o de idosos (65 anos ou mais) tende para uma situação de equilíbrio, situação que se verifica em quase todas as freguesias. As exceções são Famões e Ramada, onde ainda prevalece uma população mais jovem, enquanto que no Olival Basto o número de idosos já é superior ao número de jovens.

QUADRO IV
População residente por grandes grupos etários e por freguesia, 2001

Grupos Etários	0-14		15-24		25-64		65 ou +		Total
	N.º	%	N.º	%	N.º	%	N.º	%	
Freguesia									
Caneças	1707	16,03	1549	14,55	5992	56,28	1399	13,14	10647
Famões	1601	17,77	1447	16,06	5294	58,77	666	7,39	9008
Odivelas	7536	14,1	7854	14,69	31354	58,66	6705	12,54	53449
Olival Basto	844	13,52	908	14,55	3475	55,67	1019	16,32	6242
Pontinha	3560	14,82	3637	15,14	13423	55,88	3403	14,17	24023
Póvoa de Santo Adrião	1889	12,85	2546	17,32	8759	59,57	1510	10,27	14704
Ramada	2634	16,7	2320	14,71	9484	60,14	1332	8,45	15770
Concelho Odivelas	19771	14,77	20261	15,14	77781	58,11	16034	11,98	133847
Grande Lisboa	286576	14,72	266324	13,68	1086743	55,81	307618	15,8	1947261

Fontes: INE, Recenseamento Geral da População e Habitação, 2001 (Resultados Definitivos); CMO-GAAE, Análise sócio-económica e empresarial do concelho de Odivelas, 2005.



Continuando a análise sobre a evolução populacional dos grupos etários desde 1991 até 2001, a primeira grande conclusão que se pode retirar da leitura do quadro V é a tendência para o envelhecimento da população do Concelho de Odivelas. Os grupos etários mais jovens registam um decréscimo generalizado em quase todas as freguesias (excepção feita à Ramada), enquanto que o grupo dos idosos aumentou em todas elas.

Em relação às freguesias, este indicador mostra-nos que Caneças, Famões e Ramada registaram um crescimento populacional mais acentuado, enquanto que o Olival Basto e a Pontinha foram as que perderam mais população neste período. As alterações em Odivelas e Póvoa de Santo Adrião são residuais.

QUADRO V
Variação da População Residente entre 1991 e 2001 (%),
por grandes grupos etários e freguesia

Freguesia	Grupos Etários				Variação Total
	0-14	15-24	25-64	65 ou +	
Caneças	-15,07	-0,58	17,93	37,83	10,17
Famões	-6,70	11,31	42,31	87,01	27,02
Odivelas	-25,29	-11,04	3,16	58,89	-0,15
Olival Basto	-40,94	-22,01	-13,69	40,36	-14,97
Pontinha	-33,64	-12,47	-5,65	35,85	-8,49
Póvoa de Santo Adrião	-37,08	0,83	8,44	75,79	1,67
Ramada	6,08	11,81	47,06	101,82	35,17
Concelho Odivelas	-24,23	-6,23	8,07	55,05	2,95
Grande Lisboa	-13,40	-10,19	7,29	28,25	3,57

Fontes: INE, Recenseamento Geral da População e Habitação, 2001 (Resultados Definitivos);
CMO-GAAE, Análise sócio-económica e empresarial do concelho de Odivelas, 2005.

1.3 – ÍNDICE DE ENVELHECIMENTO

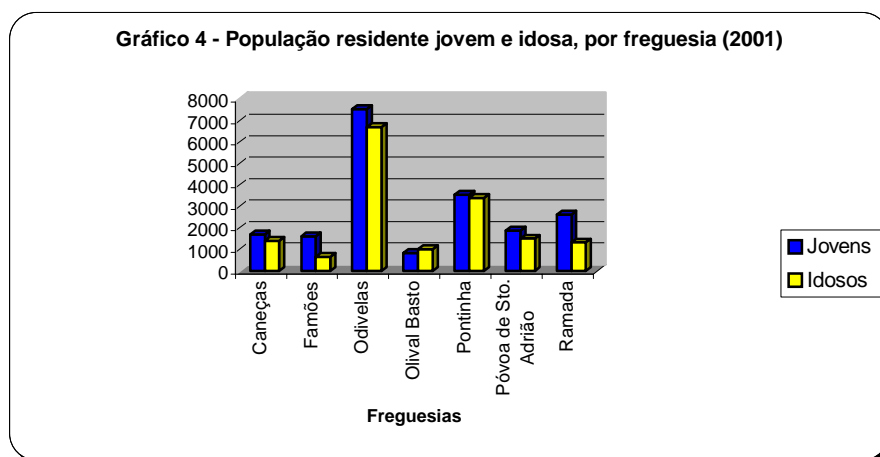
Em resultado da tendência de evolução que se verificou na última década na população do Concelho de Odivelas, chegamos assim ao índice de envelhecimento, que resume o que tem vindo a ser exposto. Embora o número de jovens residentes no Concelho de Odivelas continue a ser superior ao número de idosos, o índice de envelhecimento regista um valor de 81,10%. No quadro geral da Grande Lisboa, o Concelho de Odivelas surge como uma área relativamente mais jovem, apresentando um valor significativamente mais baixo.

No que concerne ao próprio concelho, verificam-se algumas assimetrias entre as suas sete freguesias. Por um lado, existem freguesias com um peso excessivo de população idosa (Olival Basto) ou um peso acentuado (Pontinha e Odivelas), enquanto que outras acompanham a média geral do próprio concelho (Caneças e Póvoa de Santo Adrião). No pólo oposto encontramos as freguesias da Ramada e de Famões, com um peso ainda muito significativo de população jovem.

QUADRO VI
Índice de Envelhecimento da População, por freguesia, 2001

Grupo Freguesia	Jovens (0-14 anos)	Idosos (65 anos ou +)	Índice de Envelhecimento (%)
Caneças	1707	1399	81,96
Famões	1601	666	41,60
Odivelas	7536	6705	88,97
Olival Basto	844	1019	120,73
Pontinha	3560	3403	95,59
Póvoa de Santo Adrião	1889	1510	79,94
Ramada	2634	1332	50,57
Concelho Odivelas	19771	16034	81,10
Grande Lisboa	286576	307618	107,34

Fontes: INE, Recenseamento Geral da População e Habitação, 2001 (Resultados Definitivos); CMO-GS, Perfil de Saúde do Concelho de Odivelas, 2005.



1.4 – DENSIDADE POPULACIONAL

Em relação à densidade populacional de cada uma das freguesias do Concelho de Odivelas, encontramos algumas disparidades. Tais diferenças assentam no maior ou menor peso dos processos de urbanização, isto é, com a ocupação do espaço de cada freguesia por áreas ainda predominantemente marcadas por características rurais ou por áreas com uma forte implantação de construção de edifícios em altura e presença de actividades económicas do sector dos serviços.

Deste modo, é possível verificar que as freguesias com maior densidade populacional são precisamente aquelas que se encontram mais urbanizadas e com vestígios já muito residuais de ruralidade. A Póvoa de Santo Adrião e Odivelas aparecem no topo desta classificação, com valores muito superiores em relação à média do concelho (4994,3 hab/km²). A Pontinha, Ramada e Olival Basto acompanham essa mesma média. Os valores mais baixos registam-se nas freguesias de Caneças e Famões, precisamente aquelas que apresentam ainda uma forte componente de paisagem rural.

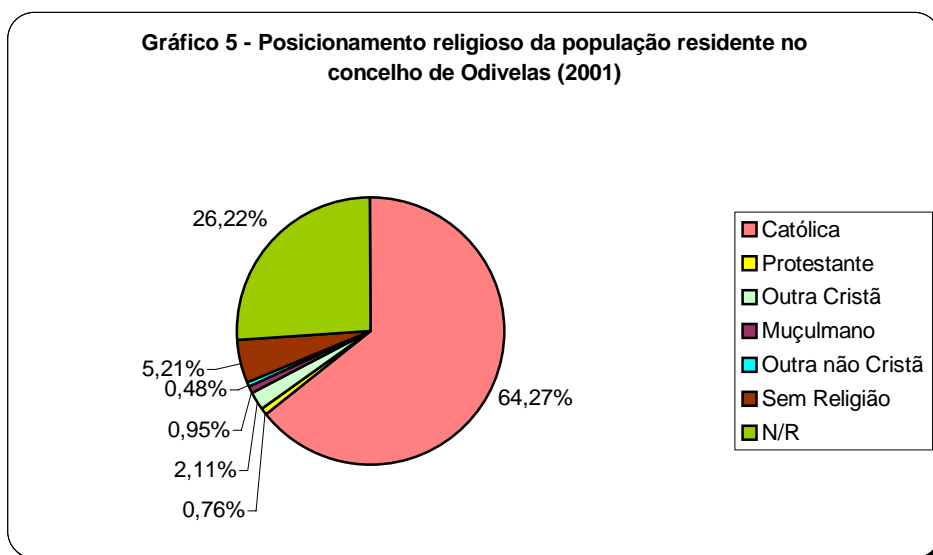
QUADRO VII
Densidade Populacional, por freguesia, 2001

Freguesia	População Residente (hab.)	Área (km ²)	Densidade Populacional (hab/km ²)
Caneças	10647	5,80	1835,7
Famões	9008	5,73	1572,1
Odivelas	53449	4,86	10997,7
Olival Basto	6246	1,46	4278,1
Pontinha	24023	4,54	5291,4
Póvoa de Santo Adrião	14704	1,23	11954,5
Ramada	15770	3,18	4959,1
Concelho Odivelas	133847	26,80	4994,3

Fontes: INE, Recenseamento Geral da População e Habitação, 2001 (Resultados Definitivos); CMO-DPE, Estudos Prévios de Planeamento Estratégico, 2004.

1.5 – POSICIONAMENTO RELIGIOSO

As atitudes e comportamentos que o ser humano desenvolve face a temas como o consumo de tabaco, álcool e drogas (sobretudo destas últimas) são fortemente condicionados pelas crenças religiosas de cada um. Atendendo a este aspecto, consideramos pertinente uma referência ao posicionamento religioso da população do concelho.



A grande maioria da população do Concelho de Odivelas afirma-se como católica, quanto ao seu posicionamento religioso, com um valor de 64,27%. As outras confissões religiosas apresentam valores muito minoritários. Os valores relativos a cada uma das freguesias, acompanham a tendência geral do concelho.

QUADRO VIII
Posicionamento religioso da população residente, por freguesia, 2001

Religião	Católica		Protestante		Outra Cristã		Muçulmano		Outra não Cristã		Sem Religião		N/R		Total
	N.º	%	N.º	%	N.º	%	N.º	%	N.º	%	N.º	%	N.º	%	
Freguesia															
Caneças	6598	61,97	65	0,61	302	2,83	11	0,10	51	0,50	523	4,91	3097	29,09	10647
Famões	5596	62,12	78	0,87	142	1,58	14	0,16	28	0,31	328	3,64	2822	31,33	9008
Odivelas	35008	65,50	398	0,74	1148	2,15	842	1,58	277	0,53	2974	5,56	12802	23,95	53449
Olival Basto	3890	62,28	48	0,77	144	2,31	30	0,48	26	0,42	340	5,44	1768	28,31	6246
Pontinha	15114	62,91	151	0,63	487	2,03	153	0,64	103	0,43	1183	4,92	6832	28,44	24023
Póvoa Sto. Adrião	9733	66,19	160	1,09	275	1,87	134	0,91	110	0,75	864	5,88	3428	23,31	14704
Ramada	10087	63,96	117	0,74	328	2,08	82	0,52	52	0,33	757	4,80	4347	27,56	15770
Concelho Odivelas	86026	64,27	1017	0,76	2826	2,11	1266	0,95	647	0,48	6969	5,21	35096	26,22	133847

Fontes: INE, Recenseamento Geral da População e Habitação, 2001 (Resultados Definitivos); CMO-DPE, Estudos Prévios de Planeamento Estratégico, 2004.

1.6 – GRAU DE INSTRUÇÃO

No que diz respeito à população do Concelho de Odivelas, o primeiro dado que sobressai em relação ao seu nível de instrução é a heterogeneidade. Por um lado, verificamos que praticamente um terço (31%) da população apresenta como nível de instrução o 1º Ciclo. No entanto, quando olhamos para o conjunto do Ensino Secundário (22,3%), do Ensino Médio (0,9%) e do Ensino Superior (12,6%), observamos que outro terço (35,8%) apresenta um nível de instrução médio-alto. Os restantes valores distribuem-se por aqueles que não apresentam nenhum nível de ensino (10,8%), o 2º Ciclo (10%) e o 3º Ciclo (12,4%).

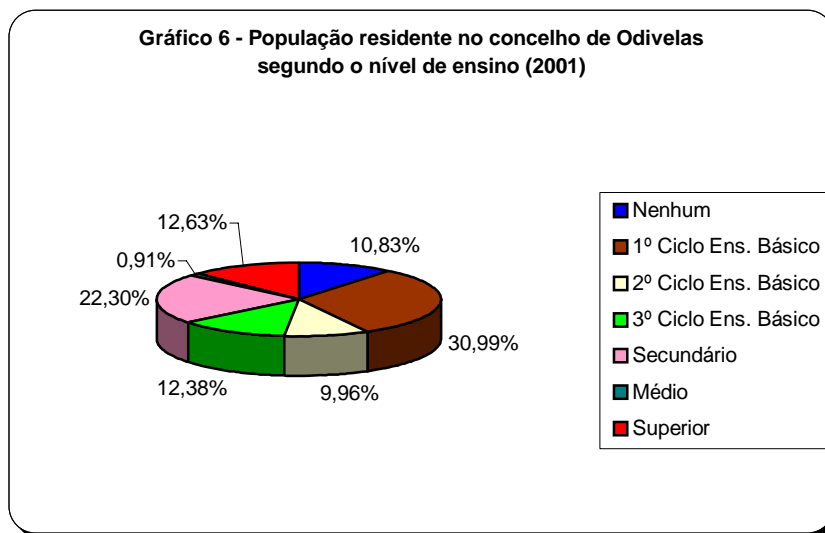
Quando comparado com a Grande Lisboa, Odivelas apresenta resultados praticamente consonantes, excepto numa maior percentagem de habitantes com o 1º Ciclo e num menor valor em relação ao Ensino Superior.

Quando baixamos a análise ao nível da freguesia, apuramos igualmente algumas disparidades entre elas. Os valores mais elevados de habitantes com o Ensino Superior pertencem às freguesias da Póvoa de Santo Adrião, Odivelas e Ramada, onde a população é também a mais jovem. As freguesias que registam maiores percentagens de população sem nenhum nível de ensino são a Pontinha, o Olival Basto, Caneças e Famões. Tal poderá estar relacionado com o peso mais envelhecido da sua população.

QUADRO IX
População residente no concelho de Odivelas, por freguesia e por nível de ensino atingido, 2001

Freguesia	Total	Nível de Ensino Atingido																												
		Nenhum					1º Ciclo Ens. Básico				2º Ciclo Ens. Básico				3º Ciclo Ens. Básico				Secundário				Médio				Superior			
		HM	H	M	HM	%	H	M	HM	%	H	M	HM	%	H	M	HM	%	H	M	HM	%	H	M	HM	%	H	M	HM	%
Caneças	10647	528	739	1267	11,90	1808	1870	3678	34,54	641	512	1153	10,83	729	641	1370	12,87	1122	1065	2187	20,54	42	27	69	0,65	388	535	923	8,67	
Famões	9008	458	542	1000	11,10	1553	1525	3078	34,17	569	507	1076	11,94	644	559	1203	13,35	956	868	1824	20,25	20	14	34	0,38	322	471	793	8,80	
Odivelas	53449	2242	3181	5423	10,15	7239	8235	15474	28,95	2580	2345	4925	9,21	3246	3221	6467	12,10	6765	5995	12760	23,87	358	249	607	1,14	3386	4407	7793	14,58	
Olival Basto	6246	288	461	749	11,99	965	1044	2009	32,16	387	411	798	12,78	391	422	813	13,02	683	588	1271	20,35	29	19	48	0,77	236	322	558	8,93	
Pontinha	24023	1295	1780	3075	12,80	4221	4441	8662	36,06	1307	1125	2432	10,12	1494	1384	2878	11,98	2310	2138	4448	18,52	84	71	155	0,65	1001	1372	2373	9,88	
Póvoa Sto. Adrião	14704	527	801	1328	9,03	2042	2213	4255	28,94	738	669	1407	9,57	941	897	1838	12,50	1821	1646	3467	23,58	96	95	191	1,30	976	1242	2218	15,08	
Ramada	15770	704	946	1650	10,46	2079	2241	4320	27,39	813	727	1540	9,77	1047	959	2006	12,72	2088	1803	3891	24,67	63	49	112	0,71	975	1276	2251	14,27	
Concelho Odivelas	133847	6042	8450	14492	10,83	19907	21569	41476	30,99	7035	6296	13331	9,96	8492	8083	16575	12,38	15745	14103	29848	22,30	692	524	1216	0,91	7284	9625	16909	12,63	
Grande Lisboa	1947261	89508	126707	216215	11,10	246743	294968	541711	27,82	94701	87807	182508	9,37	109589	107456	217045	11,15	206791	203536	410327	21,07	15542	13575	29117	1,50	164527	185811	350338	17,99	

Fontes: INE, Recenseamento Geral da População e Habitação, 2001 (Resultados Definitivos); CMO-GAAE, Análise sócio-económica e empresarial do concelho de Odivelas, 2005.



1.7 – CARACTERIZAÇÃO DO PARQUE ESCOLAR

1.7.1 – Estabelecimentos de Ensino no Concelho de Odivelas

Existem, no concelho de Odivelas, 48 estabelecimentos de ensino da rede pública, distribuídos da seguinte forma, conforme se verifica no quadro X. A listagem completa destes estabelecimentos encontra-se no Anexo 1.

QUADRO X
Estabelecimentos de Ensino da Rede Pública existentes no concelho de Odivelas

Tipo	N.º de Estabelecimentos
Jardim de Infância	4
Escola Básica do 1º Ciclo	18
Escola Básica do 1º Ciclo com Jardim de Infância	12
Escola Básica dos 2º e 3º Ciclos	8
Escola Secundária	1
Escola Secundária com 3º Ciclo	4
Escola Profissional	1
Total	48

Fonte: www.drel.min-edu.pt (Direcção Regional de Educação de Lisboa).

Em relação ao estabelecimentos de ensino da rede não pública, são em número de 44, distribuídos do seguinte modo:

QUADRO XI
Estabelecimentos de Ensino da Rede Não Pública
(Particular, Cooperativa e Solidária) existentes no concelho de Odivelas

Tipo	N.º de Estabelecimentos
Privados e Cooperativos	32
Rede Solidária	13
Total	45

Fontes: www.drel.min-edu.pt (Direcção Regional de Educação de Lisboa);
CMO - DEJC/Divisão de Educação.

O Anexo 2 contém a listagem completa destes estabelecimentos.

Os estabelecimentos com valência de ATL no concelho de Odivelas, no ano lectivo 2004/05, estavam distribuídos pelas freguesias, da seguinte forma:

QUADRO XII
Estabelecimentos com valência de ATL no concelho de Odivelas
(Ano Lectivo 2004/2005)

Freguesia	Estabelecimento	N.º Utentes
Odivelas	Associação de Solidariedade Social do Bairro das Patameiras	115
	Associação Tempos Livres de Odivelas	60
	Externato Jardim do Sol	34
	ATL O Mundo das Maravilhas	122
	Jardim de Infância O Pinóquio	30
	O Alicerce - Jardim Infantil	37
Pontinha	Centro Social da Paróquia da Pontinha	56
	Jardim Infantil Popular da Pontinha	56
	Prosalis - ATL "Ser Criança" do Bairro Santa Maria da Urmeira	20
	Prosalis - ATL "Criança Activa"	15
	Prosalis - ATL "Centrinho"	20
Póvoa de Santo Adrião	Instituto Português de Pedagogia Infantil	84
Famões	Centro Comunitário e Paroquial de Famões	45
Caneças	Associação Creche Infantário 25 de Abril	66
Olival Basto	Externato Olival Basto	15
Ramada	Centro Comunitário e Paroquial da Ramada	105 *
	Associação Comunitária Infantil e Juvenil da Ramada	109
	Jardim de Infância Quina	24

Fonte: CMO/DEJC/Divisão de Educação.

* - O número de utentes registados na Associação Comunitária Infantil e Juvenil da Ramada referem-se ao ano lectivo de 2003/2004 (Fonte: CMO/DASJ/Divisão de Assuntos Sociais; Relatório de Caracterização das Instituições particulares de Solidariedade Social do Concelho de Odivelas; Fevereiro de 2004)

1.7.2 – O Parque Escolar por Nível de Ensino e por Freguesia, em 2003/04

A presente caracterização do parque escolar por nível de ensino e por freguesia é referente ao ano lectivo 2003/2004.

Os dados constantes nos Quadros XIII, XIV e XV, no que diz respeito ao número total de alunos e de turmas enunciados, são os que efectivamente correspondem à população escolar do Concelho de Odivelas. No entanto terá que ser feita uma ressalva, no que diz respeito à diferença existente em algumas freguesias, nomeadamente entre o número total de alunos e a soma resultante do número de alunos transitados, de retidos e de abandonos. Esta diferença deve-se ao facto de à data da elaboração do presente trabalho, não se encontrarem disponíveis dados referentes ao número de alunos transitados, retidos e de abandono, de todas as escolas que compõem o parque escolar do concelho. Por este facto algumas considerações terão que ser feitas com as devidas reservas, uma vez que as mesmas recaem apenas sobre os dados disponíveis, e não sobre os dados relativos a todo o universo escolar do Concelho de Odivelas.

QUADRO XIII
Ensino Básico (1.º Ciclo)
Ano Lectivo 2003/2004

Freguesia	N.º Alunos	N.º Turmas	N.º Alunos Transitados	N.º Alunos Retidos	N.º Abandonos
Caneças	549	28	410	29	0
Famões	342	22	48	-	-
Odivelas	1946	94	1594	142	5
Olival Basto	226	11	219	7	2
Pontinha	1077	57	971	100	7
Póvoa de Santo Adrião	458	23	403	54	1
Ramada	538	29	514	24	0
Total	5136	241	4159	356	15

Fonte: CMO/DEJC/Divisão de Educação.

Através da análise do Quadro XIII, podemos verificar que as freguesias de Odivelas e da Pontinha são as que apresentam o maior número de alunos a frequentar o 1º ciclo do Ensino Básico, com 1946 e 1077 alunos respectivamente. Este número de alunos, no seu conjunto, corresponde a cerca de 60% do total da população escolar do concelho a frequentar este nível de ensino.

A diferença considerável registada na freguesia de Famões, entre o número de alunos inscritos (342) e o número de alunos transitados (48), deve-se ao facto de apenas estarem disponíveis dados referentes a uma das quatro escolas existentes nesta freguesia, não tendo a mesma registado, quer retenção de alunos, quer número de abandonos.

Como se pode observar nas freguesias onde existe a totalidade de dados, as que registam as taxas mais elevadas de Retenção¹ no 1º Ciclo do Ensino Básico são as freguesias da Póvoa de Santo Adrião (11,8%) e da Pontinha (9,3%).

QUADRO XIV
Ensino Básico (2.º e 3.º Ciclos)
Ano Lectivo 2003/2004

Freguesia	N.º Alunos	N.º Turmas	N.º Alunos Transitados	N.º Alunos Retidos	N.º Abandonos
Caneças	1004	45	821	167	19
Famões	-	-	-	-	-
Odivelas	2550	117	2140	381	44
Olival Basto	-	-	-	-	-
Pontinha	611	33	382	209	48
Póvoa de Santo Adrião	1008	47	791	193	21
Ramada	1272	53	370	122	17
Total	6445	295	4504	1072	149

Fonte: CMO/DEJC/Divisão de Educação.

Em relação ao ensino básico do 2º e 3º ciclo, as freguesias da Pontinha, com 34,2%, e a freguesia da Póvoa de Santo Adrião, com 19,1%, são novamente as que apresentam as taxas mais elevadas no que diz respeito à Retenção. Em termos absolutos estes dois valores percentuais referem-se a cerca de 400 alunos!

A freguesia de Odivelas, representando cerca de 40% da população escolar do concelho de Odivelas a frequentar este nível de ensino, registou no ano lectivo em causa 381 alunos retidos, o que equivale a 14,9% de taxa de retenção.

A freguesia da Pontinha (48 alunos), juntamente com a de Odivelas (44 alunos), são as que registam um número considerável de alunos que abandonam a frequência das aulas.

As freguesias de Famões e de Olival Basto, não apresentam valores referentes a este nível de ensino uma vez que não dispõem de nenhuma escola EB 2,3.

¹ **Retenção (%):** Percentagem dos efectivos escolares que permanecem, por razões de insucesso ou de tentativa voluntária de melhoria de qualificações, no ensino básico (1º, 2º e 3º ciclos), em relação à totalidade de alunos que iniciaram esse mesmo ensino.

QUADRO XV
Ensino Secundário e Profissional
Ano Lectivo 2003/2004

Freguesia	N.º Alunos	N.º Turmas	N.º Alunos Transitados	N.º Alunos Retidos	N.º Abandonos
Caneças	737	34	499	238	74
Famões	-	-	-	-	-
Odivelas	306	13	230	76	12
Olival Basto	-	-	-	-	-
Pontinha	953	37	511	223	78
Póvoa de Santo Adrião	604	27	423	125	56
Ramada	745	27	393	119	5
Total	3345	138	2056	781	225

Fonte: CMO/DEJC/Divisão de Educação.

No ensino secundário existe alguma correspondência face aos valores registados nos níveis anteriores. As freguesias de Caneças e de Odivelas surgem como as freguesias com maior taxa de alunos retidos, com 32,3%, e com 24,8% respectivamente.

No entanto, a freguesia da Pontinha, em contraste com os níveis de ensino do 1º, 2º e 3º ciclos, apresenta 23,4% de Retenção, valor inferior às freguesias acima referidas. Neste caso importa referir que a freguesia da Pontinha apresenta uma particularidade face a este nível de ensino, uma vez que dispõe de uma Escola Secundária e de uma Escola Profissional.

Este facto é relevante uma vez que devido à especificidade da Escola Profissional Agrícola D. Dinis, este estabelecimento apresenta valores muito positivos, quanto ao número de alunos transitados. Se tivermos em consideração os valores apurados apenas para a escola secundária existente nesta freguesia, a taxa de Retenção acaba por ser a mais elevada do concelho de Odivelas, situando-se em 32,7%, da totalidade dos alunos que iniciaram esse mesmo ensino no início do ano lectivo de 2003/2004.

No que diz respeito ao número de abandonos, as freguesias da Pontinha e de Caneças são as que apresentam os valores mais elevados, registando no seu conjunto e em termos absolutos o abandono de 152 alunos.

A ausência de dados relativos às freguesias de Famões e de Olival Basto deve-se ao facto de ambas não disporem de nenhuma escola secundária.

Em função dos resultados obtidos através da caracterização do parque escolar por nível de ensino e por freguesia, no ano lectivo de 2003/2004, podemos concluir que as freguesias da Pontinha, da Póvoa de Santo Adrião e a de Caneças, são as que apresentam maior instabilidade quanto à sua população escolar.

Não foram apresentados dados referentes às Taxas de Saída Antecipada, Saída Precoce e ao Aproveitamento no Ensino Secundário uma vez que os mesmos pela natureza dos cálculos, não se encontravam disponíveis.

1.8 – PODER DE COMPRA

O poder de compra poderá ser um indicador importante no estudo das toxicodependências. O relatório anual do IDT sobre a Situação do País em Matéria de Drogas e Toxicodependências (2004), refere um estudo efectuado em 2003 sobre consumos problemáticos de drogas em populações ocultas, fazendo uma comparação entre a esfera social marginalizada e estigmatizada e a esfera sócio-cultural alta da sociedade. Este estudo revelou uma diferença entre os tipos de substâncias consumidas nas duas esferas, em função dos grupos que as constituem².

O índice do poder de compra é sempre considerado tendo como referência o valor médio de 100. Deste modo, verificamos que o Concelho de Odivelas apresenta um valor de 109,43 que corresponde a 1,45% do poder de compra nacional. Odivelas possui um valor abaixo da média da Grande Lisboa (167,10) e muito abaixo do índice da capital portuguesa (277,93), como se pode verificar no quadro XVI.

QUADRO XVI
Poder de Compra dos concelhos da Grande Lisboa

Concelho	Indicador per Capita	% do Poder de Compra
Amadora	129,09	2,19
Cascais	162,29	2,75
Lisboa	277,93	14,68
Loures	116,65	2,24
Mafra	92,02	0,51
Odivelas	109,43	1,45
Oeiras	180,97	2,88
Sintra	104,51	3,89
Vila Franca de Xira	96,29	1,18
Grande Lisboa	167,10	31,77

Fonte: INE, Estudo sobre o Poder de Compra Concelhio, N.º VI, 2004.

² IDT, Situação do País em Matéria de Drogas e Toxicodependências. Relatório Anual 2004, Vol. 1, pg. 174

1.9 – DESEMPREGO

De acordo com os dados mais recentes (Fevereiro de 2006) do Instituto do Emprego e da Formação Profissional (IEFP), o Concelho de Odivelas apresenta 4919 indivíduos inscritos no Centro de Emprego. A grande maioria (4665), que corresponde a 94,8% dos inscritos, encontra-se na situação de procura de novo emprego.

QUADRO XVII
Desemprego Registado nos concelhos da Grande Lisboa segundo o Sexo, o Tempo de Inscrição e a Situação face à Procura de Emprego (situação no fim do mês)
Fevereiro de 2006

Concelho	Sexo		Tempo de Inscrição		Situação face à procura de emprego		Total
	H	M	< 1 Ano	> 1 Ano	1º Emprego	Novo Emprego	
Amadora	4565	4634	4572	4627	381	8818	9199
Cascais	3788	4118	4932	2974	408	7498	7906
Lisboa	11049	10475	12817	8707	1509	20015	21524
Loures	4145	4061	4888	3318	387	7819	8206
Mafra	798	1092	1355	535	151	1739	1890
Odivelas	2460	2459	2897	2022	254	4665	4919
Oeiras	2957	3074	3509	2522	338	5693	6031
Sintra	7596	9822	9864	7554	727	16691	17418
Vila Franca de Xira	2595	3209	3455	2349	243	5561	5804
Total Grande Lisboa	39953	42944	48289	34608	4398	78499	82897

Fonte: IEFP, Desemprego registado por Concelhos - Estatísticas Mensais, Fevereiro/2006;

Entre 2002 e 2005, o grupo etário mais atingido pelo desemprego foi o dos activos entre os 35 e os 54 anos. Contudo, a tendência mais recente aponta para um decréscimo do desemprego neste grupo etário e para um aumento do mesmo na faixa etária com idade superior aos 54 anos.

QUADRO XVIII
Desemprego Registado no concelho de Odivelas
segundo o Grupo Etário (situação no fim do mês) – 2002 a 2005

Ano/Mês	2002/12	2003/12	2004/12	2005/12
Grupo Etário				
< 25 anos	619	616	549	502
25 - 34 anos	1076	1375	1217	1167
35 - 54 anos	1615	1916	1833	1799
> 54 anos	1181	1305	1350	1380
Total	4491	5212	4949	4848

Fonte: IEFP, Desemprego registado por Concelhos - Estatísticas Mensais, 2002 a 2005.

A maior parte dos desempregados do Concelho de Odivelas tem como nível de escolaridade o 1º Ciclo. No extremo oposto estão os indivíduos sem nenhum grau de instrução e os que possuem um curso superior.

QUADRO XIX
Desemprego Registado no concelho de Odivelas
segundo o Nível de Escolaridade (situação no fim do mês) – 2002 a 2005

Ano/Mês	2002/12	2003/12	2004/12	2005/12
Nível de Escolaridade				
Nenhum	262	234	230	236
1º Ciclo	1369	1553	1563	1512
2º Ciclo	806	843	811	769
3º Ciclo	1135	1332	932	942
Secundário	538	688	959	894
Superior	381	562	454	495
Total	4491	5212	4949	4848

Fonte: IEFP, Desemprego registado por Concelhos - Estatísticas Mensais, 2002 a 2005.

De acordo com os dados mais recentes, relativos aos dois primeiros meses de 2006, são os indivíduos maiores de 35 anos que apresentam os valores mais altos de desemprego em Odivelas.

QUADRO XX
Desemprego Registado no concelho de Odivelas
segundo o Grupo Etário (situação no fim do mês) – 2006

Mês	Janeiro	Fevereiro
Grupo Etário		
< 25 anos	496	515
25 - 34 anos	1223	1258
35 - 54 anos	1830	1794
> 54 anos	1378	1352
Total	4927	4919

Fonte: IEFP, Desemprego registado por Concelhos - Estatísticas Mensais, 2006.

Em relação ao nível de escolaridade, mantêm-se as tendências registadas nos últimos quatro anos. Os números mais elevados dizem respeito aos desempregados com o 1º Ciclo do Ensino Básico.

QUADRO XXI
Desemprego Registado no concelho de Odivelas
segundo o Nível de Escolaridade (situação no fim do mês) – 2006

Mês	Janeiro	Fevereiro
Nível de Escolaridade		
Nenhum	232	230
1º Ciclo	1523	1505
2º Ciclo	787	775
3º Ciclo	966	980
Secundário	907	890
Superior	512	539
Total	4927	4919

Fonte: IEFP, Desemprego registado por Concelhos - Estatísticas Mensais, 2006.

Da caracterização sócio-demográfica do Concelho de Odivelas, podemos concluir que a sua densidade populacional é elevada, sendo as freguesias de Odivelas e da Póvoa de Santo Adrião as que apresentam os valores mais altos, uma vez que são também as que se encontram mais urbanizadas. Os grupos etários considerados como os da população activa são os que têm maior expressão em todo o concelho, verificando-se que a maioria tem idades entre os 25 e os 64 anos.

As freguesias da Ramada e de Famões são as que apresentam uma prevalência da população mais jovem (0-14) face à população idosa (65 ou mais), realidade inversa à que se verifica na freguesia de Olival Basto, onde o número de idosos é superior ao número de jovens. Em resultado de uma avaliação geral confirma-se a tendência para o envelhecimento da população do concelho de Odivelas, registando o seu índice de envelhecimento, em 2001, um valor considerável (81,10%), mas ainda menor que o registado na Grande Lisboa (107,34%).

Em termos de posicionamento religioso a população do concelho de Odivelas é maioritariamente católica, registando as outras confissões valores quase residuais.

Quanto ao Grau de Instrução, podemos considerar que a população do concelho apresenta uma disparidade entre a que detém como nível de ensino o 1º Ciclo (31%) e a que detém um nível de instrução médio-alto (35,8%). As freguesias que detêm um maior índice de escolaridade são a Póvoa de Santo Adrião, Odivelas e a Ramada. Com baixo nível de ensino encontram-se as freguesias da Pontinha, Olival Basto, Caneças e Famões.

No que diz respeito à caracterização do parque escolar do concelho existe uma cobertura em todas as freguesias em relação aos estabelecimentos de ensino do 1º Ciclo. No entanto, em relação ao 2º e 3º ciclos, Famões e Olival Basto não dispõem de nenhuma escola E.B.2,3, verificando-se o mesmo para o ensino secundário, com a inexistência de estabelecimentos para este nível de ensino, nestas freguesias.

Em relação à oferta de estabelecimentos com valência ATL, verifica-se uma discrepância na sua distribuição por freguesia, ou seja as freguesias da Póvoa de Santo Adrião, Famões, Caneças e Olival Basto, detêm apenas 1 estabelecimento com esta valência, enquanto que as restantes (Odivelas, Pontinha e Ramada) detêm no seu conjunto 14 estabelecimentos com esta valência, repartidos pela rede pública e privada.

Na análise dos dados relacionados com o aproveitamento da população escolar do concelho conclui-se que as freguesias da Pontinha, da Póvoa de Santo Adrião e de Caneças são as que registam no ano lectivo de 2003/2004, em função dos dados disponíveis, as mais elevadas taxas de Retenção e de Abandonos. Esta conclusão não poderá ser dissociada da complexa realidade social que caracteriza estas freguesias, da qual resultam implicações directas nestes números.

Em relação ao desemprego, a população do concelho de Odivelas também é afectada por este fenómeno, tendo-se registado em Fevereiro de 2006 cerca de 5000 desempregados. Este universo é marcado por um enorme equilíbrio entre homens e mulheres, ao contrário da tendência nacional em que as mulheres surgem como as mais afectadas pelo desemprego. O Grupo etário dos 35-54 anos é o mais atingido, sendo a população detentora do 1º ciclo de escolaridade a mais abrangida.

2 – CARACTERIZAÇÃO DO TECIDO ECONÓMICO

A caracterização do tecido económico do concelho de Odivelas justifica-se pela sua importância estruturante para a vida de milhares de munícipes que aqui residem e trabalham. Uma vez que o presente Diagnóstico sobre as toxicodependências não abarca o consumo de tabaco, álcool e outras drogas em meio laboral, pretendemos somente esboçar um retrato para dar conta da realidade existente no concelho ao nível das actividades económicas. Este retrato poderá servir para, num futuro próximo, se avançar para outros estudos sobre as toxicodependências que contemplem este e outros contextos.

Sobre o contexto laboral merece ainda particular referência o facto de, segundo informação do Centro Regional de Alcoologia do Sul³, cerca de um quarto dos acidentes de trabalho, estarem relacionados com o consumo de álcool.

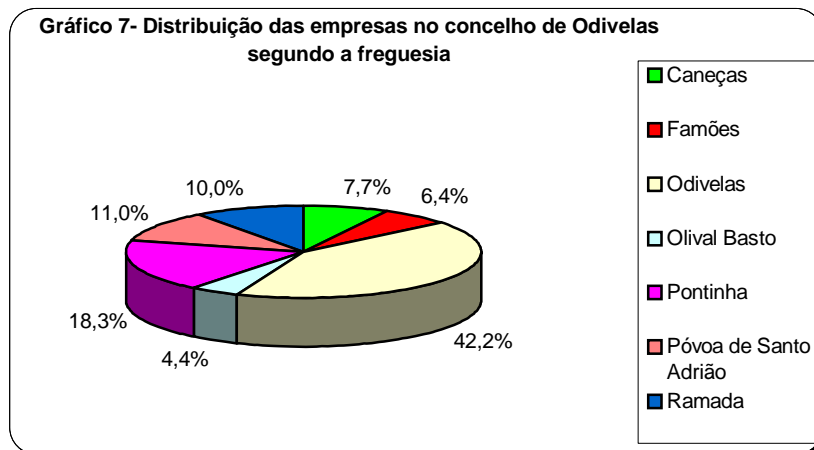
2.1 – AS EMPRESAS NO CONCELHO DE ODIVELAS

As empresas localizadas no concelho de Odivelas encontram-se distribuídas de modo muito desigual pelas suas freguesias. O primeiro dado a destacar é o grande peso da freguesia de Odivelas que concentra mais de 40% das empresas do concelho. A Pontinha é a segunda freguesia com maior número de empresas (18,3%), enquanto que no extremo oposto encontramos o Olival Basto com 4,4%.

QUADRO XXII
Empresas em Odivelas e sua distribuição por freguesia

Freguesia	Empresas	
	N.º	%
Caneças	278	7,7
Famões	229	6,4
Odivelas	1521	42,2
Olival Basto	158	4,4
Pontinha	661	18,3
Póvoa de Santo Adrião	398	11,0
Ramada	361	10,0
Concelho Odivelas	3606	100,0

Fonte: CMO-GAAE, Análise sócio-económica e empresarial do concelho de Odivelas, 2005.



³ Centro Regional de Alcoologia do Sul, O que deve saber sobre Bebidas Alcoólicas, 2002, pg. 41

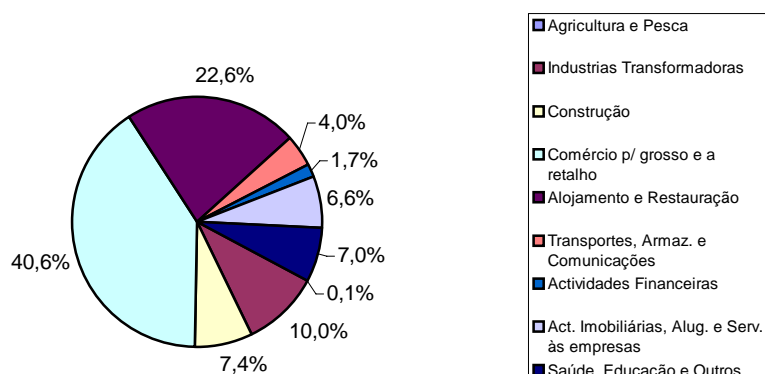
As áreas de actividade com maior implantação são o comércio (por grosso e a retalho) e a restauração que, juntas, perfazem mais de 60% do tecido empresarial do concelho, de acordo com o Código de Actividade Económica (CAE).

QUADRO XXIII
Distribuição das Empresas no Concelho de Odivelas segundo o CAE-Rev.2

Sector	Empresas	
	N.º	%
Agricultura e Pesca	4	0,1
Indústrias Transformadoras	361	10,0
Construção	266	7,4
Comércio por grosso e a retalho	1465	40,6
Alojamento e Restauração	814	22,6
Transportes, Armazenagem e Comunicações	145	4,0
Actividades Financeiras	59	1,7
Actividades Imobiliárias, Alugueres e Serviços prestados às empresas	239	6,6
Saúde, Educação e Outros	253	7,0
Concelho Odivelas	3606	100,0

Fonte: CMO-GAAE, Análise sócio-económica e empresarial do concelho de Odivelas, 2005

Gráfico 8 - Distribuição das empresas no concelho de Odivelas segundo o CAE-Rev. 2



2.2 – AS EMPRESAS NAS SETE FREGUESIAS DO CONCELHO

Analisando a distribuição do tecido empresarial pelas freguesias do Concelho de Odivelas, encontramos uma grande semelhança entre as actividades que predominam em todas elas. Nas sete freguesias, as actividades económicas mais representativas são o comércio e a restauração. Na sede do concelho encontramos a maior concentração destas duas actividades e na freguesia da Ramada a menor.

As freguesias de Famões e do Olival Basto apresentam curiosamente uma realidade empresarial muito idêntica entre si. Para além do comércio e da restauração como actividades mais predominantes, há também que assinalar a presença das indústrias transformadoras com 14,9% e 15,8 %, respectivamente.

QUADRO XXIV
Distribuição das empresas segundo o CAE-Rev. 2, por freguesia

Freguesia	Caneças		Famões		Odivelas		Olival Basto		Pontinha		Póvoa Sto. Adrião		Ramada	
	N.º	%	N.º	%	N.º	%	N.º	%	N.º	%	N.º	%	N.º	%
Sectores														
Agricultura e Pesca	1	0,4	0	0,0	1	0,1	0	0,0	0	0,0	2	0,5	0	0,0
Indústrias Transformadoras	35	12,6	34	14,9	109	7,2	25	15,8	79	11,9	44	11,1	35	9,7
Construção	30	10,8	28	12,2	84	5,5	9	5,7	47	7,1	27	6,8	41	11,4
Comércio por grosso e a retalho	97	34,9	82	35,8	658	43,3	66	41,8	280	42,4	162	40,7	120	33,2
Alojamento e Restauração	64	23,0	49	21,4	340	22,4	33	20,9	167	25,3	80	20,1	81	22,4
Transportes, Armazenagem e Comunicações	12	4,3	21	9,2	63	4,1	8	5,1	15	2,3	12	3,0	14	3,9
Actividades Financeiras	5	1,8	1	0,4	31	2,0	1	0,6	7	1,0	8	2,0	6	1,7
Actividades Imobiliárias, Alugueres e Serviços prestados às empresas	14	5,0	6	2,6	114	7,5	9	5,7	29	4,4	34	8,5	33	9,1
Saúde, Educação e Outros	20	7,2	8	3,5	121	7,9	7	4,4	37	5,6	29	7,3	31	8,6
Total	278	100,0	229	100,0	1521	100,0	158	100,0	661	100,0	398	100,0	361	100,0

Fonte: CMO-GAAE, Análise socio-económica e empresarial do concelho de Odivelas, 2005

2.3 – OS ESTABELECIMENTOS NOCTURNOS

No quadro das actividades económicas, tendo em conta os objectivos do presente Diagnóstico, consideramos pertinente fazer uma referência a determinado tipo de estabelecimentos, como os bares e discotecas. Este propósito resulta da constatação de que este tipo de espaços, que funcionam em horário nocturno, podem reunir as condições para a criação de contextos de comportamentos de risco.

Deste modo, teve-se a intenção de fazer uma inventariação dos estabelecimentos desta natureza, existentes no Concelho de Odivelas, utilizando o seguinte critério:

- Espaços aos quais é atribuída a designação de Estabelecimentos de Bebidas, mas apenas com a denominação de Bar ou Pub;
- Espaços aos quais é atribuída a designação de Estabelecimentos destinados a Dança e que têm a denominação de Discoteca, Clube Nocturno, Boîte, Night-Club, Cabaret, Dancing ou outras.

No entanto, por falta de elementos e de dados sobre esta temática, só nos foi possível detectar a existência de quatro estabelecimentos, concretamente dois em Odivelas, um na Póvoa de Santo Adrião e um na Ramada. Este número reduzido de estabelecimentos corresponde apenas àqueles que se encontram licenciados e em base de dados da Câmara Municipal de Odivelas.

Os estabelecimentos inventariados apresentam as seguintes classificações quanto à sua actividade:

QUADRO XXV
Estabelecimentos nocturnos quanto à classificação da actividade

Classificação da Actividade	N.º de Estabelecimentos
Bebidas (Bar e Discoteca)	2
Bebidas com Sala de Dança (Discoteca)	2

Fonte: CMO/DAJG/DJ.

Os dois estabelecimentos classificados com actividade de Bebidas (Bar e Discoteca) estão sediados nas freguesias de Ramada e Odivelas. Os dois estabelecimentos classificados com a actividade de Bebidas com Sala de Dança (Discoteca) estão sediados em Odivelas e na Póvoa de Santo Adrião.

Independentemente da informação apresentada sobre estes estabelecimentos, é necessário referir que a mesma fica aquém da realidade do Concelho de Odivelas, dado o conhecimento informal da existência de outros espaços semelhantes.

3 – CARACTERIZAÇÃO DO TABAGISMO EM ODIVELAS

A temática do tabagismo é marcada por uma considerável ausência de dados quantitativos, quer a nível nacional, quer a nível distrital e concelhio. Esta realidade é reconhecida pelos próprios profissionais de saúde, representando a mesma um sério obstáculo à intervenção na área em questão.

No caso específico do Concelho de Odivelas, e para uma possível caracterização dos hábitos tabágicos da sua população, existe um Programa de Prevenção e Tratamento do Tabagismo, resultante de um protocolo entre o Centro de Saúde de Odivelas (CSO) e o Hospital Júlio de Matos, através da Unidade Comunitária de Cuidados Psiquiátricos de Odivelas (UCCPO). Nesta caracterização, não foi considerado o número de munícipes que recorrem às clínicas privadas existentes no concelho, bem como os que recorrem aos hospitais centrais de Lisboa, que disponibilizam consultas de desabitação tabágica para a população em geral (ver Anexo 3).

As consultas realizam-se no Centro de Saúde de Odivelas – Extensão Odivelas A (ver Anexo 4) e tiveram o seu início no Verão de 2004. O Programa consiste em três tipos de consultas e nos seguintes horários:

- Consulta de Cessação Tabágica, às quartas-feiras das 14h00m às 18h00m;
- Consulta Multiprofissional (Multicomponente), às quartas-feiras das 18h00m às 20h00m;
- Consulta de Prevenção da Recaída, às quintas-feiras, das 18h00m às 20h00m.

O Programa foi frequentado por 110 utentes nos últimos dois anos, havendo ainda uma lista de espera composta por 52 indivíduos. Quanto ao número de consultas efectuadas e por dificuldades na contabilização das mesmas, o CSO estima que se tenham realizado, neste período, cerca de 600 consultas.

QUADRO XXVI
Utentes inscritos e consultas efectuadas

	Total 2004 e 2005
N.º de utentes inscritos a frequentar as consultas	110
N.º de inscritos em lista de espera	52
N.º de consultas efectuadas	Cerca de 600

Fonte: C.S. Odivelas.

Os recursos humanos afectos a este Programa envolvem um médico do CSO e 2 Psicólogos da UCCPO.

QUADRO XXVII
Recursos Humanos afectos ao
Programa de Prevenção e Tratamento do Tabagismo

Categoria Profissional	N.º de Profissionais
Médicos	1
Psicólogos	2
Enfermeiros	-
Administrativos	-

Fonte: C.S. Odivelas.

Em relação à caracterização dos utentes, não foi possível obter dados sobre a sua composição por grupos etários nem sobre a sua situação profissional. A partir de 2005, os utentes inscritos no Programa são apenas os provenientes da área correspondente ao CSO, o que exclui os utentes residentes na Pontinha e em Famões, uma vez que estes são abrangidos pelo Centro de Saúde da Pontinha.

No que diz respeito à caracterização do consumo, a esmagadora maioria dos utentes iniciou o consumo de tabaco entre os 13 e os 18 anos.

As três principais razões apontadas pelos utentes das consultas, para o início do consumo de tabaco foram:

- Influência de amigos – colegas fumadores (tabagismo dos amigos)
- Curiosidade – vontade de experimentar (procura de novas experiências)
- Tabagismo de familiares (pais, irmãos mais velhos)

Grande parte dos utentes revelou ter iniciado o consumo de tabaco fora de casa, verificando-se este comportamento mesmo nos utentes que tinham familiares fumadores em casa e que lhes serviam de modelos. O tipo de consumo é na sua esmagadora maioria o de cigarros. Quanto aos anos de consumo regular de tabaco, cerca de 90% fuma há mais de 20 anos. Em relação à frequência diária de consumo a maior parte dos utentes fuma mais do que 16 cigarros por dia, havendo igualmente muitos que fumam 40 ou mais cigarros por dia.

Os utentes, regra geral, fazem três ou quatro tentativas de parar com o consumo antes de recorrerem ao programa. Durante o programa, os utentes fazem uma tentativa, controlada pelo médico, para abandonar o consumo, tentativa essa que só é considerada válida se o utente se abster de fumar durante um mês. No que diz respeito à taxa de sucesso, e devidas às cautelas que devem estar presentes na análise deste indicador, não nos é possível apresentar dados fidedignos sobre o mesmo.

Ainda sobre esta temática e considerando que o consumo de tabaco é a principal causa evitável de morbilidade e mortalidade, o Plano Nacional de Saúde, nas suas orientações estratégicas para 2004-2010, enuncia algumas considerações e sugestões sobre o consumo de tabaco em Portugal das quais destacamos as seguintes:

- O consumo de tabaco tem vindo a diminuir, situando-se, nos anos de 1998/99, em 19,5% a prevalência de fumadores na população com idade superior aos 15 anos;
- O consumo de tabaco diminuiu no sexo masculino, mas está a aumentar de forma preocupante no sexo feminino em idade jovem;
- Sugestão para o reforço do investimento na prevenção da iniciação tabágica junto da população jovem, assim como na formação de profissionais de saúde com vista a uma maior promoção de programas de desabitação tabágica;
- Sugestão para a revisão da legislação de protecção dos não fumadores, nomeadamente das crianças, assim como uma mais eficaz regulamentação do consumo de tabaco em espaços públicos.

O relatório do primeiro Inquérito Nacional ao Consumo de Substâncias Psicoactivas na População Portuguesa, realizado pelo IDT em 2001, a uma amostra de 15000 indivíduos, com idades compreendidas entre os 15 e os 64 anos, no que diz respeito ao tabagismo, obteve resultados que em nosso entender confirmam a necessidade de uma intervenção junto dos jovens.

Nas conclusões sobre as circunstâncias e contextos do consumo de tabaco foram apresentados dados que mostram claramente o início muito precoce do mesmo: «O início de consumo regular de tabaco começou, numa grande maioria dos casos - 73% - quando os indivíduos eram adolescentes ou pré-adolescentes: 10% começaram a fumar regularmente com idades entre 7 e 12 anos; 5% de consumidores com 13 anos, 10% com 14 anos, 11% com 15 anos; 12% tanto com 16 como 17 anos, e 13% com 18 anos. Observa-se ainda que 17% dos fumadores iniciaram o consumo com idades situadas entre os 19 e os 24 anos, 3% iniciaram esse hábito na idade adulta (com 25 a 30 anos) e 4% nunca chegaram a fumar regularmente»⁴.

⁴ IDT, Inquérito Nacional ao Consumo de Substâncias Psicoactivas na População Portuguesa 2001, Lisboa, 2003, pg. 129

4 – CARACTERIZAÇÃO DO ALCOOLISMO EM ODIVELAS

No que ao alcoolismo diz respeito, o Concelho de Odivelas dispõe de um serviço que assegura consultas de alcoologia: a Unidade Comunitária de Cuidados Psiquiátricos de Odivelas (UCCPO). Esta instituição localiza-se no Bairro Olaio em Odivelas e está dependente do Hospital Júlio de Matos (ver Anexo 4).

As consultas de alcoologia desta unidade são às segundas-feiras, das 12h00m às 14h30m.

Os utentes podem recorrer a este serviço de duas formas. Por um lado, podem ser encaminhados pelos respectivos médicos de família. Por outro lado, podem ser encaminhados pelo Hospital Júlio de Matos desde que sejam residentes no Concelho de Odivelas. As consultas são dadas a grupos compostos por cerca de 12 pessoas.

Em relação à caracterização dos utentes, o primeiro dado a salientar é o registo de uma diminuição do seu número de 2004 para 2005.

QUADRO XXVIII
Utentes inscritos e consultas efectuadas

	2004		2005	
	H	M	H	M
N.º de utentes inscritos a frequentar as consultas	36	17	20	14
N.º de inscritos em lista de espera	-	-	-	-
N.º de consultas efectuadas	36	17	20	14

Fonte: HJM – UCCPO.

Os recursos humanos afectos à UCCPO encontram-se distribuídos da seguinte forma, conforme o seguinte quadro.

QUADRO XXIX
Recursos Humanos afectos às consultas de Alcoologia

Categoria Profissional	N.º de Profissionais
Médicos	1
Psicólogos	2
Enfermeiros	1
Administrativos	1

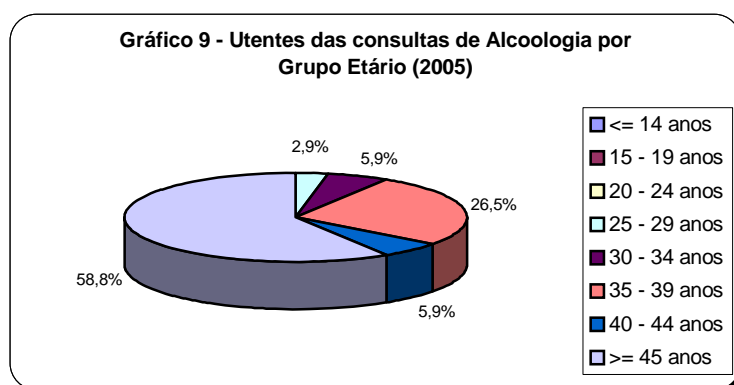
Fonte: HJM – UCCPO.

Os utentes da UCCPO, na sua grande maioria, têm mais de 45 anos de idade. Outra das faixas etárias mais representativas é a que se situa entre os 35 e os 39 anos.

QUADRO XXX
Utentes por grupo etário

Ano	2004				2005			
	H	M	HM	%	H	M	HM	%
<= 14 anos	-	-	-	-	-	-	-	-
15 - 19 anos	-	-	-	-	-	-	-	-
20 - 24 anos	1	-	1	1,9	-	-	-	-
25 - 29 anos	1	1	2	3,8	-	1	1	2,9
30 - 34 anos	2	1	3	5,7	1	1	2	5,9
35 - 39 anos	7	7	14	26,4	2	7	9	26,5
40 - 44 anos	2	2	4	7,5	2	-	2	5,9
>= 45 anos	23	6	29	54,7	15	5	20	58,8
Total	36	17	53	100,0	20	14	34	100,0

Fonte: HJM – UCCPO.



Quanto à freguesia de proveniência, a esmagadora maioria dos utentes reside na freguesia do Olival Basto.

QUADRO XXXI
Freguesia de proveniência dos utentes

Ano	2004		2005	
	H	M	H	M
Caneças	2	2	1	1
Famões	4	5	3	4
Odivelas	1	1	0	1
Olival Basto	21	7	11	6
Pontinha	6	0	2	0
Póvoa de Santo Adrião	1	2	2	1
Ramada	2	0	1	1

Fonte: HJM – UCCPO.

A esmagadora maioria dos utentes da UCCPO afirma ter começado o consumo regular de álcool, entre os 16 e os 29 anos. No entanto, também é relevante o registo de 25% de utentes que iniciaram os seus consumos numa idade muito precoce, entre os 10 e os 15 anos.

QUADRO XXXII
Idade do início do consumo regular (%)

Grupo Etário	% Uteses
10 - 15 anos	25
16 - 29 anos	70
>= 30 anos	5

Fonte: HJM – UCCPO.

Os utentes da UCCPO apontam como principais razões para iniciar o consumo de álcool, os problemas no local de trabalho, o serviço militar e as saídas com grupos de amigos.

Devido à ausência de informação mais pormenorizada sobre a problemática do alcoolismo no Concelho de Odivelas, a UCCPO disponibilizou um conjunto de dados obtidos a partir de entrevistas efectuadas a uma amostra de 15 utentes das suas consultas. Esta informação foi posteriormente divulgada num curso de formação em Psicoalcoologia Clínica, realizado entre Março e Dezembro de 2005, por esta instituição.

Alguns dos dados mais relevantes são:

- O perfil mais representativo desta amostra diz respeito ao género masculino, entre os 35 e os 46 anos, casado, de classe social média-baixa e activo em termos profissionais. Revela não ter preferência por nenhum tipo de bebida em particular mas consome álcool todos os dias;
- As recaídas são bastante frequentes: 47% dos utentes já tiveram mais de duas, enquanto que 20% afirma nunca ter tido uma única recaída.

A propósito desta temática, o Plano Nacional de Saúde, nas suas orientações estratégicas para 2004-2010, chama a atenção para alguns dados dos quais destacamos os seguintes:

- De acordo com os Inquéritos Nacionais de Saúde de 1996 e 1999, registou-se um decréscimo na percentagem de consumidores de álcool em Portugal, no ano de 1999. Todavia, verificou-se um aumento de consumidores do sexo masculino entre os 15 e os 17 anos;
- No que diz respeito aos padrões de consumo, houve um aumento significativo do consumo de cerveja e de bebidas destiladas (aguardente, whisky, gin, vodka, brandy e outras). Os jovens entre os 15 e os 24 anos consomem essas bebidas 2 a 3 vezes por semana, nomeadamente em contextos recreativos e de diversão nocturna;

- Estes espaços encontram-se associados ao surgimento de novos padrões de consumo, menos saudáveis e de maior risco, onde se destacam os shots, as designer drinks e as bebidas de elevada graduação alcóolica.

O Plano Nacional de Saúde sugere, de modo a fazer face a estas novas tendências do consumo de álcool, um conjunto de medidas, merecendo particular destaque o desenvolvimento e apoio a programas de promoção e educação para a saúde, na área da alcoologia.

5 – CARACTERIZAÇÃO DO CONSUMO DE DROGAS ILÍCITAS EM ODIVELAS

Para efectuarmos uma caracterização deste fenómeno no concelho de Odivelas, apresentamos de seguida alguns dados relativos aos consumos e socio-demografia dos utentes que recorrem às diferentes estruturas de tratamento da toxicodependência existentes no concelho (ver Anexo 4). Faremos igualmente referência a alguns programas de substituição opiácea e ao programa “Diz não a uma seringa em segunda mão”, que se encontram actualmente em funcionamento.

5.1 – O CAT DE LOURES

O Instituto da Droga e da Toxicodependência (IDT) possui um Centro de Atendimento a Toxicodependentes (CAT) em Loures, o qual tem, para além da extensão de Sacavém, uma extensão na freguesia da Póvoa de Santo Adrião, que acolhe a população toxicodependente do município de Odivelas. As consultas na Extensão da Póvoa de Santo Adrião funcionam às segundas-feiras, das 14h00m às 20h00m e às quartas-feiras das 9h30m às 16h30m.

Os dados aqui apresentados são relativos à Extensão da Póvoa de Santo Adrião e aos anos de 2004 e 2005.

Através da observação do seguinte quadro, é possível verificar que houve uma diminuição do número de utentes inscritos e das consultas efectuadas no CAT Loures – Extensão da Póvoa de Santo Adrião (CATL-EPISA). De salientar que as consultas incluem consultas individuais, de serviço social, de acolhimento, de atendimentos à família dos utentes e de enfermagem.

QUADRO XXXIII
Utentes activos e consultas efectuadas

	2004				2005			
	H	M	HM	Provenientes do concelho de Odivelas	H	M	HM	Provenientes do concelho de Odivelas
N.º de utentes activos a frequentar as consultas	289	75	364	227	278	69	347	229
N.º de inscritos em lista de espera	-	-	0	-	-	-	46	27
N.º de consultas efectuadas	-	-	2352	-	-	-	1539	-

Fonte: IDT, CAT de Loures.

Em 2004, verificou-se a ausência de listas de espera, ao contrário do que sucedeu em 2005, onde existem 27 utentes nessa situação. Este facto está associado à diminuição do número de profissionais afectos às consultas, conforme se pode verificar no quadro relativo aos recursos humanos.

QUADRO XXXIV
Recursos Humanos

	N.º de Profissionais	
	2004	2005
Médicos Psiquiatras	2	1
Psicólogos	4	2
Técnicos de Serviço Social	2	2
Técnicos Psicossociais	2	1
Médicos de Clínica Geral	1	1
Enfermeiros	3	2
Administrativos e Auxiliares	1	0

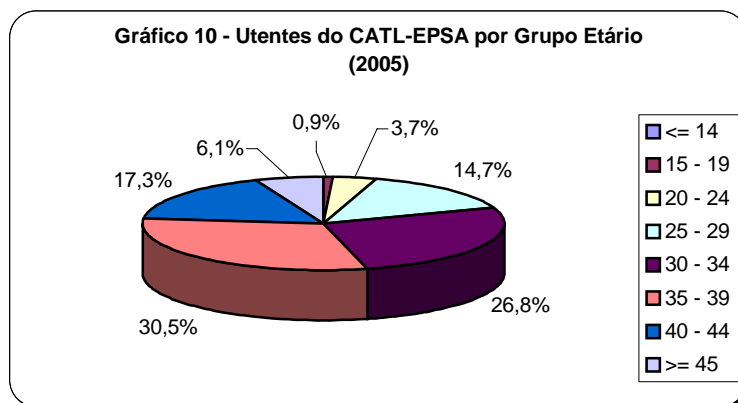
Fonte: IDT, CAT de Loures.

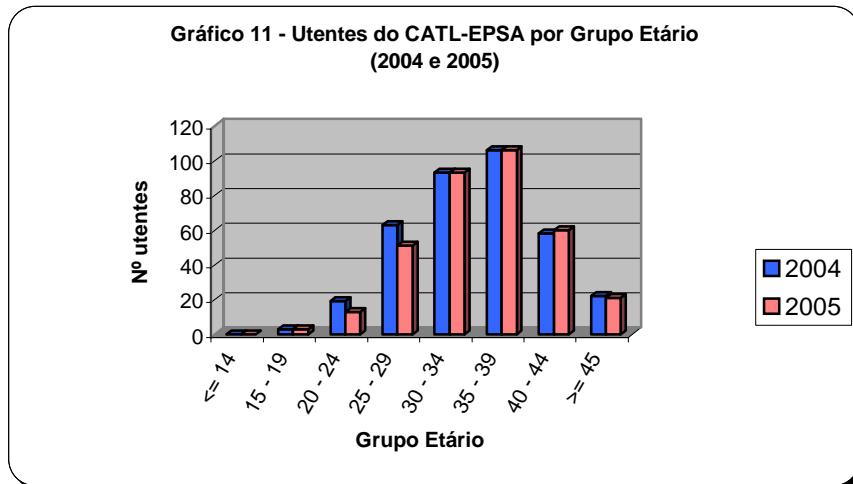
A caracterização dos utentes, quanto ao grupo etário e género, apresenta os seguintes resultados:

QUADRO XXXV
Utentes por Grupo Etário

Ano	2004				2005			
	H	M	HM	%	H	M	HM	%
<= 14 anos	0	0	0	0,0	0	0	0	0
15 - 19 anos	2	1	3	0,8	0	3	3	0,9
20 - 24 anos	14	5	19	5,2	11	2	13	3,7
25 - 29 anos	45	18	63	17,3	40	11	51	14,7
30 - 34 anos	72	21	93	25,6	70	23	93	26,8
35 - 39 anos	90	16	106	29,1	87	19	106	30,5
40 - 44 anos	46	12	58	16,0	53	7	60	17,3
>= 45 anos	20	2	22	6,0	17	4	21	6,1
Total	289	75	364	100,0	278	69	347	100,0

Fonte: IDT, CAT de Loures.





Da observação destes dados, podemos concluir que a maioria dos utentes do CATL-EPISA têm idades compreendidas entre os 25-44 anos. Reportando-nos apenas aos números absolutos, verifica-se que tem havido uma diminuição dos utentes entre os 20-29 anos. A faixa etária dos 40-44 anos regista um ligeiro acréscimo.

QUADRO XXXVI
Utentes por situação profissional

Ano	2004		2005	
	H	M	H	M
Situação Profissional				
Emprego estável	73	12	72	11
Emprego ocasional	11	5	17	5
Desempregado - 1 ano	53	11	46	11
Desempregado + 1 ano	53	19	55	17
Reformado	1	0	1	0
Outros	13	7	7	2

Fonte: IDT, CAT de Loures.

Estes utentes apresentam uma situação grave no que diz respeito à sua vida profissional, uma vez que a maioria se encontra no desemprego. Dos 244 utentes registados em 2005, encontram-se nessa situação 52,8%. Por outro lado, o número de utentes com emprego estável é também bastante considerável.

Em relação a anos anteriores, a população que recorre ao CAT, é mais envelhecida, com maior número de desempregados, com maior número de pessoas a viver na rua e apresentam um suporte social mais precário ou inexistente.

Em relação ao registo de doenças, foram detectados alguns casos de HIV positivo e de hepatite B e C, sendo esta última a que mais se verifica, conforme o seguinte quadro documenta:

QUADRO XXXVII
N.º de utentes com registo positivo de doença

	2004					2005				
	Testados no CAT	Casos positivos				Testados no CAT	Casos positivos			
	HM	H	M	HM	%	HM	H	M	HM	%
HIV	67	6	0	6	9,0	30	1	2	3	10,0
Hepatite B	65	1	0	1	1,5	31	1	0	1	3,2
Hepatite C	62	31	5	36	58,1	29	10	2	12	41,4
Tuberculose	36	3	1	4	11,1	3	1	0	1	33,3

Fonte: IDT, CAT de Loures.

Quanto à sua proveniência, a maioria dos utentes do CATL-EPISA reside, maioritariamente, na freguesia de Odivelas, o que corresponde a 57,6% do total de utentes inscritos em 2005.

QUADRO XXXVIII
Freguesia de proveniência dos utentes

Ano	2004	2005
Freguesia	HM	HM
Caneças	12	12
Famões	10	7
Odivelas	127	132
Olival Basto	11	11
Pontinha	26	22
Póvoa de Santo Adrião	25	29
Ramada	16	16

Fonte: IDT, CAT de Loures.

A seguinte tabela revela-nos os padrões de consumo dos utentes nos últimos 30 dias, à data do acolhimento no CATL-EPISA. Nesta situação, verificamos que a heroína é a substância mais consumida, quer de modo isolado, quer associada ao consumo de cocaína e de outras substâncias. São os homens os maiores consumidores, registando-se uma ligeira diminuição do número de mulheres consumidoras, de 2004 para 2005.

QUADRO XXXIX
Distribuição por substâncias consumidas nos últimos 30 dias,
à data do acolhimento

Ano	2004		2005	
	H	M	H	M
Só Heroína	55	12	56	8
Só Heroína e Cocaína	29	11	36	7
Heroína, Cocaína e outras	35	4	39	2
Heroína e Estimulantes ou Ecstasy +/- outras sem Cocaína	1	1	1	1
Heroína e outras sem Cocaína e sem Estimulantes/Ecstasy	39	6	36	5
Cocaína sem Heroína (+/- outras)	3	0	3	0
Estimulantes ou Ecstasy sem Heroína/Cocaína (+/- outras)	1	1	0	0
Alucinogénios sem Heroína/Cocaína e sem Estimulantes/Ecstasy	1	0	0	0
Cannabis +/- Sedativos +/- Álcool	13	4	9	5
Sedativos +/- Álcool	1	1	0	0
Só Álcool	4	0	2	1
Sem consumos (só Tabaco)	9	2	9	8

Fonte: IDT, CAT de Loures.

Se tivermos em consideração o consumo de substâncias psicotrópicas por parte dos utentes do CATL-EPISA ao longo da vida, bem como o consumo por eles efectuado nos últimos 30 dias, verifica-se uma continuidade nos padrões desse mesmo consumo. Em ambos os casos, a cannabis, os opiáceos e a cocaína são as substâncias mais consumidas.

QUADRO XL
Consumos ao longo da vida e nos últimos 30 dias (dados recolhidos em 2005)

	Consumos na vida			Últimos 30 dias			Diferença entre totais
	H	M	Total	H	M	Total	
Tabaco	110	21	131	97	20	117	14
Álcool	72	12	84	34	5	39	45
Álcool (abuso)	47	10	57	12	0	12	45
Cannabis	190	35	225	66	8	74	151
Sedativos	81	16	97	15	6	21	76
Estimulantes	39	6	45	1	1	2	43
Alucinogénios	45	6	51	0	0	0	51
Opiáceos	201	43	244	168	23	191	53
Cocaína	173	37	210	78	9	87	123
Ecstasy	30	4	34	3	0	3	31
Outros	21	4	25	4	1	5	20
Total	1009	194	1203	478	73	551	652
Utentes c/ registo sobre substâncias consumidas	203	46	249	191	37	228	
Idem, sem tabaco nem álcool	203	46	249	180	28	208	
Média de substâncias por utente	5,0	4,2	4,8	2,5	2,0	2,4	
Idem, sem tabaco nem álcool	4,1	3,5	4,0	1,9	1,7	1,9	

Fonte: IDT, CAT de Loures.

Em relação à média da idade de início de consumo regular, verificamos que os utentes do CATL-EPISA começaram os seus consumos, de forma geral, entre os 16 e os 25 anos. Se centrarmos a nossa atenção em algumas das substâncias mais consumidas, verifica-se que o consumo da cannabis inicia-se em média aos 16 anos, o da cocaína aos 21 anos e o dos opiáceos aos 20 anos. O álcool e o tabaco são as substâncias cujo consumo apresenta um início mais precoce. No caso do álcool, o início dá-se entre os 16 e os 20 anos, enquanto que no tabaco é aos 15 anos que começam os primeiros consumos.

O tabaco e o álcool são as substâncias que apresentam as médias mais altas de anos de consumo regular. Uma possível explicação poderá residir no facto de estas serem as substâncias cujo consumo é legalmente permitido. A cannabis e os opiáceos são as substâncias ilegais cujo consumo apresenta uma média maior de anos de consumo regular.

QUADRO XLI
Consumo regular: n.º de utentes, idade de início e anos de consumo
(dados recolhidos em 2005)

Substância	N.º de utentes com consumo regular		Média da idade de início do consumo regular		Média de anos de consumo regular	
	H	M	H	M	H	M
Álcool	33	7	15,8	20,7	15,8	12,3
Álcool (abuso)	28	5	20,2	21,8	6,2	4,8
Alucinogénios	20	1	19,4	25,0	4,6	1,0
Cannabis	84	11	15,9	15,6	12,6	12,5
Cocaína	71	11	21,2	21,0	9,1	7,8
Ecstasy	10	1	21,0	25,0	2,6	1,0
Estimulantes	16	-	16,8	-	4,6	-
Opiáceos	128	24	20,5	20,4	12,0	10,2
Sedativos	40	4	19,2	21,0	7,0	6,5
Tabaco	80	16	14,8	14,7	18,1	16,5
N.º de utentes	141	32				

Fonte: IDT, CAT de Loures.

Para além da caracterização dos utentes e das consultas, existem outros elementos no Relatório de Actividades de 2005 do CAT de Loures, que consideramos pertinentes e oportunos para acrescentar ao presente diagnóstico e que em muito ajudam a compreender melhor a realidade da população toxicodependente do Concelho.

Segundo este relatório, estimativas efectuadas por defeito referem que nos concelhos de Loures e Odivelas (cerca de 332.000 habitantes no total) existem cerca de 3330 toxicodependentes problemáticos, consumidores de heroína. Deste número, apenas 30% (cerca de 1000 indivíduos) terão sido abrangidos pela acção do CAT, ficando de fora cerca de 2330 indivíduos. Concluimos, numa lógica proporcional, que cerca de 70% da população toxicodependente do Concelho de Odivelas não recorre ao CAT.

O mesmo relatório indica que, durante o ano de 2005, foram feitos pedidos de 1ª consulta para alunos em início de consumos, por parte de algumas escolas do Concelho de Odivelas.

Em complemento a toda a informação enunciada sobre a actividade do CATL-EPSA, importa referir que esta instituição desenvolve junto de alguns dos seus utentes um Programa de Terapias Medicamentosas, das quais se destacam as Terapias de Substituição Opiácea (Metadona e Buprenorfina).

5.1.1 – Programa de Substituição com Metadona

A terapêutica de substituição opiácea com metadona está em funcionamento na Extensão da Póvoa de Santo Adrião desde Junho de 1999, e na sede do CAT, em Loures, desde Janeiro de 2003. Presentemente, na Extensão, o horário de administração, de segunda a sexta-feira, é das 10h30m às 13h00 e das 18h00 às 19h45m. Aos sábados, domingos e feriados o processo de administração decorre das 10h00 às 12h30m.

Segundo o CATL-EPISA, os critérios de inclusão dos utentes para este programa são definidos em função dos seguintes factores:

- Anos de consumo;
- Baixa adesão a outras modalidades terapêuticas;
- Gravidez;
- Doença Infecto-Contagiosa.

Cada situação é avaliada em reunião clínica de periodicidade semanal, e os utentes que iniciam o programa de metadona, realizam previamente exames complementares de diagnóstico e uma entrevista com avaliação médica efectuada pela coordenadora do programa (Médica Clínica) e por um(a) Enfermeiro(a).

Segundo o Relatório de Actividades do CAT de Loures de 2005, a informação relativa ao Programa de Substituição Opiácea/Metadona, entre Janeiro a Dezembro de 2005, revela uma enorme dinâmica quanto aos seus utentes, conforme se pode verificar pelos seguintes dados:

Total de Utes em Programa em 2005 – 138.

Entradas no Programa – 55:

- 39 utentes admitidos pela 1ª vez;
- 4 utentes vindos de outros CAT's;
- 5 utentes vindos da Unidade Móvel (UM);
- 5 utentes readmitidos pela 2ª vez (tinham sido admitidos pela 1ª vez em anos anteriores);
- 2 utentes admitidos duas vezes em 2005.

Saídas do Programa – 44:

- 13 utentes transferidos (1 para UM; 3 para outros CAT's; 6 para a Sede; 1 para EPL; 1 para Comunidade Terapêutica e 1 para o Estrangeiro);
- 5 utentes por falecimento;
- 2 utentes por exclusão;
- 11 utentes com alta.

Em trânsito, oriundos de outros serviços estiveram 12 utentes, vindos de outros CAT's e do Estabelecimento Prisional de Lisboa (EPL).

Em articulação com os Centros de Saúde do concelho, estavam, em 2005, 16 utentes a tomar metadona no Centro de Saúde de Odivelas e 1 utente no Centro de Saúde da Pontinha. Ainda sobre esta terapêutica de substituição, ver o ponto 5.4 deste documento.

5.1.2 – Programa de Substituição com Buprenorfina

O Programa de Buprenorfina, que funciona como terapêutica de substituição opiácea, teve o seu início na Extensão da Póvoa de Santo Adrião em Agosto de 2002, existindo já na sede, em Loures, desde Dezembro de 2001.

À semelhança do processo de inclusão no programa de metadona, também neste caso os utentes estão sujeitos aos mesmos critérios de inclusão, assim como à realização de exames complementares de diagnóstico. Neste programa, cada utente dispõe de dois médicos de referência (1 Psiquiatra e 1 Clínico Geral), que, em articulação com uma Terapeuta, fazem uma avaliação clínica inicial, a indução, e avaliações regulares ao longo de todo o processo de acompanhamento.

Para este programa entraram em 2005, 2 novos utentes pela 1ª vez, tendo transitado 9 utentes de 2004, não se verificando entretanto readmissões. Durante 2005 saíram 6 utentes - 2 por abandono e 4 por outras situações de transferências – registando-se no final do ano 5 utentes inseridos neste programa.

5.2 – O CAT DE SANTA MARIA DA URMEIRA (PROSALIS)

A Prosalis (Projecto de Saúde em Lisboa), Instituição Particular de Solidariedade Social (IPSS), possui um Centro de Atendimento a Toxicodependentes situado na freguesia da Pontinha, no Bairro de Sta. Maria da Urmeira (CAT-SMU). As consultas funcionam às quartas e sextas-feiras, das 14h30m às 17h30m.

Os dados a seguir apresentados são referentes aos anos de 2004 e 2005.

Em relação aos utentes inscritos e número de consultas efectuadas, verificamos que houve um aumento da procura dos serviços do CAT de 2004 para 2005.

QUADRO XLII
Utentes inscritos e consultas efectuadas

	2004		2005	
	H	M	H	M
N.º de utentes inscritos a frequentar as consultas	29	8	33	10
N.º de inscritos em lista de espera	-	-	-	-
N.º de consultas efectuadas	29	8	33	10

Fonte: Prosalis, CAT de Sta. Maria da Urmeira.

Em relação aos recursos humanos, os profissionais ao serviço distribuem-se do seguinte modo:

QUADRO XLIII
Recursos Humanos

	N.º de Profissionais	
	2004	2005
Médicos Psiquiatras	1	1
Psicólogos	1	1
Técnicos de Serviço Social	-	-
Técnicos Psicossociais	-	-
Médicos de Clínica Geral	1	1
Enfermeiros	-	-
Administrativos e Auxiliares	1	1

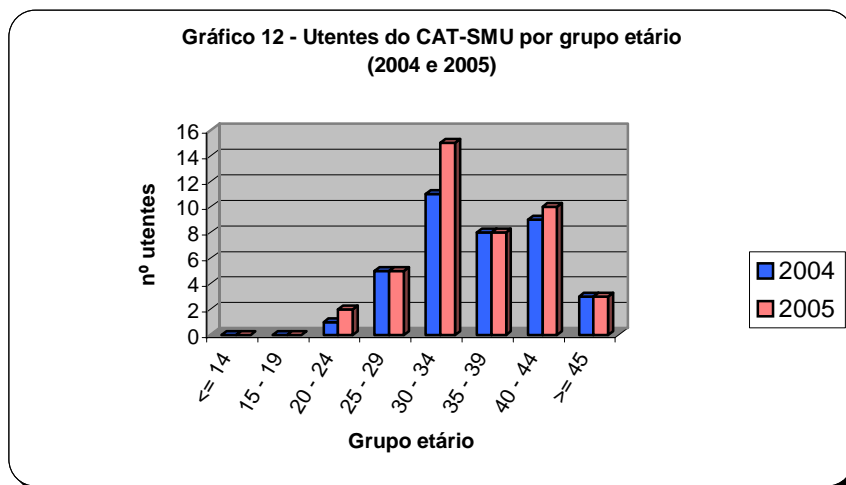
Fonte: Prosalis, CAT de Sta. Maria da Urmeira.

A caracterização dos utentes, quanto ao grupo etário e género, apresenta os seguintes resultados:

QUADRO XLIV
Utentes por grupo etário

Ano	2004				2005			
	H	M	HM	%	H	M	HM	%
<= 14 anos	-	-	-	-	-	-	-	-
15 - 19 anos	-	-	-	-	-	-	-	-
20 - 24 anos	1	-	1	2,7	2	-	2	4,7
25 - 29 anos	3	2	5	13,5	3	2	5	11,6
30 - 34 anos	8	3	11	29,8	11	4	15	34,9
35 - 39 anos	7	1	8	21,6	7	1	8	18,6
40 - 44 anos	7	2	9	24,3	7	3	10	23,2
>= 45 anos	3	-	3	8,1	3	-	3	7,0
Total	29	8	37	100,0	33	10	43	100,0

Fonte: Prosalis, CAT de Sta. Maria da Urmeira.



Da observação destes dados, podemos concluir que a maioria dos utentes do CAT-SMU têm idades compreendidas entre os 30 e os 34 anos. Reportando-nos apenas aos números absolutos, verifica-se que tem havido um aumento dos utentes das faixas etárias 30-34 anos e 40-44 anos. Abaixo dos 25 anos, são muitos poucos os indivíduos que recorrem às consultas de toxicodependência.

QUADRO XLV
Utentes por situação profissional

Ano	2004		2005	
	H	M	H	M
Situação Profissional				
Emprego estável	10	2	12	-
Emprego ocasional	4	1	4	-
Desempregado - 1 ano	4	2	6	2
Desempregado + 1 ano	10	3	10	-
Reformado	-	-	-	-
Outros	-	-	-	-

Fonte: Prosalis, CAT de Sta. Maria da Urmeira.

Em relação à situação profissional, existe um aparente equilíbrio entre os utentes que têm um emprego (seja estável ou ocasional) e os que estão desempregados. Não existe nenhum caso de um utente reformado ou em outra situação profissional.

Em relação à saúde dos utentes, foram detectados alguns casos de HIV positivo e de hepatite B e C, conforme o seguinte quadro documenta:

QUADRO XLVI
N.º de utentes com registo positivo de doença

	2004		2005	
	H	M	H	M
HIV	5	2	6	2
Hepatite B	1	-	1	-
Hepatite C	4	1	4	1
Tuberculose	-	-	-	-

Fonte: Prosalis, CAT de Sta. Maria da Urmeira.

Quanto à sua proveniência, os utentes do CAT-SMU são oriundos dos municípios de Odivelas, Amadora, Benavente, Lisboa e Sintra. Os utentes provenientes do Concelho de Odivelas residem, na sua maioria, na freguesia da Pontinha.

QUADRO XLVII
Freguesia de proveniência dos utentes

Ano	2004		2005	
	H	M	H	M
Freguesia				
Caneças	-	-	-	-
Famões	3	-	4	-
Odivelas	2	1	-	1
Olival Basto	-	-	-	-
Pontinha	13	4	6	6
Póvoa de Santo Adrião	2	-	-	-
Ramada	-	-	-	-

Fonte: Prosalis, CAT de Sta. Maria da Urmeira.

Os utentes do CAT-SMU começaram, regra geral, a consumir drogas entre os 13 e os 24 anos, sendo que a grande maioria as experimentou pela primeira vez entre os 16 e os 21 anos. As mulheres apresentam uma tendência mais tardia para o primeiro consumo, situado entre os 19 e os 21 anos.

QUADRO XLVIII
Idade do 1º Consumo

Grupo Etário	N.º de Utentes	
	H	M
10 - 12 anos	1	-
13 - 15 anos	6	-
16 - 18 anos	12	1
19 - 21 anos	7	4
22 - 24 anos	5	-
25 - 29 anos	1	3
>= 30 anos	-	2

Fonte: Prosalis, CAT de Sta. Maria da Urmeira.

Existem duas razões apontadas pelos utentes do CAT-SMU para iniciarem o consumo das drogas. São referidas as experiências com os grupos de amigos, enquanto que por outro lado, também se regista o início desse consumo a partir de situações de ruptura familiar como o divórcio e a separação.

O contexto em que esse consumo se iniciou apresenta resultados variados. A maioria iniciou-o no contexto de eventos recreativos e de lazer associados à diversão nocturna. A escola, a família e outros contextos são também referidos.

QUADRO XLIX
Contexto de iniciação do consumo

Contexto de iniciação	N.º de Utentes	
	H	M
Em meio escolar	7	-
Em meio laboral	-	-
Em meio familiar	4	8
Em meio recreativo/lazer (festas, concertos,...)	10	1
Outro	11	-

Fonte: Prosalis, CAT de Sta. Maria da Urmeira.

A partir da tabela com as substâncias consumidas pelos utentes, verificamos que a heroína é a substância mais consumida, quer de modo isolado, quer associada ao consumo de cocaína. São os homens os maiores consumidores mas regista-se um aumento do número de mulheres consumidoras, de 2004 para 2005.

QUADRO L
Substâncias consumidas

Ano	2004		2005	
	H	M	H	M
Só Heroína	10	7	10	13
Só Heroína e Cocaína	18	1	18	11
Heroína, Cocaína e outras	4	-	4	-
Heroína e Estimulantes ou Ecstasy +/- outras sem Cocaína	-	-	-	-
Heroína e outras sem Cocaína e sem Estimulantes/Ecstasy	-	-	-	-
Cocaína sem Heroína (+/- outras)	-	-	-	-
Estimulantes ou Ecstasy sem Heroína/Cocaína (+/- outras)	-	-	-	-
Alucinogéneos sem Heroína/Cocaína e sem Estimulantes/Ecstasy	-	-	-	-
Cannabis +/- Sedativos +/- Álcool	1	-	4	-
Sedativos +/- Álcool	-	-	-	-
Só Álcool	3	-	3	-
Sem consumos (só Tabaco)	-	-	-	-

Fonte: Prosalis, CAT de Sta. Maria da Urmeira.

Quanto à regularidade ao longo do tempo do consumo de drogas, a maioria dos utentes do CAT-SMU apresenta um número de anos de consumo regular que oscila entre os 6 e os 10 anos, sendo a sua maioria do sexo masculino.

QUADRO LI
Número de anos de consumo regular de drogas

	N.º de Utentes	
	H	M
< 1 ano	1	-
1 - 5 anos	2	4
6 - 10 anos	19	2
11 - 15 anos	4	2
16 - 20 anos	4	1
> 20 anos	2	-

Fonte: Prosalis, CAT de Sta. Maria da Urmeira.

A frequência do consumo é, como seria de esperar, muito elevada. A esmagadora maioria dos utentes afirma consumir diariamente, ou numa média de 3 a 4 vezes por semana.

QUADRO LII
Frequência de consumo

	N.º de Utentes	
	H	M
Todos os dias	14	4
3 a 4 vezes por semana	16	3
Só aos fins-de-semana	1	-
Esporadicamente	1	3

Fonte: Prosalis, CAT de Sta. Maria da Urmeira.

Questionados em relação a bairros ou locais onde o consumo de drogas é mais acentuado, o CAT-SMU indicou os bairros da Urmeira, Dr. Mário Madeira e Serra da Luz, todos situados na freguesia da Pontinha.

Um número significativo de utentes do sexo masculino admite que tentou, por sua própria iniciativa, parar com o consumo de drogas antes de recorrer ao CAT. Durante a frequência das consultas, há igualmente utentes que tentam parar com o consumo.

QUADRO LIII
Tentativas de parar com o consumo

	N.º de Utentes	
	H	M
Antes de recorrer às consultas	19	4
Durante a frequência das consultas	13	6

Fonte: Prosalis, CAT de Sta. Maria da Urmeira.

Apesar das diferenças existentes entre as duas estruturas (CAT de Loures e CAT Santa Maria da Urmeira), é possível comparar alguns dos dados obtidos em ambas as instituições de modo a fazer uma caracterização conjunta da população toxicodependente que a elas recorre. Apresentamos de seguida várias conclusões resultantes de uma avaliação das duas estruturas em causa, assim como algumas comparações com resultados obtidos em estudos de âmbito nacional.

Em ambas as instituições foram registados a frequentar as consultas, um total de 401 utentes em 2004, e 390 utentes em 2005. Como se verifica ocorreu um decréscimo em 2005, apesar de o CAT-SMU, ter registado o aumento de 6 novos utentes. Quanto ao número de consultas foram efectuadas em 2004 um total de 2389 consultas e em 2005 um total de 1582 consultas. Refira-se, uma vez mais, que a redução do número de consultas verificada no CATL-EPISA, segundo a sua direcção, deve-se à diminuição do número de recursos humanos que tem como consequência directa a limitação da capacidade de resposta por parte desta instituição. Este facto poderá explicar a existência de 46 utentes inscritos em lista de espera no ano de 2005, no CATL-EPISA.

O total dos 791 utentes registados nos dois anos em causa, são na sua grande maioria do sexo masculino (79,5%), enquanto que o sexo feminino representa apenas 20,5% do total desta população.

No que diz respeito à idade dos utentes, na sua maioria pertencem à faixa etária entre os 30-39 anos no caso do CATL-EPISA (54,7% em 2004 e 57,3% em 2005), enquanto que no CAT-SMU as faixas etárias mais representativas são a dos 30-34 anos e 40-44 anos (ambas representaram 54,1% dos utentes em 2004 e 58,1% dos utentes em 2005).

Estes resultados verificados ao nível do Concelho de Odivelas, acompanham a realidade ao nível nacional, em que segundo o relatório anual do Instituto da Droga e da Toxicodependência (IDT), referente a 2004, a idade média dos utentes em tratamento na rede pública / ambulatório, era de 34 anos de idade, tendo cerca de metade dos utentes registados, idades compreendidas entre os 30-39 anos (28% entre os 30-34 anos e 23% entre os 35-39 anos).

Quanto à situação laboral dos utentes à data do início do tratamento, no conjunto dos dois CAT, regista-se uma elevada precariedade. No caso do CATL-EPISA, em 2004, cerca de 39% encontravam-se empregados ou com emprego ocasional, enquanto que 53% dos utentes encontravam-se desempregados. Referido como outras situações laborais registaram-se 8% dos utentes. No que diz respeito ao CAT-SMU e também referente ao mesmo ano, 47% dos utentes encontravam-se empregados ou com emprego ocasional, enquanto que 53% dos utentes encontravam-se desempregados. Esta realidade mantém-se em 2005. Este indicador a nível nacional, segundo o já referido relatório do IDT, registou em 2004, que cerca de 48% dos utentes em tratamento nos CAT, encontravam-se empregados, 43% no desemprego e 4% eram estudantes.

Em relação ao consumo de substâncias, a população utente dos CAT existentes no concelho de Odivelas, apresenta o mesmo tipo de consumo que se verifica no resto do país, onde é a heroína, muitas vezes associada à cocaína, que emerge como a principal droga nos contextos de consumos problemáticos, como evidenciam os resultados dos estudos e os indicadores relacionados com a procura de tratamento. Esses estudos revelam também que na administração desta substância, predomina a via fumada / inalada, variando nesta população entre os 25% e os 52% as referências à utilização da via endovenosa.

Segundo o IDT, é o consumo da cocaína, que nos últimos anos vem assumindo uma maior expressão, verificando-se um considerável acréscimo nas populações escolares, na procura de tratamento e nos casos de morte. Ao nível das mortes, os resultados são apurados através dos casos onde foram efectuados exames toxicológicos de drogas pelo Instituto Nacional de Medicina Legal.

No entanto, os estudos desenvolvidos no âmbito nacional revelam a cannabis como a droga ilícita mais consumida no nosso país. O haxixe é a substância que apresenta as prevalências de consumo mais elevadas, sendo também a que assume os maiores registos nos processos de contra-ordenação por consumo de drogas.

5.3 – PROGRAMA “DIZ NÃO A UMA SERINGA EM SEGUNDA MÃO”

O Programa “Diz não a uma Seringa em Segunda Mão” foi instituído em Outubro de 1993, pelo Ministério da Saúde ao abrigo de um protocolo entre a Comissão Nacional de Luta contra a Sida (actual Coordenação Nacional da Infecção VIH/Sida) e a Associação Nacional das Farmácias (ANF). Este programa, enquadrado no Plano Nacional de Luta Contra a SIDA, visa a prevenção da infecção pelo VIH junto da população utilizadora de drogas por via endovenosa – baseada numa clara estratégia de redução de riscos, focalizada num grupo específico de difícil abordagem e com uma conjectura social altamente desfavorável. O mesmo desenvolve-se em três formas: no posto móvel, em farmácias aderentes e através de outras parcerias.

Este programa visa alterar comportamentos e hábitos negativos para a Saúde Pública, mediante a sensibilização, consciencialização e responsabilização do seu grupo alvo, tendo sido definidos os seguintes objectivos:

- prevenir a transmissão endovenosa e sexual do VIH na população toxicodependente;
- evitar a partilha de seringas e de outro material usado na preparação da droga, facilitando o acesso a material estéril;
- evitar o abandono e reutilização de seringas, recolhendo-as para destruição;
- promover a prática de comportamentos sexuais seguros, incentivando o uso do preservativo.

A população toxicodependente que recorre a esta iniciativa recebe um Kit composto por seringas, toalhetes, preservativos, ampolas de água bidestilada e filtros. A composição do Kit responde ao objectivo principal de prevenir a difusão do VIH entre a população de utilizadores de drogas injectáveis.

No caso concreto do Município de Odivelas, a aplicação deste programa decorre em duas formas: o posto móvel e através das farmácias aderentes.

5.3.1 – Posto Móvel

A intervenção do Posto Móvel no concelho de Odivelas resulta de um protocolo de cooperação estabelecido entre a autarquia, a antiga Comissão Nacional de Luta Contra a Sida e a Associação Nacional das Farmácias e teve o seu início no dia 1 de Outubro de 2003.

O Posto Móvel, no último trimestre de 2003, iniciou a sua intervenção apenas em cinco freguesias, não tendo sido contempladas as freguesias de Famões e de Olival Basto, devido ao reduzido número de população toxicodependente em ambas as freguesias, face à existente nas restantes.

No início do ano de 2004, e em resultado de uma avaliação conjunta do projecto, efectuada pelos vários parceiros, na qual participaram também as Juntas de Freguesia, procedeu-se a alterações de alguns dos locais de estacionamento da Unidade Móvel e consequentemente dos seus horários. Considerou-se oportuno proceder-se a uma suspensão da intervenção da unidade móvel em Caneças e na Ramada, com base na fraca adesão ao programa verificada nestas freguesias.

Foi também alterado o local de paragem da unidade móvel na freguesia da Póvoa de Santo Adrião, passando esta a ficar estacionada no espaço contíguo à Alameda Fernando Namora, junto à ponte da Quinta da Várzea. Estas alterações entraram em vigor em Março de 2004.

No início do ano de 2005, foi efectuada uma nova avaliação do projecto, da qual resultou, uma vez mais, uma reformulação dos locais e horários das paragens do posto móvel. Nesta avaliação foi também definido, em função dos resultados obtidos, que a intervenção da unidade móvel deixaria de se efectuar na Póvoa de Santo Adrião, passando apenas a abranger as freguesias de Odivelas e Pontinha, uma vez que se tratavam das duas únicas freguesias em que o número de trocas de seringas continuava a ser significativo. Esta alteração concretizou-se a partir do mês de Março de 2005.

A 1 de Março de 2006, ocorreu uma nova alteração ao local para o estacionamento do Posto Móvel na freguesia de Odivelas, que se deveu à redução muito significativa de trocas de seringas nos últimos meses no local inicialmente definido nesta freguesia, ou seja, perto do Pavilhão Municipal de Odivelas. A definição do novo local, teve por base uma auscultação informal realizada junto dos utilizadores do serviço em questão, com o objectivo de, em função das suas necessidades, melhor servir os destinatários do presente programa. O local mais indicado foi a Urbanização da Arroja, ficando o Posto Móvel estacionado junto à Rua da Arroja.

O Programa “Diz não a uma Seringa em Segunda Mão”, através do seu Posto Móvel começou por efectuar, no Concelho de Odivelas cerca de 200 trocas de seringas mensais, estando actualmente a realizar cerca de 1000 trocas por mês. Esta crescente subida quanto ao número de seringas trocadas no Posto Móvel do concelho de Odivelas, à semelhança de outros pontos do país onde o programa existe, confirma também uma enorme adesão da população alvo a este projecto.

Através dos Gráficos 13, 14, 15, 16, 17 e 18 podemos obter uma percepção mais correcta sobre a evolução anual, por mês e por freguesia, do Programa “Diz não a uma Seringa em Segunda Mão” no Concelho de Odivelas. Da análise dos Gráficos e dos seus resultados podemos desde já concluir que das várias alterações ou ajustamentos efectuados, desde o início, aos mapas dos locais e horários de estacionamento do Posto Móvel, resultou continuamente um aumento do número de trocas efectuadas.

Esta conclusão é reforçada através da análise do Gráfico 19 no qual são representados os valores totais dos anos de 2003, 2004 e 2005, onde é claramente visível o crescimento quanto ao número de trocas de seringas efectuadas no concelho de Odivelas.

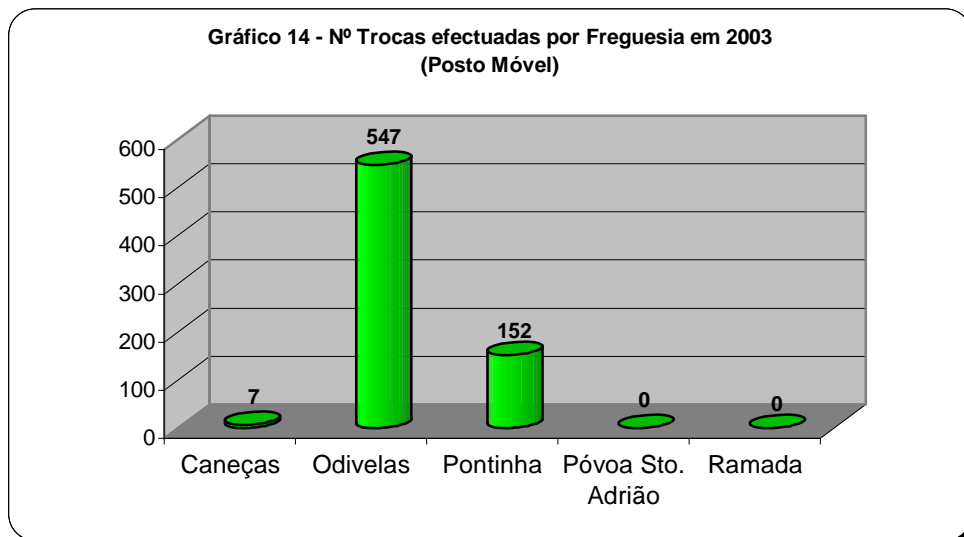
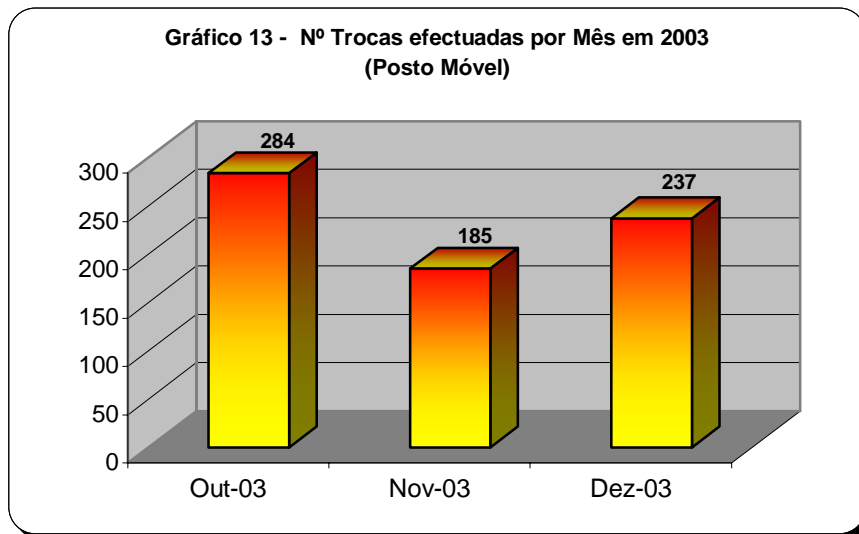


Gráfico 15 - Nº Trocas efectuadas por Mês em 2004
(Posto Móvel)

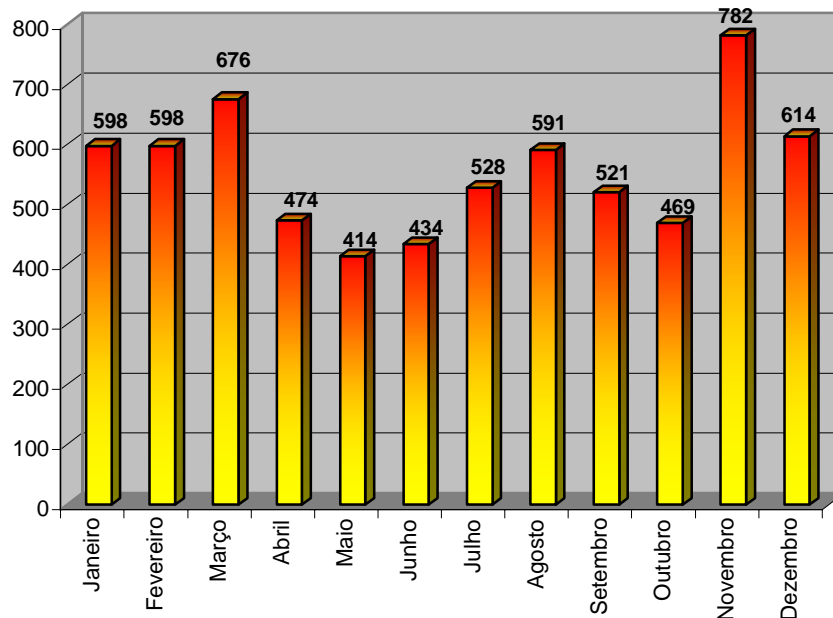
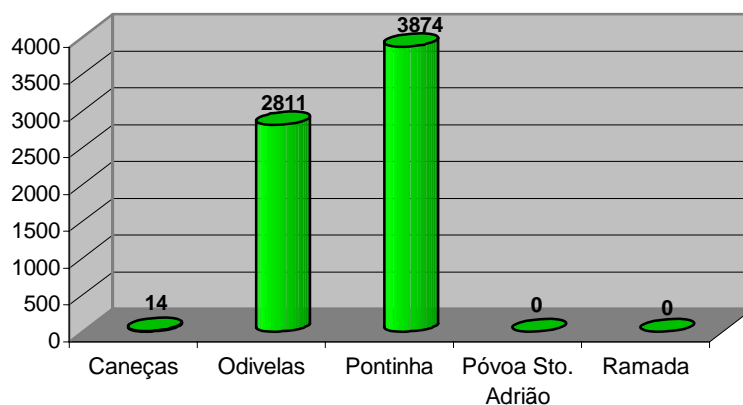
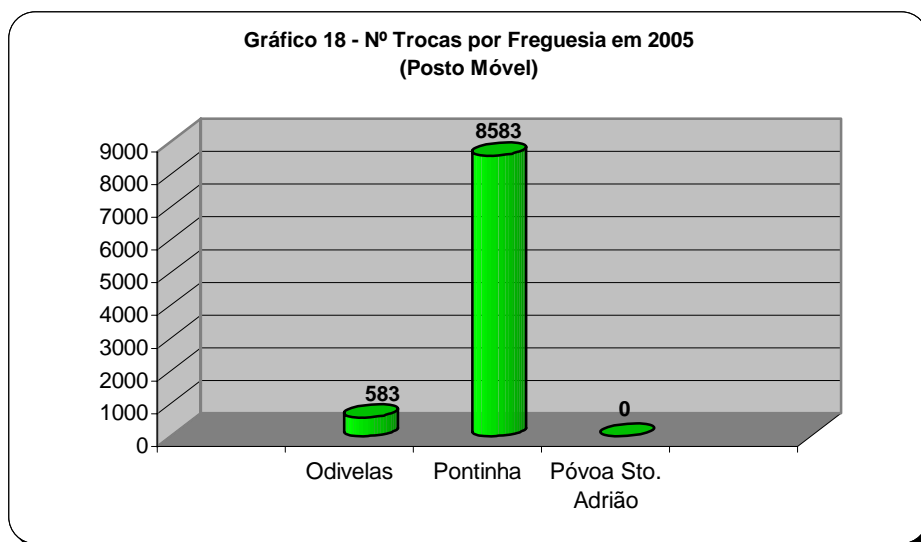
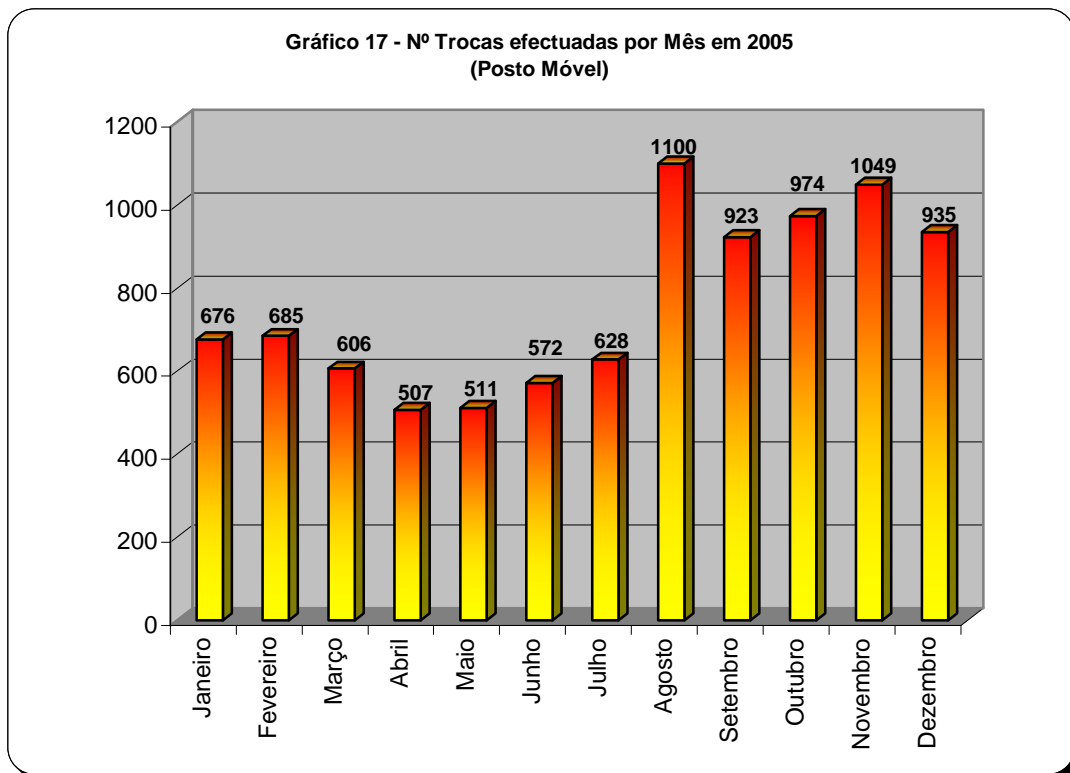
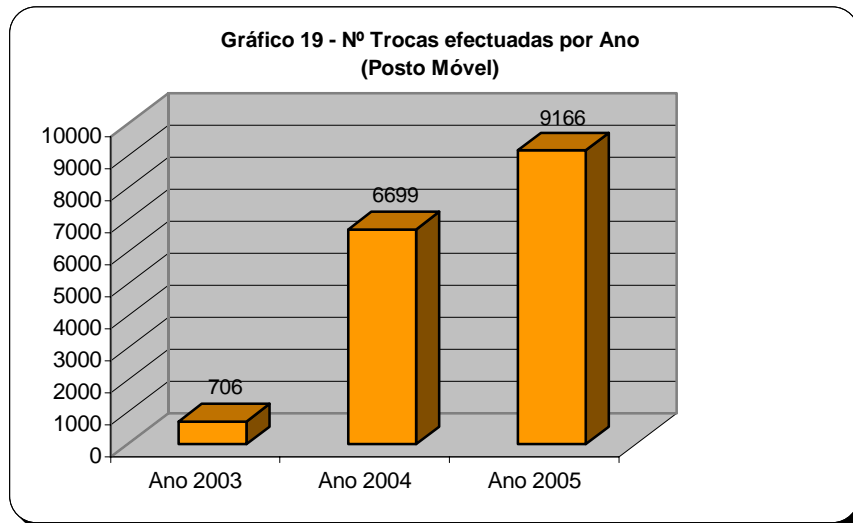


Gráfico 16 - Nº Trocas efectuadas por Freguesia em 2004
(Posto Móvel)







5.3.2 – Farmácias

A ANF considera, como farmácias aderentes ao programa “Diz não a uma Seringa em Segunda Mão”, as que entregam contentores com seringas, resultantes das trocas efectuadas pelos utentes toxicodependentes. No caso concreto de Odivelas, os quadros LIV e LV mostram-nos o número de farmácias que aderiram, assim como o número de trocas registadas em 2004 e em 2005, por mês.

QUADRO LIV
Seringas recolhidas nas Farmácias do concelho de Odivelas (2004)

Mês	N.º Farmácias	N.º Seringas
Janeiro	5	420
Fevereiro	4	390
Março	4	1160
Abril	6	1040
Maio	4	620
Junho	4	10
Julho	5	380
Agosto	3	240
Setembro	7	830
Outubro	3	440
Novembro	6	640
Dezembro	4	200
Total	-	6370

Fonte: Associação Nacional das Farmácias

QUADRO LV
Seringas recolhidas nas Farmácias do concelho de Odivelas (2005)

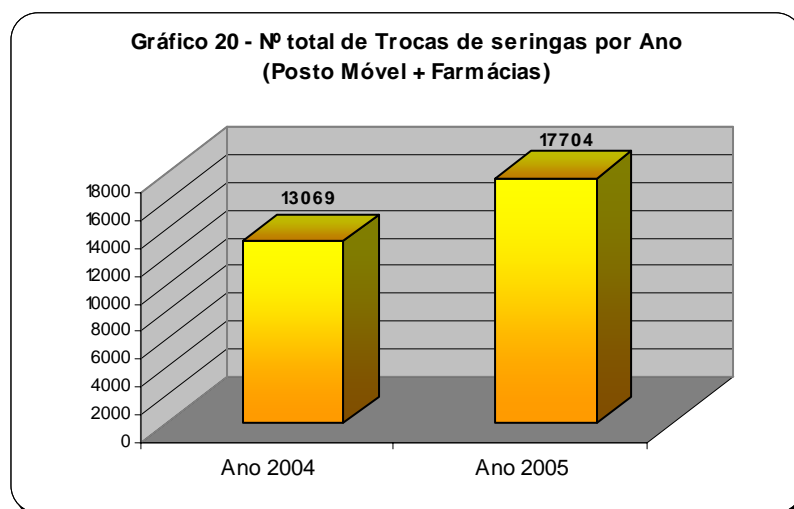
Mês	N.º Farmácias	N.º Seringas
Janeiro	5	370
Fevereiro	5	900
Março	4	286
Abril	4	380
Maio	6	530
Junho	9	836
Julho	6	680
Agosto	6	404
Setembro	5	484
Outubro	6	1922
Novembro	6	1022
Dezembro	9	724
Total	-	8538

Fonte: Associação Nacional das Farmácias

Conforme se verifica pela observação dos dados, o número de farmácias aderentes oscilou entre as 3 e as 7 durante o ano 2004. No ano seguinte, houve um aumento das farmácias que recolheram seringas, tendo esse número oscilado entre as 4 e um máximo de 9 farmácias.

No que diz respeito ao número de seringas recolhidas, verificou-se um aumento substancial de 2004 para 2005 com 8538 seringas a serem entregues nas farmácias que aderiram a esta iniciativa.

Em conclusão, se considerarmos o somatório das seringas recolhidas no Posto Móvel e nas Farmácias, no âmbito do Programa “Diz não a uma seringa em segunda mão”, observamos que, ao longo de 2004 e de 2005, foi recolhido um total de 30773 seringas, conforme os dados apresentados no gráfico n.º 20.



5.4 – PROGRAMA DE SUBSTITUIÇÃO COM METADONA NAS FARMÁCIAS

De modo a permitir à população toxicodependente uma maior acessibilidade ao tratamento, existe igualmente por todo o território nacional uma rede de farmácias que, em colaboração com os CAT, aplicam o programa de substituição com metadona. Este programa destina-se aos utentes que se encontram em tratamento nos CAT, mediante uma selecção apoiada em determinados critérios.

Esta iniciativa teve início em 1998 e resulta de um protocolo de colaboração entre o Instituto da Droga e da Toxicodependência (IDT), a Ordem dos Farmacêuticos (OF) e a Associação Nacional de Farmácias (ANF).

A sua aplicação tem permitido a integração de um maior número de utentes no tratamento, a libertação de recursos nos CAT, a maior adesão às terapêuticas e melhoria de resultados e, finalmente, uma maior acessibilidade, podendo os utentes ter um acompanhamento mais próximo da sua residência ou local de trabalho.

No caso do concelho de Odivelas, o CAT de Loures integrou este projecto, iniciando a sua colaboração com as farmácias em Fevereiro de 2002. O critério de selecção dos seus utentes é o que se encontra no ponto 5.1.1. acima referido. Presentemente, existem sete farmácias no concelho de Odivelas que colaboram com o CAT de Loures no âmbito deste programa, sendo que em 2005 encontravam-se três utentes em tratamento e em 2006 esse número é de oito utentes.

6 – AS TOXICODPENDÊNCIAS EM MEIO ESCOLAR

A temática das toxicodependências traz consigo associada a necessidade de prevenção junto das camadas mais jovens da população, que se encontram em idade escolar. Por essa razão, considerou-se da maior importância para a realização deste Diagnóstico, a obtenção de informação relativa aos consumos dos alunos que frequentam o parque escolar da rede pública do Concelho de Odivelas.

Para esse fim, elaborou-se um inquérito (ver Anexo 5) sobre o fenómeno das toxicodependências em meio escolar que foi enviado às Escolas E.B. 2,3, às Escolas Secundárias e à Escola Profissional do Concelho de Odivelas, cujos alunos estão inseridos nas faixas etárias tidas como mais expostas e susceptíveis a experiências relacionadas com o consumo de substâncias psicoactivas.

Neste estudo não foram contemplados o 1º Ciclo do Ensino Básico e o Ensino Superior. No caso do Ensino Básico, os seus alunos não estão ainda inseridos nas faixas etárias tidas como as mais expostas a este tipo de fenómenos. No caso do Ensino Superior, uma vez que a maioria da população escolar do único estabelecimento existente no concelho não reside no mesmo, entendeu-se não o considerar para os efeitos deste estudo.

Os inquéritos tinham por objectivo a obtenção de dados sobre o consumo de tabaco, álcool e drogas por parte dos alunos, de modo a detectar as tendências mais gerais. O ideal para a prossecução deste objectivo seria a aplicação de um inquérito a toda a população escolar. No entanto, dadas as impossibilidades, quer a nível de recursos humanos, quer a nível de tempo para a execução do presente estudo, optámos por uma outra metodologia, nomeadamente recorrendo aos Directores de Turma (DT).

Esta opção assenta no pressuposto de que estes agentes do meio escolar desempenham um papel fundamental no processo educativo detendo, por essa razão, um conhecimento aprofundado, quer do comportamento dos seus alunos, quer de alguns dos seus hábitos. Nesse sentido, solicitámos que os inquéritos fossem preenchidos pelos DT das escolas. Não sendo possível a obtenção de dados quantitativos exaustivos e rigorosos, pretendeu-se deste modo obter uma percepção o mais aproximada possível da realidade, em termos qualitativos, sobre o fenómeno em questão.

Das 14 escolas consideradas para a realização deste estudo, recebemos um total de 103 inquéritos, provenientes de 12 escolas. É importante salientar mais uma vez que os dados que estão contabilizados nas tabelas que se seguem, resultam das respostas dos DT que nos oferecem a sua percepção sobre as temáticas em causa.

As respostas obtidas para os 2º e 3º Ciclos do Ensino Básico, dizem respeito a um universo de cerca de 6500 alunos, de acordo com dados do ano lectivo 2003/2004. As respostas obtidas ao nível dos Ensinos Secundário e Profissional, referem-se a um universo de cerca de 3400 alunos (consultar quadros XIV e XV).

6.1 – CONSUMO DE TABACO

6.1.1 – Resultados Gerais

Em relação ao consumo de tabaco, a maioria dos DT (43,7%) respondeu que são os rapazes os que mais fumam nas escolas.

QUADRO LVI
Quem são os maiores consumidores
(Resultados gerais)

	N.º de Respostas dos DT
Rapazes	45
Raparigas	38
NS/NR	20
Total	103

O consumo de tabaco parece ser mais evidente entre os 16 e os 18 anos, quer no caso dos rapazes (de acordo com 38,8% de respostas dos DT), quer no caso das raparigas, (35,9% de respostas dos DT).

QUADRO LVII
Faixas etárias onde o consumo é mais evidente
(Resultados gerais)

Faixa Etária	Rapazes	Raparigas
	N.º de Respostas dos DT	N.º de Respostas dos DT
10 - 12 anos	1	0
13 - 15 anos	34	33
16 - 18 anos	40	37
> 18 anos	3	3
NS/NR	25	30
Total	103	103

Os primeiros consumos de tabaco costumam surgir entre os 13 e os 15 anos, em ambos os sexos, de acordo com 59,2% dos DT que referiram os rapazes dessa faixa etária e 61,2% dos DT que mencionaram as raparigas.

QUADRO LVIII
Idade em que costumam surgir os primeiros consumos
(Resultados gerais)

Faixa Etária	Rapazes	Raparigas
	N.º de Respostas dos DT	N.º de Respostas dos DT
10 - 12 anos	25	11
13 - 15 anos	61	63
16 - 18 anos	2	5
> 18 anos	0	0
NS/NR	15	24
Total	103	103

As respostas mais frequentes dos DT apontam como razões para o início do consumo de tabaco, o desejo de afirmação, a curiosidade de experimentar ou a necessidade de se sentir integrado num grupo.

QUADRO LIX
Principais razões associadas ao início do consumo de tabaco
(Resultados gerais)

	N.º de Respostas dos DT
Curiosidade / Novidade (querer experimentar coisas novas)	50
Desejo ou necessidade de afirmação / de chamar a atenção / parecer mais velho	55
Desejo de pertença / integração num grupo de amigos	44
Atracção por experiências "proibidas"	1
Influência de amigos / colegas / familiares	33
Problemas pessoais / stress	3
Influência de figuras públicas / publicidade	3

As opiniões dos DT dividem-se quanto ao carácter pontual ou habitual do consumo de tabaco, conforme o seguinte número de respostas.

QUADRO LX
Carácter com que fumam
(Resultados gerais)

	N.º de Respostas dos DT
Recreativo/pontual	46
Hábito permanente	45
NS/NR	12
Total	103

Os cigarros são, a larga distância, o tipo de tabaco mais consumido pela população escolar, na opinião dos DT.

QUADRO LXI
Tipo de tabaco mais consumido
(Resultados gerais)

	N.º de Respostas dos DT
Cigarros	95
Charutos	0
Cigarrilhas	1
Tabaco para enrolar	2
Cachimbo	0
Outro	2

Em síntese, partindo da totalidade das respostas dadas pelos DT, verifica-se que, de acordo com a sua percepção, são os rapazes os que mais fumam, começando a fazê-lo entre os 13 e os 15 anos, tal como as raparigas. A maioria dos estudantes que fumam têm entre 16 e 18 anos de idade. Curiosidade, desejo de afirmação e de pertença a um grupo de amigos estão na origem do consumo tabágico. Parece haver um equilíbrio entre o número de estudantes que fumam com carácter pontual e os que já o fazem como hábito adquirido. Os cigarros são o tipo de tabaco mais consumido.

6.1.2 – Resultados nos 2º e 3º Ciclos

Se considerarmos apenas os resultados obtidos nas escolas dos 2º e 3º ciclos, verificamos que a maior parte dos DT (46,9%) consideram ser os rapazes os que mais fumam.

QUADRO LXII
Quem são os maiores consumidores
(2º e 3º Ciclos)

	N.º de Respostas dos DT
Rapazes	23
Raparigas	14
NS/NR	12
Total	49

No caso destas escolas, é na faixa etária entre os 13 e os 15 anos, que se verificam os maiores consumos, de acordo com as respostas dos DT (40,8% referem os rapazes e 36,8 referem as raparigas), o que é compreensível tendo em conta as idades da população escolar deste nível de ensino.

QUADRO LXIII
Faixas etárias onde o consumo é mais evidente
(2º e 3º Ciclos)

Faixa Etária	Rapazes	Raparigas
	N.º de Respostas dos DT	N.º de Respostas dos DT
10 - 12 anos	1	0
13 - 15 anos	20	18
16 - 18 anos	12	13
> 18 anos	2	3
NS/NR	14	15
Total	49	49

A mesma faixa etária é apontada para os rapazes por 44,9% dos DT e para as raparigas por 49% dos DT, como aquela onde esses mesmos consumos se iniciam.

QUADRO LXIV
Idade em que costumam surgir os primeiros consumos
(2º e 3º Ciclos)

Faixa Etária	Rapazes	Raparigas
	N.º de Respostas dos DT	N.º de Respostas dos DT
10 - 12 anos	16	9
13 - 15 anos	22	24
16 - 18 anos	0	2
> 18 anos	0	0
NS/NR	11	14
Total	49	49

Os DT mencionam o desejo de afirmação, a curiosidade e o sentir-se integrado como as razões pelas quais se começa a consumir tabaco.

QUADRO LXV
Principais razões associadas ao início do consumo de tabaco
(2º e 3º Ciclos)

	N.º de Respostas dos DT
Curiosidade / Novidade (querer experimentar coisas novas)	23
Desejo ou necessidade de afirmação / de chamar a atenção / parecer mais velho	30
Desejo de pertença / integração num grupo de amigos	21
Atracção por experiências "proibidas"	1
Influência de amigos / colegas / familiares	13
Problemas pessoais / stress	2
Influência de figuras públicas / publicidade	2

A grande maioria dos DT que responderam ao inquérito (59,2%) considera que os alunos dos 2º e 3º ciclos fumam com um carácter pontual, não desenvolvendo ainda um hábito regular.

QUADRO LXVI
Carácter com que fumam
(2º e 3º Ciclos)

	N.º de Respostas dos DT
Recreativo/pontual	29
Hábito permanente	12
NS/NR	8
Total	49

Os cigarros são o tipo de tabaco mais consumido, conforme a maioria das respostas dadas pelos DT.

QUADRO LXVII
Tipo de tabaco mais consumido
(2º e 3º Ciclos)

	N.º de Respostas dos DT
Cigarros	44
Charutos	0
Cigarrilhas	1
Tabaco para enrolar	1
Cachimbo	0
Outro	1

Em síntese, considerando as respostas dadas pelos DT dos 2º e 3º Ciclos, observamos que a maioria considera que os rapazes são os que mais fumam. Quer os rapazes, quer as raparigas iniciam o consumo entre os 13 e os 15 anos, faixa etária onde o consumo é mais evidente. Vontade de afirmação, curiosidade em experimentar e o desejo de integração são as razões mais apontadas para se começar a consumir tabaco. A este nível de ensino, fumar parece ser uma actividade com um carácter mais pontual, não se cristalizando como um hábito. Os cigarros são o tipo de tabaco mais consumido.

6.1.3 – Resultados nos Ensinos Secundário e Profissional

Ao nível dos ensinos secundários e profissional, dá-se uma inversão na tendência verificada até este ponto. Para estes níveis de ensino, é o género feminino que apresenta alguma predominância no consumo, de acordo com 44,5% dos DT.

QUADRO LXVIII
Quem são os maiores consumidores
(Secundário e Profissional)

	N.º de Respostas dos DT
Rapazes	22
Raparigas	24
NS/NR	8
Total	54

Como se esperava, dadas as idades dos alunos que frequentam este nível de ensino, os DT afirmam que é a faixa etária dos 16 aos 18 anos que aparece como aquela onde mais se consome tabaco, com 51,8% de respostas mencionando os rapazes e 44,4% de respostas referindo as raparigas.

QUADRO LXIX
Faixas etárias onde o consumo é mais evidente
(Secundário e Profissional)

Faixa Etária	Rapazes	Raparigas
	N.º de Respostas dos DT	N.º de Respostas dos DT
10 - 12 anos	0	0
13 - 15 anos	14	15
16 - 18 anos	28	24
> 18 anos	1	0
NS/NR	11	15
Total	54	54

A grande maioria dos DT (72,2%) afirmam que quer os rapazes, quer as raparigas, iniciam o consumo de tabaco entre os 13 e os 15 anos.

QUADRO LXX
Idade em que costumam surgir os primeiros consumos
(Secundário e Profissional)

Faixa Etária	Rapazes	Raparigas
	N.º de Respostas dos DT	N.º de Respostas dos DT
10 - 12 anos	9	2
13 - 15 anos	39	39
16 - 18 anos	2	3
> 18 anos	0	0
NS/NR	4	10
Total	54	54

A curiosidade, vontade de afirmação, desejo de pertença e as influências de amigos e colegas são as razões mais apontadas pelos DT para o início do consumo.

QUADRO LXXI
Principais razões associadas ao início do consumo de tabaco
(Secundário e Profissional)

	N.º de Respostas dos DT
Curiosidade / Novidade (querer experimentar coisas novas)	27
Desejo ou necessidade de afirmação / de chamar a atenção / parecer mais velho	25
Desejo de pertença / integração num grupo de amigos	23
Atracção por experiências "proibidas"	0
Influência de amigos / colegas / familiares	20
Problemas pessoais / stress	1
Influência de figuras públicas / publicidade	1

Neste nível de ensino, a maioria dos DT (61,1%) já consideram o consumo de tabaco como um hábito permanente por parte dos alunos.

QUADRO LXXII
Carácter com que fumam
(Secundário e Profissional)

	N.º de Respostas dos DT
Recreativo/pontual	17
Hábito permanente	33
NS/NR	4
Total	54

Os cigarros, uma vez mais, são o tipo de tabaco mais consumido, de acordo com a esmagadora maioria das respostas obtidas.

QUADRO LXXIII
Tipo de tabaco mais consumido
(Secundário e Profissional)

	N.º de Respostas dos DT
Cigarros	51
Charutos	0
Cigarrilhas	0
Tabaco para enrolar	1
Cachimbo	0
Outro	1

Em síntese, tendo em conta os dados obtidos para os ensinos Secundário e Profissional, os DT consideram que são as raparigas as maiores fumadoras. A maioria dos estudantes que fumam têm entre 16 e 18 anos de idade, tendo começado o seu consumo entre os 13 e os 15 anos. A curiosidade, a vontade de afirmação, o desejo de pertença e as influências de amigos e colegas são as razões mais apontadas para o início do consumo. Neste nível de ensino, fumar parece ser um hábito permanente para a maioria dos que consomem tabaco. Os cigarros voltam a ser o tipo de tabaco mais consumido.

6.2 – CONSUMO DE ÁLCOOL

6.2.1 – Resultados Gerais

A grande maioria dos DT (78,6%) respondeu que, em sua opinião, são os rapazes os que mais consomem álcool.

QUADRO LXXIV
Quem são os maiores consumidores
(Resultados gerais)

	N.º de Respostas dos DT
Rapazes	81
Raparigas	5
NS/NR	17
Total	103

A faixa etária onde os consumos de álcool são mais evidentes é a dos 16 aos 18 anos, de acordo com 44,7% dos DT que mencionam os rapazes e 33% dos DT que referem as raparigas.

QUADRO LXXV
Faixas etárias onde o consumo é mais evidente
(Resultados gerais)

Faixa Etária	Rapazes	Raparigas
	N.º de Respostas dos DT	N.º de Respostas dos DT
10 - 12 anos	0	1
13 - 15 anos	25	18
16 - 18 anos	46	34
> 18 anos	9	14
NS/NR	23	36
Total	103	103

A faixa etária dos 13 aos 15 anos é apontada por 50,5% dos DT no caso dos rapazes e 39,8% dos DT no caso das raparigas, como aquela onde se inicia o consumo de álcool.

QUADRO LXXVI
Idade em que costumam surgir os primeiros consumos de álcool
(Resultados gerais)

Faixa Etária	Rapazes	Raparigas
	N.º de Respostas dos DT	N.º de Respostas dos DT
10 - 12 anos	7	1
13 - 15 anos	52	41
16 - 18 anos	20	30
> 18 anos	1	1
NS/NR	23	30
Total	103	103

A curiosidade de experimentar, a necessidade de afirmação e a influência de amigos e colegas são as razões mais invocadas pelos DT para os alunos iniciarem o consumo de álcool.

QUADRO LXXVII
Principais razões associadas ao início do consumo de álcool
(Resultados gerais)

	N.º de Respostas dos DT
Curiosidade	42
Problemas pessoais / familiares / stress	10
Desejo ou necessidade de afirmação / de chamar a atenção / parecer mais velho	38
Desejo de pertença / integração num grupo de amigos	25
Influência de amigos / colegas / familiares	31
Historial de alcoolismo na família	2
Frequência de espaços nocturnos e festas com amigos / diversão	19
Factor desinibidor	2
Influência de figuras públicas / publicidade	2

O consumo de álcool por parte dos alunos é visto por 79,6% dos DT como algo com carácter maioritariamente pontual e recreativo.

QUADRO LXXVIII
Carácter com que bebem álcool
(Resultados gerais)

	N.º de Respostas dos DT
Recreativo/pontual	82
Hábito permanente	5
NS/NR	16
Total	103

A cerveja é a bebida alcoólica mais referida pelos DT que responderam ao inquérito, aparecendo também em destaque as bebidas espirituosas.

QUADRO LXXIX
Tipo de bebidas consumidas
(Resultados gerais)

	N.º de Respostas dos DT
Cerveja	82
Vinho	12
Bebidas espirituosas	31
Bebidas de baixo teor alcoólico	9
Outras	11

Em síntese, partindo da totalidade das respostas dadas pelos DT, observamos que, de acordo com a sua percepção, os rapazes são os maiores consumidores de álcool. Tal como no caso do tabaco, os consumos iniciam-se entre os 13 e os 15 anos, sendo que a maioria dos estudantes que bebem têm entre 16 e 18 anos de idade. Curiosidade, necessidade de afirmação e a influência de amigos e colegas são as razões mais referidas pelos DT para os alunos iniciarem este tipo de consumo. Este é visto como algo que é feito maioritariamente com carácter pontual e recreativo. A cerveja é a bebida alcoólica mais consumida mas as bebidas espirituosas também registam muitas referências.

6.2.2 – Resultados nos 2º e 3º Ciclos

Ao nível dos 2º e 3º ciclos observamos que a maioria (75,5%) dos DT que responderam ao inquérito, afirma que são os rapazes os que mais consomem álcool.

QUADRO LXXX
Quem são os maiores consumidores
(2º e 3º Ciclos)

	N.º de Respostas dos DT
Rapazes	37
Raparigas	2
NS/NR	10
Total	49

As faixas etárias mais referidas quanto ao consumo mais evidente são as que se situam entre os 13 e os 15 anos e entre os 16 e os 18 anos, de acordo com as respostas dadas pelos DT.

QUADRO LXXXI
Faixas etárias onde o consumo é mais evidente
(2º e 3º Ciclos)

Faixa Etária	Rapazes	Raparigas
	N.º de Respostas dos DT	N.º de Respostas dos DT
10 - 12 anos	0	0
13 - 15 anos	16	10
16 - 18 anos	17	10
> 18 anos	5	8
NS/NR	11	21
Total	49	49

A faixa etária entre os 13 e os 15 anos é considerada aquela em que começam os primeiros consumos de álcool, de acordo com 49% dos DT que referem os rapazes e 32,7% de DT que referem as raparigas.

QUADRO LXXXII
Idade em que costumam surgir os primeiros consumos de álcool
(2º e 3º Ciclos)

Faixa Etária	Rapazes	Raparigas
	N.º de Respostas dos DT	N.º de Respostas dos DT
10 - 12 anos	4	0
13 - 15 anos	24	16
16 - 18 anos	9	15
> 18 anos	0	0
NS/NR	12	18
Total	49	49

A curiosidade e a necessidade de afirmação são referidas pelos DT como as razões para o início do consumo de álcool, nos 2º e 3º ciclos.

QUADRO LXXXIII
Principais razões associadas ao início do consumo de álcool
(2º e 3º Ciclos)

	N.º de Respostas dos DT
Curiosidade	20
Problemas pessoais / familiares / stress	7
Desejo ou necessidade de afirmação / de chamar a atenção / parecer mais velho	21
Desejo de pertença / integração num grupo de amigos	14
Influência de amigos / colegas / familiares	13
Historial de alcoolismo na família	2
Frequência de espaços nocturnos e festas com amigos / diversão	7
Factor desinibidor	0
Influência de figuras públicas / publicidade	1

A maioria dos DT (77,6%) considera que o consumo de álcool é de carácter recreativo e pontual.

QUADRO LXXXIV
Carácter com que bebem álcool
(2º e 3º Ciclos)

	N.º de Respostas dos DT
Recreativo/pontual	38
Hábito permanente	1
NS/NR	10
Total	49

A cerveja e as bebidas espirituosas são as bebidas mais referidas pelos DT como as que são mais consumidas pelos alunos.

QUADRO LXXXV
Tipo de bebidas consumidas
(2º e 3º Ciclos)

	N.º de Respostas dos DT
Cerveja	39
Vinho	9
Bebidas espirituosas	12
Bebidas de baixo teor alcoólico	6
Outras	6

Em síntese, considerando apenas os dados obtidos para os 2º e 3º Ciclos, verificamos que os DT afirmam ser os rapazes os maiores consumidores de álcool. Os consumos tendem a iniciar-se entre os 13 e os 15 anos, sendo esta faixa etária e a dos 16-18 anos, aquelas onde o consumo de álcool é mais notório. A necessidade de afirmação e a curiosidade são os motivos mais referidos pelos DT para o início do consumo de álcool, neste nível de ensino. O consumo aparenta ser maioritariamente recreativo e pontual, sendo a cerveja e as bebidas espirituosas as que são mais consumidas.

6.2.3 – Resultados nos Ensinos Secundário e Profissional

Ao nível dos ensinos secundário e profissional, os rapazes são apontados por 81,5% dos DT como os maiores consumidores de álcool.

QUADRO LXXXVI
Quem são os maiores consumidores
(Secundário e Profissional)

	N.º de Respostas dos DT
Rapazes	44
Raparigas	3
NS/NR	7
Total	54

A faixa etária dos 16 aos 18 anos é a mais representativa, em ambos os sexos, quanto ao consumo de álcool, dado que 53,7% dos DT referem os rapazes dessa faixa etária enquanto que 44,4% dos DT referem as raparigas.

QUADRO LXXXVII
Faixas etárias onde o consumo é mais evidente
(Secundário e Profissional)

Faixa Etária	Rapazes	Raparigas
	N.º de Respostas dos DT	N.º de Respostas dos DT
10 - 12 anos	0	1
13 - 15 anos	9	8
16 - 18 anos	29	24
> 18 anos	4	6
NS/NR	12	15
Total	54	54

Os primeiros consumos de álcool aparecem, geralmente, na faixa etária dos 13 aos 15 anos, de acordo com 51,8% dos DT que referem os rapazes e 46,3% dos DT que mencionam as raparigas dessa faixa etária.

QUADRO LXXXVIII
Idade em que costumam surgir os primeiros consumos de álcool
(Secundário e Profissional)

Faixa Etária	Rapazes	Raparigas
	N.º de Respostas dos DT	N.º de Respostas dos DT
10 - 12 anos	3	1
13 - 15 anos	28	25
16 - 18 anos	11	15
> 18 anos	1	1
NS/NR	11	12
Total	54	54

A curiosidade, a influência de amigos e colegas e a necessidade de afirmação aparecem como os motivos mais referidos pelos DT para o início do consumo.

QUADRO LXXXIX
Principais razões associadas ao início do consumo de álcool
(Secundário e Profissional)

	N.º de Respostas dos DT
Curiosidade	22
Problemas pessoais / familiares / stress	3
Desejo ou necessidade de afirmação / de chamar a atenção / parecer mais velho	17
Desejo de pertença / integração num grupo de amigos	11
Influência de amigos / colegas / familiares	18
Historial de alcoolismo na família	0
Frequência de espaços nocturnos e festas com amigos / diversão	12
Factor desinibidor	2
Influência de figuras públicas / publicidade	1

O consumo de álcool apresenta um carácter maioritariamente recreativo e pontual, de acordo com 81,5% dos DT.

QUADRO XC
Carácter com que bebem álcool
(Secundário e Profissional)

	N.º de Respostas dos DT
Recreativo/pontual	44
Hábito permanente	4
NS/NR	6
Total	54

A cerveja e as bebidas espirituosas são novamente as mais referidas pelos DT como as preferências dos alunos do ensino secundário e profissional.

QUADRO XCI
Tipo de bebidas consumidas
(Secundário e Profissional)

	N.º de Respostas dos DT
Cerveja	43
Vinho	3
Bebidas espirituosas	19
Bebidas de baixo teor alcoólico	3
Outras	5

Em síntese, tendo em conta as respostas dadas pelos DT dos ensinos Secundário e Profissional, são os rapazes os que mais álcool consomem. Geralmente iniciam o consumo entre os 13 e os 15 anos. A faixa etária onde esse consumo é mais evidente é a dos 16 aos 18 anos, para ambos os sexos. Curiosidade, influência de amigos e colegas e o desejo de afirmação aparecem como as razões principais para o início do consumo. O consumo de álcool é visto como algo de recreativo ou pontual, sendo a cerveja e as bebidas espirituosas as mais referidas, quanto ao tipo de consumo.

6.3 – CONSUMO DE DROGAS ILÍCITAS

6.3.1 – Resultados Gerais

Os DT apontam sobretudo o haxixe como o tipo de droga mais consumida pela população escolar, aparecendo também em evidência o ecstasy.

QUADRO XCII
Tipo de drogas mais consumidas
(Resultados gerais)

	N.º de Respostas dos DT
Haxixe	50
Cocaína	2
Heroína	3
Ecstasy	21
LSD	3
Estimulantes	6
Outras	4

De acordo com a percepção dos DT, são os rapazes que consomem, maioritariamente, os vários tipos de drogas.

QUADRO XCIII
Quem são os maiores consumidores, por cada substância
(Resultados gerais)

Faixa Etária	Rapazes	Raparigas
	N.º de Respostas dos DT	N.º de Respostas dos DT
Haxixe	45	3
Cocaína	25	1
Heroína	26	0
Ecstasy	18	9
LSD	16	4
Estimulantes	15	10

Regra geral, o consumo é mais notório entre os 16 e os 18 anos, de acordo com 32% dos DT que referem os rapazes e 26,2% dos DT que referem as raparigas. Todavia, deve ser salientado o grande número de DT que não responderam de todo a esta questão.

QUADRO XCIV
Faixas etárias onde o consumo é mais evidente
(Resultados gerais)

Faixa Etária	Rapazes	Raparigas
	N.º de Respostas dos DT	N.º de Respostas dos DT
10 - 12 anos	0	0
13 - 15 anos	9	8
16 - 18 anos	33	27
> 18 anos	17	14
NS/NR	44	54
Total	103	103

Os primeiros consumos de drogas costumam surgir entre os 16 e os 18 anos no caso das raparigas, segundo 32% dos DT, sendo que os rapazes começam mais cedo, entre os 13 e os 15 anos, na opinião de 31% dos DT.

QUADRO XCV
Idade em que costumam surgir os primeiros consumos de drogas
(Resultados gerais)

Faixa Etária	Rapazes	Raparigas
	N.º de Respostas dos DT	N.º de Respostas dos DT
10 - 12 anos	0	0
13 - 15 anos	32	19
16 - 18 anos	28	33
> 18 anos	1	2
NS/NR	42	49
Total	103	103

A curiosidade em experimentar é a razão mais apontada pelos DT, seguida da influência de amigos.

QUADRO XCVI
Principais razões associadas ao início do consumo de drogas
(Resultados gerais)

	N.º de Respostas dos DT
Curiosidade / gosto pelo risco	45
Problemas pessoais / familiares / stress	15
Problemas sócio-económicos	2
Desejo de pertença / integração num grupo de amigos	25
Influência de amigos / colegas	27
Atracção por experiências "proibidas"	1
Desejo ou necessidade de afirmação / de chamar a atenção / parecer mais velho	12
Acesso facilitado	1
Frequência de espaços nocturnos e festas com amigos / diversão	3

A maior parte do consumo de drogas aparenta ter um carácter meramente pontual, de acordo com 39,8% dos DT, contudo 40,8% dos DT não respondeu a esta questão.

QUADRO XCVII
Carácter com que consomem drogas
(Resultados gerais)

	N.º de Respostas dos DT
Recreativo/pontual	41
Hábito permanente	20
NS/NR	42
Total	103

Alguns DT consideram que no interior das suas escolas não existe consumo de drogas, enquanto que outros referem as traseiras dos pavilhões e os locais de pouca visibilidade como aqueles onde esse consumo é efectuado.

QUADRO XCVIII
Locais onde se efectua o consumo
(Resultados gerais)

	N.º de Respostas dos DT
Casas de Banho	7
Traseiras dos Pavilhões	22
Outros locais de pouca visibilidade	24
Não existe consumo no interior da escola	35

Em síntese, partindo da totalidade das respostas dadas pelos DT, observamos que o haxixe e o ecstasy são as drogas mais consumidas pelos alunos. São os rapazes os maiores consumidores dos vários tipos de substâncias psicoactivas, iniciando esse consumo, regra geral, entre os 13 e os 15 anos, enquanto que as raparigas começam um pouco mais tarde, entre os 16 e os 18 anos. Esta é também a faixa etária onde os consumos são mais evidentes. Curiosidade em experimentar e a influência de amigos são os motivos mais referidos para se começar este tipo de consumo. O mesmo parece ter um carácter meramente pontual. Em relação ao consumo de drogas no interior do espaço escolar, muitos DT referem os locais menos visíveis, enquanto que outros afirmam não haver consumo. Finalmente, deve ser referido que muitos DT optaram por não responder a muitas das questões relacionadas com a temática das drogas ilícitas.

6.3.2 – Resultados nos 2º e 3º Ciclos

O haxixe e o ecstasy são as substâncias mais referidas pelos DT deste nível de ensino como as substâncias mais consumidas.

QUADRO XCIX
Tipo de drogas mais consumidas
(2º e 3º Ciclos)

	N.º de Respostas dos DT
Haxixe	20
cocaína	1
Heroína	3
Ecstasy	10
LSD	2
Estimulantes	3
Outras	0

Os rapazes são considerados pelos DT como os maiores consumidores de drogas. Os estimulantes são a única substância cujo consumo aparenta ser mais equilibrado nos dois sexos, de acordo com a percepção dos DT.

QUADRO C
Quem são os maiores consumidores, por cada substância
(2º e 3º Ciclos)

Faixa Etária	Rapazes	Raparigas
	N.º de Respostas dos DT	N.º de Respostas dos DT
Haxixe	19	2
Cocaína	11	1
Heroína	11	0
Ecstasy	9	5
LSD	8	1
Estimulantes	8	7

O consumo de drogas aparenta ser mais evidente entre os 16 e os 18 anos, de acordo com 24,5% dos DT que referem os rapazes e 26,5% dos DT que referem as raparigas. No entanto, são muitos os DT que desconhecem ou não respondem a esta questão.

QUADRO CI
Faixas etárias onde o consumo é mais evidente
(2º e 3º Ciclos)

Faixa Etária	Rapazes	Raparigas
	N.º de Respostas dos DT	N.º de Respostas dos DT
10 - 12 anos	0	0
13 - 15 anos	7	3
16 - 18 anos	12	13
> 18 anos	6	5
NS/NR	24	28
Total	49	49

Os DT consideram que os rapazes iniciam o consumo de drogas entre os 13 e os 15 anos (34,7% de respostas), enquanto que as raparigas iniciam um pouco mais tarde, entre os 16 e os 18 anos, de acordo com 30,6% dos DT.

QUADRO CII
Idade em que costumam surgir os primeiros consumos de drogas
(2º e 3º Ciclos)

Faixa Etária	Rapazes	Raparigas
	N.º de Respostas dos DT	N.º de Respostas dos DT
10 - 12 anos	0	0
13 - 15 anos	17	8
16 - 18 anos	9	15
> 18 anos	0	0
NS/NR	23	26
Total	49	49

Tal como em casos anteriores, a curiosidade, a vontade de se afirmar e as influências de amigos e colegas são as principais razões apontadas pelos DT para se iniciar este tipo de consumo.

QUADRO CIII
Principais razões associadas ao início do consumo de drogas
(2º e 3º Ciclos)

	N.º de Respostas dos DT
Curiosidade / gosto pelo risco	19
Problemas pessoais / familiares / stress	8
Problemas sócio-económicos	1
Desejo de pertença / integração num grupo de amigos	12
Influência de amigos / colegas	10
Atracção por experiências "proibidas"	1
Desejo ou necessidade de afirmação / de chamar a atenção / parecer mais velho	5
Acesso facilitado	1
Frequência de espaços nocturnos e festas com amigos / diversão	1

Muitos DT que responderam ao inquérito (47%) desconhecem o carácter do consumo de drogas, embora 36,7% dos DT deixem antever que o observam como algo de recreativo e pontual.

QUADRO CIV
Carácter com que consomem drogas
(2º e 3º Ciclos)

	N.º de Respostas dos DT
Recreativo/pontual	18
Hábito permanente	8
NS/NR	23
Total	49

A maioria dos DT inquiridos do 2º e 3º ciclos consideram que não existe consumo no interior das suas escolas. São poucos os que referem os eventuais locais desse consumo.

QUADRO CV
Locais onde se efectua o consumo
(2º e 3º Ciclos)

	N.º de Respostas dos DT
Casas de Banho	2
Traseiras dos Pavilhões	6
Outros locais de pouca visibilidade	5
Não existe consumo no interior da escola	25

Em síntese, considerando apenas as respostas dadas pelos DT dos 2º e 3º Ciclos, são novamente o haxixe e o ecstasy que aparecem como as drogas mais consumidas. Os rapazes são os que mais consomem os diversos tipos de substâncias, com excepção dos estimulantes, onde as raparigas aparecem também em destaque. Os rapazes tendem a iniciarem-se nestes consumos entre os 13 e os 15 anos, enquanto as raparigas o fazem um pouco mais tarde, entre os 16 e os 18 anos. Apesar de muitos DT não terem respondido a algumas questões, deixam antever que é entre os 16 e os 18 anos que os consumos são mais evidentes, em ambos os sexos. A curiosidade, a vontade de se afirmar e as influências de amigos e colegas são apontadas como as principais razões para se iniciar o consumo de drogas. Este parece ser feito apenas com carácter pontual, embora muitos DT não tenham respondido a esta questão. A maioria dos DT dos 2º e 3º Ciclos do Ensino Básico refere não haver consumo no interior do espaço da escola.

6.3.3 – Resultados nos Ensinos Secundário e Profissional

Ao nível dos ensinos secundário e profissional, a tendência já atrás observada mantém-se, com o haxixe e o ecstasy a aparecerem como as substâncias mais referidas pelos DT.

QUADRO CVI
Tipo de drogas mais consumidas
(Secundário e Profissional)

	N.º de Respostas dos DT
Haxixe	30
cocaína	1
Heroína	0
Ecstasy	11
LSD	1
Estimulantes	3
Outras	4

Também nestes níveis de ensino, são os rapazes que aparecem como os maiores consumidores deste tipo de substâncias, na opinião dos DT.

QUADRO CVII
Quem são os maiores consumidores, por cada substância
(Secundário e Profissional)

Faixa Etária	Rapazes	Raparigas
	N.º de Respostas dos DT	N.º de Respostas dos DT
Haxixe	26	1
Cocaína	14	0
Heroína	15	0
Ecstasy	9	4
LSD	8	3
Estimulantes	7	3

São os rapazes e as raparigas entre os 16 e os 18 anos os que mais consomem drogas, de acordo com 38,9% dos DT que referem os primeiros e de 25,9 % que referem as segundas. Deve ser salientado, mais uma vez, o elevado número de não respostas.

QUADRO CVIII
Faixas etárias onde o consumo é mais evidente
(Secundário e Profissional)

Faixa Etária	Rapazes	Raparigas
	N.º de Respostas dos DT	N.º de Respostas dos DT
10 - 12 anos	0	0
13 - 15 anos	2	5
16 - 18 anos	21	14
> 18 anos	11	9
NS/NR	20	26
Total	54	54

Os DT consideram que é precisamente nessa faixa etária (16-18 anos) que começam os primeiros consumos. São 35,2% dos DT que referem os rapazes e 33,3% dos DT que referem as raparigas deste intervalo etário. Acrescente-se que a faixa etária dos 13-15 anos também apresenta valores significativos, uma vez que 27,8% dos DT referem os rapazes e 20,4% dos DT mencionam as raparigas destas idades.

QUADRO CIX
Idade em que costumam surgir os primeiros consumos de drogas
(Secundário e Profissional)

Faixa Etária	Rapazes	Raparigas
	N.º de Respostas dos DT	N.º de Respostas dos DT
10 - 12 anos	0	0
13 - 15 anos	15	11
16 - 18 anos	19	18
> 18 anos	1	2
NS/NR	19	23
Total	54	54

Tal como no caso dos 2º e 3º ciclos, também os DT do ensino secundário e profissional consideram os mesmos motivos para se iniciar o consumo de drogas.

QUADRO CX
Principais razões associadas ao início do consumo de drogas
(Secundário e Profissional)

	N.º de Respostas dos DT
Curiosidade / gosto pelo risco	26
Problemas pessoais / familiares / stress	7
Problemas sócio-económicos	1
Desejo de pertença / integração num grupo de amigos	13
Influência de amigos / colegas	17
Atracção por experiências "proibidas"	0
Desejo ou necessidade de afirmação / de chamar a atenção / parecer mais velho	7
Acesso facilitado	0
Frequência de espaços nocturnos e festas com amigos / diversão	2

O consumo das drogas no ensino secundário e profissional é percebido por 42,6% dos DT como algo de pontual.

QUADRO CXI
Carácter com que consomem drogas
(Secundário e Profissional)

	N.º de Respostas dos DT
Recreativo/pontual	23
Hábito permanente	12
NS/NR	19
Total	54

Ao contrário do que se verifica nos 2º e 3º ciclos, a maior parte dos DT dos ensinos Secundário e Profissional referem os locais onde ocorre o consumo de drogas nas suas escolas.

QUADRO CXII
Locais onde se efectua o consumo
(Secundário e Profissional)

	N.º de Respostas dos DT
Casas de Banho	5
Traseiras dos Pavilhões	16
Outros locais de pouca visibilidade	16
Não existe consumo no interior da escola	10

Em síntese, tendo em conta as respostas dadas pelos DT dos ensinos Secundário e Profissional, a tendência mantém-se, com o haxixe e o ecstasy a serem mais uma vez as substância tidas como as mais consumidas. Os rapazes aparecem como os maiores consumidores, iniciando os consumo entre os 16 e os 18 anos. Essa é a faixa etária onde os consumos de drogas são mais notórios, quer nos rapazes, quer nas raparigas. Quanto aos motivos para se iniciar este tipo de consumos, são novamente a curiosidade e a influência de amigos que aparecem em destaque. Mais uma vez, o consumo de drogas é visto como algo de pontual. Os DT destes níveis de ensino assumem mais facilmente que existe consumo de drogas no interior dos seus estabelecimentos de ensino.

Em jeito de conclusão, podemos afirmar que, de acordo com a Declaração sobre os Jovens e o Álcool⁵, existe uma cada vez maior e mais evidente ligação entre o consumo de tabaco, de bebidas alcoólicas e de drogas ilícitas, em especial entre a população jovem.

O mesmo documento refere que as principais tendências dos padrões de consumo dos adolescentes e jovens apontam para comportamentos de alto risco, tais como o “bingue drinking” (consumo desmedido de bebidas alcoólicas, com o objectivo de uma rápida embriaguez), a embriaguez e a mistura de álcool com outras substâncias psicoactivas em simultâneo.

⁵ Declaração sobre os Jovens e o Álcool (Estocolmo, 21 de Fevereiro de 2001). Informação disponível para consulta no sítio do Centro Regional de Alcoologia do Sul (www.cras.min-saude.pt)

Conclusão

O Município de Odivelas encontra-se ainda envolvido numa grande transformação, caracterizada por um forte crescimento urbano e populacional do seu território, acentuada com a sua recente criação, no ano de 1998, que o tornou num concelho multifacetado. A sua grande proximidade com a capital faz com que o seu território seja marcado por fortes dinâmicas sociais e económicas, à semelhança dos vários concelhos que compõem a área metropolitana de Lisboa.

Procurando realçar alguns aspectos resultantes deste estudo, podemos considerar que, em relação à caracterização sócio-demográfica, o Concelho de Odivelas, que regista uma elevada densidade populacional na maioria das suas freguesias, tem uma população que se pode qualificar como jovem, mas com uma tendência para o envelhecimento. No entanto, a população activa (15-64 anos) é a que detém maior expressão na estrutura etária do concelho.

A grande maioria da população afirma-se como católica, existindo também outros credos religiosos minoritários no concelho. Quanto ao grau de instrução, registam-se algumas assimetrias. Enquanto que cerca de um terço da população apresenta apenas o 1º Ciclo, outro terço possui já um grau de instrução médio-alto. Ao nível das freguesias, Olival Basto, Póvoa de Santo Adrião, Caneças e Famões, são as que apresentam os mais baixos níveis de escolaridade.

O parque escolar do concelho de Odivelas apresenta uma cobertura do 1º ciclo em todas as suas freguesias. No entanto, os 2º e 3º ciclos, bem como o ensino secundário, abarcam apenas cinco das sete freguesias, o que condiciona a caracterização da população escolar de Famões e do Olival Basto a estes níveis de ensino, uma vez que não dispõem deste tipo de estabelecimentos. As freguesias que registam os valores mais elevados de Retenção e Abandono Escolar são a Pontinha, Póvoa de Santo Adrião e Caneças. Relativamente às estruturas com valência de ATL, assiste-se a uma manifesta carência, fundamentalmente nas freguesias da Póvoa de Santo Adrião, Famões, Caneças e Olival Basto.

O poder de compra do concelho de Odivelas apresenta um dos valores mais baixos da área da grande Lisboa. Em relação ao desemprego, a grande maioria dos munícipes desempregados encontra-se na situação de procura de novo emprego e têm idades compreendidas entre os 35 e os 54 anos. Na sua maioria, têm o 1º Ciclo como grau de instrução, verificando-se um equilíbrio entre o número de homens e o de mulheres.

O tecido económico do concelho de Odivelas apresenta uma grande regularidade em todas as sete freguesias, sendo as actividades do comércio e da restauração as mais representativas.

Os dados obtidos na caracterização do tabagismo e do alcoolismo no Concelho de Odivelas revelam que, nestes dois domínios, é efectivamente necessária uma intervenção ao nível da prevenção primária junto da população jovem do concelho, uma vez que a iniciação ao seu consumo verifica-se em idades muito precoces.

No caso específico do Tabagismo, seria importante reforçar a acção desenvolvida ao nível da prevenção secundária (tratamento/desabituação tabágica), que actualmente se verifica no raio de acção do Centro de Saúde de Odivelas (veja-se o exemplo do número de inscritos em lista de espera no Programa de Prevenção e Tratamento do Tabagismo). Por outro lado, seria igualmente importante alargar esta acção preventiva à área de abrangência do Centro de Saúde da Pontinha, onde ela é inexistente, permitindo assim uma cobertura total no Concelho de Odivelas a este nível.

No que diz respeito ao Alcoolismo já existe uma estrutura (UCCPO) que dá resposta a todo o Concelho, através de Consultas de Alcoologia, não se registando inclusivamente pessoas em lista de espera. Sublinhe-se apenas que a freguesia de Olival Basto, é a que tem maior expressão na proveniência dos utentes destas consultas.

Em relação ao consumo de drogas ilícitas, verifica-se uma continuidade face à realidade nacional, uma vez que a caracterização dos utentes dos CAT, bem como os padrões de consumo, acompanham a tendência geral do país. Os utentes, na sua maioria, pertencem à faixa etária dos 30-39 anos, encontrando-se cerca de metade em situação laboral precária. A substância mais consumida pelos utentes é a heroína, muitas vezes associada à cocaína.

No caso específico do CAT de Loures – Extensão da Póvoa de Santo Adrião, os dados existentes indicam-nos a necessidade de se analisar a situação dos recursos humanos, atendendo ao aumento dos utentes em lista de espera e à diminuição de profissionais afectos a este serviço.

O Programa “Diz não a uma Seringa em Segunda Mão” regista uma forte adesão por parte da população toxicodependente utilizadora de drogas injectáveis, quer ao nível do Posto Móvel, quer ao nível das farmácias aderentes. O número total de seringas trocadas em 2004 e 2005 (30773) é bem revelador do contributo deste programa, de acordo com os seus objectivos, para a diminuição dos riscos desta população, nomeadamente, na prevenção da transmissão endovenosa do VIH.

Os dados resultantes dos inquéritos aplicados aos Directores de Turma dos estabelecimentos dos 2º e 3º Ciclos do ensino Básico, do Secundário e Profissional, deixam antever que, no Concelho de Odivelas, os consumos de tabaco, álcool e drogas ilícitas entre a população escolar são uma realidade à qual devemos estar particularmente atentos.

De acordo com a percepção dos Directores de Turma, no caso específico do consumo de tabaco, são os rapazes os que mais fumam, começando a fazê-lo entre os 13 e os 15 anos, tal como as raparigas. A maioria dos estudantes que fumam têm entre 16 e 18 anos de idade. Curiosidade, desejo de afirmação e de pertença a um grupo de amigos estão na origem do consumo tabágico. Os cigarros são o tipo de tabaco mais consumido, existindo um certo equilíbrio entre o número de estudantes que fumam com carácter pontual e os que já o fazem como hábito adquirido.

Já relativamente ao consumo de Álcool os mesmos Directores de Turma consideram que os rapazes são os maiores consumidores de álcool. Tal como no caso do tabaco, os consumos iniciam-se entre os 13 e os 15 anos, sendo que a maioria dos estudantes que bebem têm entre 16 e 18 anos de idade. Curiosidade, necessidade de afirmação e a influência de amigos e colegas são as razões mais referidas para os alunos iniciarem este tipo de consumo. A cerveja é apontada como a bebida alcoólica mais consumida, surgindo as bebidas espirituosas com referências também significativas. Este tipo de consumo é tido como algo maioritariamente pontual e recreativo.

No que diz respeito à percepção do consumo de drogas ilícitas dos alunos que frequentam estes níveis de ensino, serão o haxixe e o ecstasy as drogas mais consumidas pelos alunos, sendo os rapazes apontados como os maiores consumidores deste tipo de substâncias. O início do consumo surge, regra geral, entre os 13 e os 15 anos, enquanto que as raparigas começam um pouco mais tarde, entre os 16 e os 18 anos. Curiosidade em experimentar e a influência de amigos são os motivos mais referidos para se iniciar este tipo de consumo. O mesmo parece ter um carácter meramente pontual.

Fontes e Bibliografia

Câmara Municipal de Odivelas: Departamento de Educação, Juventude e Cultura (DEJC);

Câmara Municipal de Odivelas: Departamento de Administração Jurídica e Geral (DAJG);

Centro de Atendimento a Toxicodependentes de Loures – Extensão da Póvoa de Santo Adrião;

Centro de Atendimento a Toxicodependentes Santa Maria da Urmeira (Prosalis);

Centro de Saúde de Odivelas;

Hospital Júlio de Matos - Unidade Comunitária de Cuidados Psiquiátricos de Odivelas;

Análise Sócio-económica e Empresarial do Concelho de Odivelas, Câmara Municipal de Odivelas, Gabinete de Apoio às Actividades Económicas, Odivelas, 2005;

A Situação do País em Matéria de Drogas e Toxicodependências. Relatório Anual 2004, Instituto da Droga e da Toxicodependência, Lisboa, 2005;

Censos 2001: Resultados Definitivos: XIV Recenseamento Geral da População: IV Recenseamento Geral da Habitação, Instituto Nacional de Estatística, Lisboa, INE, 2002;

Desemprego Registrado por Concelhos. Estatísticas Mensais – Fevereiro 2006, Instituto do Emprego e Formação Profissional, Lisboa, IEFP, 2006;

Diagnóstico Social, Câmara Municipal de Odivelas, Departamento de Assuntos Sociais e Juventude, Odivelas, 2005;

Diz não a uma seringa em segunda mão – 1993 a 2005, Associação Nacional das Farmácias, Lisboa, ANF/Sector de Projectos de Intervenção Comunitária, 2006;

Estudo Sobre o Poder de Compra Concelhio, vol.6, Instituto Nacional de Estatística, Lisboa, INE, 2004;

Estudos Prévios de Planeamento Estratégico, Câmara Municipal de Odivelas, Departamento de Planeamento Estratégico, Odivelas, 2004;

Inquérito Nacional ao Consumo de Substâncias Psicoactivas na População Portuguesa 2001, Instituto da Droga e da Toxicodependência, Lisboa, 2003;

O que deve saber sobre Bebidas Alcoólicas – Centro Regional de Alcoologia do Sul, 2002

Plano Nacional de Saúde. Orientações Estratégicas para 2004-2010, Ministério da Saúde, Lisboa, 2004;

Perfil de Saúde do Concelho de Odivelas, Câmara Municipal de Odivelas, Gabinete de Saúde, Odivelas, 2005;

Relatório de Actividades 2004, CAT de Loures, Loures, [2005];

Relatório de Actividades 2005, CAT de Loures, Loures, [2006];

Relatório de Caracterização das Instituições Particulares de Solidariedade Social do Concelho de Odivelas, Câmara Municipal de Odivelas, Departamento de Assuntos Sociais e Juventude, Odivelas, 2004;

Sítios da Internet:

Associação Nacional das Farmácias: (www.anf.pt)

Câmara Municipal de Odivelas: (www.cm-odivelas.pt)

Centro Regional de Alcoologia do Sul: (www.cras.min-saude.pt)

Direcção-Geral da Saúde: (www.dgsaude.pt)

Direcção Regional de Educação de Lisboa: (www.drel.min-edu.pt)

Instituto da Droga e da Toxicodependência: (www.drogas.pt)

Instituto do Emprego e Formação Profissional: (www.iefp.pt)

Instituto Nacional de Estatística: (www.ine.pt)

Ministério da Educação: (www.min-edu.pt)

Portal da Saúde: (www.portaldasaude.pt)

Portal do Governo: (www.portugal.gov.pt)

Sapo - Canal Saúde e Medicina: (www.saude.sapo.pt)

ÍNDICE DE QUADROS

	Pg.:
QUADRO I - Evolução da população residente, por freguesia, 1900-2001	9
QUADRO II - População residente segundo o sexo, por freguesia, 2001	10
QUADRO III - População residente por grupos etários, Concelho de Odivelas, 2001 .	11
QUADRO IV - População residente por grandes grupos etários e por freguesia, 2001	12
QUADRO V - Variação da População Residente entre 1991 e 2001 (%),por grandes grupos etários e freguesia	13
QUADRO VI - Índice de Envelhecimento da População, por freguesia, 2001	14
QUADRO VII - Densidade Populacional, por freguesia, 2001	15
QUADRO VIII - Posicionamento religioso da população residente, por freguesia, 2001	16
QUADRO IX - População residente no concelho de Odivelas, por freguesia e por nível de ensino atingido, 2001	18
QUADRO X - Estabelecimentos de Ensino da Rede Pública existentes no concelho de Odivelas	19
QUADRO XI - Estabelecimentos de Ensino da Rede Não Pública (Particular, Cooperativa e Solidária) existentes no concelho de Odivelas	19
QUADRO XII - Estabelecimentos com valência de ATL no concelho de Odivelas (Ano Lectivo 2004/2005)	20
QUADRO XIII - Ensino Básico (1.º Ciclo) Ano Lectivo 2003/2004	21
QUADRO XIV - Ensino Básico (2.º e 3.º Ciclos) Ano Lectivo 2003/2004	22
QUADRO XV - Ensino Secundário e Profissional Ano Lectivo 2003/2004	23
QUADRO XVI - Poder de Compra dos concelhos da Grande Lisboa	24
QUADRO XVII - Desemprego registado nos concelhos da Grande Lisboa segundo o Sexo, o Tempo de Inscrição e a Situação face à Procura de Emprego (situação no fim do mês), Fevereiro de 2006	25
QUADRO XVIII - Desemprego Registado no concelho de Odivelas segundo o Grupo Etário (situação no fim do mês) – 2002 a 2005	25
QUADRO XIX - Desemprego Registado no concelho de Odivelas segundo o Nível de Escolaridade (situação no fim do mês) – 2002 a 2005	26
QUADRO XX - Desemprego Registado no concelho de Odivelas segundo o Grupo Etário (situação no fim do mês) – 2006	26

	pg.:
QUADRO XXI - Desemprego Registado no concelho de Odivelas segundo o Nível de Escolaridade (situação no fim do mês) – 2006	27
QUADRO XXII - Empresas em Odivelas e sua distribuição por freguesia	29
QUADRO XXIII - Distribuição das Empresas no Concelho de Odivelas segundo o CAE-Rev.2	30
QUADRO XXIV - Distribuição das empresas segundo o CAE-Rev. 2, por freguesia ..	31
QUADRO XXV - Estabelecimentos nocturnos quanto à classificação da actividade ...	32
QUADRO XXVI - Utentes inscritos e consultas efectuadas	33
QUADRO XXVII - Recursos Humanos afectos ao Programa de Prevenção e Tratamento do Tabagismo	34
QUADRO XXVIII - Utentes inscritos e consultas efectuadas	36
QUADRO XXIX - Recursos Humanos afectos às consultas de Alcoologia	36
QUADRO XXX - Utentes por grupo etário	37
QUADRO XXXI - Freguesia de proveniência dos utentes	37
QUADRO XXXII - Idade do início do consumo regular (%)	38
QUADRO XXXIII - Utentes activos e consultas efectuadas	40
QUADRO XXXIV - Recursos Humanos	41
QUADRO XXXV - Utentes por grupo etário	41
QUADRO XXXVI - Utentes por situação profissional	42
QUADRO XXXVII - N.º de utentes com registo positivo de doença	43
QUADRO XXXVIII - Freguesia de proveniência dos utentes	43
QUADRO XXXIX - Distribuição por substâncias consumidas nos últimos 30 dias, à data do acolhimento	44
QUADRO XL - Consumos ao longo da vida e nos últimos 30 dias (dados recolhidos em 2005)	45
QUADRO XLI - Consumo regular: n.º de utentes, idade de início e anos de consumo (dados recolhidos em 2005)	46
QUADRO XLII - Utentes inscritos e consultas efectuadas	49
QUADRO XLIII - Recursos Humanos	49
QUADRO XLIV - Utentes por grupo etário	50
QUADRO XLV - Utentes por situação profissional	51
QUADRO XLVI - N.º de utentes com registo positivo de doença	51

	pg.:
QUADRO XLVII - Freguesia de proveniência dos utentes	51
QUADRO XLVIII - Idade do 1º Consumo	52
QUADRO XLIX - Contexto de iniciação do consumo	52
QUADRO L - Substâncias consumidas	53
QUADRO LI - Número de anos de consumo regular de drogas	53
QUADRO LII - Frequência de consumo	54
QUADRO LIII - Tentativas de parar com o consumo	54
QUADRO LIV - Seringas recolhidas nas Farmácias do concelho de Odivelas (2004)	61
QUADRO LV - Seringas recolhidas nas Farmácias do concelho de Odivelas (2005) .	62
QUADRO LVI - Quem são os maiores consumidores (Resultados gerais)	65
QUADRO LVII - Faixas etárias onde o consumo é mais evidente (Resultados gerais)	65
QUADRO LVIII - Idade em que costumam surgir os primeiros consumos (Resultados gerais)	66
QUADRO LIX - Principais razões associadas ao início do consumo de tabaco (Resultados gerais)	66
QUADRO LX - Carácter com que fumam (Resultados gerais)	67
QUADRO LXI - Tipo de tabaco mais consumido (Resultados gerais)	67
QUADRO LXII - Quem são os maiores consumidores (2º e 3º Ciclos)	68
QUADRO LXIII - Faixas etárias onde o consumo é mais evidente (2º e 3º Ciclos)	68
QUADRO LXIV - Idade em que costumam surgir os primeiros consumos (2º e 3º Ciclos)	69
QUADRO LXV - Principais razões associadas ao início do consumo de tabaco (2º e 3º Ciclos)	69
QUADRO LXVI - Carácter com que fumam (2º e 3º Ciclos)	70
QUADRO LXVII - Tipo de tabaco mais consumido (2º e 3º Ciclos)	70
QUADRO LXVIII - Quem são os maiores consumidores (Secundário e Profissional) .	71
QUADRO LXIX - Faixas etárias onde o consumo é mais evidente (Secundário e Profissional)	71
QUADRO LXX - Idade em que costumam surgir os primeiros consumos (Secundário e Profissional)	72
QUADRO LXXI - Principais razões associadas ao início do consumo de tabaco (Secundário e Profissional)	72

	pg.:
QUADRO LXXII - Carácter com que fumam (Secundário e Profissional)	73
QUADRO LXXIII - Tipo de tabaco mais consumido (Secundário e Profissional)	73
QUADRO LXXIV - Quem são os maiores consumidores (Resultados gerais)	74
QUADRO LXXV - Faixas etárias onde o consumo é mais evidente (Resultados gerais)	74
QUADRO LXXVI - Idade em que costumam surgir os primeiros consumos de álcool (Resultados gerais)	75
QUADRO LXXVII - Principais razões associadas ao início do consumo de álcool (Resultados gerais)	75
QUADRO LXXVIII - Carácter com que bebem álcool (Resultados gerais)	76
QUADRO LXXIX - Tipo de bebidas consumidas (Resultados gerais)	76
QUADRO LXXX - Quem são os maiores consumidores (2º e 3º Ciclos)	77
QUADRO LXXXI - Faixas etárias onde o consumo é mais evidente (2º e 3º Ciclos) ...	77
QUADRO LXXXII - Idade em que costumam surgir os primeiros consumos de álcool (2º e 3º Ciclos)	78
QUADRO LXXXIII - Principais razões associadas ao início do consumo de álcool (2º e 3º Ciclos)	78
QUADRO LXXXIV - Carácter com que bebem álcool (2º e 3º Ciclos)	79
QUADRO LXXXV - Tipo de bebidas consumidas (2º e 3º Ciclos)	79
QUADRO LXXXVI - Quem são os maiores consumidores (Secundário e Profissional)	80
QUADRO LXXXVII - Faixas etárias onde o consumo é mais evidente (Secundário e Profissional)	80
QUADRO LXXXVIII - Idade em que costumam surgir os primeiros consumos de álcool (Secundário e Profissional)	81
QUADRO LXXXIX - Principais razões associadas ao início do consumo de álcool (Secundário e Profissional)	81
QUADRO XC - Carácter com que bebem álcool (Secundário e Profissional)	82
QUADRO XCI - Tipo de bebidas consumidas (Secundário e Profissional)	82
QUADRO XCII - Tipo de drogas mais consumidas (Resultados gerais)	83
QUADRO XCIII - Quem são os maiores consumidores, por cada substância (Resultados gerais)	83
QUADRO XCIV - Faixas etárias onde o consumo é mais evidente (Resultados gerais)	84

	pg.:
QUADRO XCV - Idade em que costumam surgir os primeiros consumos de drogas (Resultados gerais)	84
QUADRO XCVI - Principais razões associadas ao início do consumo de drogas (Resultados gerais)	85
QUADRO XCVII - Carácter com que consomem drogas (Resultados gerais)	85
QUADRO XCVIII - Locais onde se efectua o consumo (Resultados gerais)	86
QUADRO XCIX - Tipo de drogas mais consumidas (2º e 3º Ciclos)	87
QUADRO C - Quem são os maiores consumidores, por cada substância (2º e 3º Ciclos)	87
QUADRO CI - Faixas etárias onde o consumo é mais evidente (2º e 3º Ciclos)	88
QUADRO CII - Idade em que costumam surgir os primeiros consumos de drogas (2º e 3º Ciclos)	88
QUADRO CIII - Principais razões associadas ao início do consumo de drogas (2º e 3º Ciclos)	89
QUADRO CIV - Carácter com que consomem drogas (2º e 3º Ciclos)	89
QUADRO CV - Locais onde se efectua o consumo (2º e 3º Ciclos)	90
QUADRO CVI - Tipo de drogas mais consumidas (Secundário e Profissional)	91
QUADRO CVII - Quem são os maiores consumidores, por cada substância (Secundário e Profissional)	91
QUADRO CVIII - Faixas etárias onde o consumo é mais evidente (Secundário e Profissional)	92
QUADRO CIX - Idade em que costumam surgir os primeiros consumos de drogas (Secundário e Profissional)	92
QUADRO CX - Principais razões associadas ao início do consumo de drogas (Secundário e Profissional)	93
QUADRO CXI - Carácter com que consomem drogas (Secundário e Profissional)	93
QUADRO CXII - Locais onde se efectua o consumo (Secundário e Profissional)	94

ÍNDICE DE GRÁFICOS

	pg.:
Gráfico 1 - População residente por freguesia (2001)	10
Gráfico 2 - População residente por grupos etários (2001)	11
Gráfico 3 - População residente por grandes grupos etários (1991 e 2001)	12
Gráfico 4 - População residente jovem e idosa, por freguesia (2001)	14
Gráfico 5 - Posicionamento religioso da população residente no concelho de Odivelas (2001)	16
Gráfico 6 - População residente no concelho de Odivelas segundo o nível de ensino (2001)	18
Gráfico 7- Distribuição das empresas no concelho de Odivelas segundo a freguesia .	29
Gráfico 8 - Distribuição das empresas no concelho de Odivelas segundo o CAE-Rev. 2	30
Gráfico 9 - Utentes das consultas de Alcoologia por Grupo Etário (2005)	37
Gráfico 10 - Utentes do CATL-EPISA por Grupo Etário (2005)	41
Gráfico 11 - Utentes do CATL-EPISA por Grupo Etário (2004 e 2005)	42
Gráfico 12 - Utentes do CAT-SMU por Grupo Etário (2004 e 2005)	50
Gráfico 13 - N.º Trocas efectuadas por Mês em 2003 (Posto Móvel)	58
Gráfico 14 - N.º Trocas efectuadas por Freguesia em 2003 (Posto Móvel)	58
Gráfico 15 - N.º Trocas efectuadas por Mês em 2004 (Posto Móvel)	59
Gráfico 16 - N.º Trocas efectuadas por Freguesia em 2004 (Posto Móvel)	59
Gráfico 17 - N.º Trocas efectuadas por Mês em 2005 (Posto Móvel)	60
Gráfico 18 - N.º Trocas por Freguesia em 2005 (Posto Móvel)	60
Gráfico 19 - N.º Trocas efectuadas por Ano (Posto Móvel)	61
Gráfico 20 - N.º total de Trocas de seringas por Ano (Posto Móvel + Farmácias)	62

Nota Metodológica

A caracterização socio-demográfica do Concelho de Odivelas foi efectuada tendo como base principal os dados provenientes do Instituto Nacional de Estatística. Foram também utilizados dados recolhidos junto de alguns serviços da Câmara Municipal de Odivelas e as estatísticas mais recentes do Instituto do Emprego e da Formação Profissional.

Os dados sobre os consumos de tabaco, álcool e outras drogas no Concelho de Odivelas foram recolhidos durante os meses de Março e Abril de 2006, junto das instituições do concelho orientadas directamente para estas temáticas, nomeadamente o Centro de Saúde de Odivelas – Programa de Prevenção e Tratamento do Tabagismo, o Centro de Atendimento a Toxicodependentes de Loures, o Hospital Júlio de Matos - Unidade Comunitária de Cuidados Psiquiátricos de Odivelas e a Prosalis (Projecto de Saúde em Lisboa) – Centro de Atendimento a Toxicodependentes de Santa Maria da Urmeira.

A informação sobre os consumos de tabaco, álcool e outras drogas em meio escolar foi obtida a partir de um inquérito elaborado pela Divisão de Saúde e da Prevenção das Toxicodependências. Este inquérito (ver Anexo 5) foi aplicado aos Directores de Turma das escolas dos 2º e 3º Ciclos do ensino Básico, do ensino Secundário e Profissional, perfazendo um total de 14 estabelecimentos, durante o mês de Março de 2006. Foram recepcionados um total de 103 inquéritos provenientes de 12 escolas. Os dados resultantes dos mesmos foram analisados durante o mês de Abril de 2006.

ANEXO 1

Estabelecimentos de Ensino da Rede Pública

I – Agrupamento de Escolas a Sudoeste de Odivelas

Sede: E.B. 2,3 António Gedeão

Escola Básica dos 2º e 3º Ciclos António Gedeão - Arroja

Rua Fernando Namora - Arroja

2675 - 487 ODIVELAS

Telef: 21 934 10 31/34

Fax: 21 934 11 21

Escola Básica do 1º Ciclo de Famões nº 3

Rua Cesário Verde - Bairro do Trigache/Norte

1675 - 767 FAMÕES

Telef: 21 934 04 14

Fax: 21 934 04 14

Escola Básica do 1º Ciclo de Famões nº 4

Rua Eça de Queiroz - Quinta das Pretas

1675 - 897 FAMÕES

Telef: 21 934 03 99

Fax: 21 934 03 99

Escola Básica do 1º Ciclo da Quinta das Dálias

Edifício da Antiga EB1 nº 1 Famões - Quinta das Dálias

1675 - 871 FAMÕES

Telef: 21 934 03 97

Fax: 21 934 03 97

Escola Básica do 1º Ciclo com Jardim de Infância Veiga Ferreira

Edifício da Antiga EB1/JI de Famões - Rua Luís Manuel Ribeiro - Casal da Silveira

1675 - 804 FAMÕES

Telef: 21 980 65 31

Fax: 21 980 65 31

II – Agrupamento de Escolas Avelar Brotero

Sede: E.B. 2,3 Avelar Brotero

Escola Básica dos 2º e 3º Ciclos Avelar Brotero

Rua Guilherme Gomes Fernandes

2675 - 366 ODIVELAS

Telef: 21 934 88 60

Fax: 21 934 88 69

Escola Básica do 1º Ciclo de Odivelas nº 5

Rua Bernardim Ribeiro - Bairro da Codivel

2675 - 229 ODIVELAS

Telef: 21 938 62 63

Fax: 21 938 62 63

Escola Básica do 1º Ciclo António Maria Bravo

Edifício da Antiga EB1 nº 2 de Odivelas - Rua Gil Eanes

2675 - 360 ODIVELAS

Telef: 21 933 12 38

Fax: 21 933 12 38

Escola Básica do 1º Ciclo com Jardim de Infância D. Dinis

Edifício da Antiga EB1/JI de Odivelas n.º 2 - Rua Prof. Francisco Gentil - Bairro dos Sinistrados

2675 - 357 ODIVELAS

Telef: 21 931 45 83

Fax: 21 931 45 83

Escola Básica do 1º Ciclo com Jardim de Infância de Olival Basto

Rua da Guiné

2620 - 044 OLIVAL BASTO

Telef: 21 937 81 68

Fax: 21 937 81 68

Jardim de Infância Álvaro de Campos

Edifício do Antigo Jardim de Infância do Bairro da Codivel - Rua Álvaro de Campos - Bairro da Codivel

2675 - 225 ODIVELAS

Telef: 21 938 74 97

Fax: 21 938 74 97

Jardim de Infância Roque Gameiro

Rua Alfredo Roque Gameiro, Nº. 10

2675 - 279 Odivelas

Telef: 21 934 07 86

Fax: 21 934 07 86

III – Agrupamento de Escolas D. Dinis

Sede: E.B. 2,3 dos Pombais

Escola Básica dos 2º e 3º Ciclos dos Pombais

Rua do Lobito - Pombais

2675 - 511 ODIVELAS

Telef: 21 934 53 00

Fax: 21 934 53 08

Escola Básica do 1º Ciclo Rainha Santa

Edifício da Antiga EB1 nº 4 de Odivelas - Rua Antero de Quental - Patameiras

2675 - 481 ODIVELAS

Telef: 21 932 79 54

Fax: 21 932 79 54

Escola Básica do 1º Ciclo com Jardim de Infância Maria Lamas

Edifício da Antiga EB1/JI nº 1 de Odivelas - Rua do Espírito Santo, 14

2675 - 346 ODIVELAS

Telef: 21 932 87 61

Fax: 21 932 87 61

IV – Agrupamento de Escolas da Pontinha

Sede: E.B. 2,3 da Pontinha

Escola Básica dos 2º e 3º Ciclos da Pontinha

Estrada Municipal à Az. dos Besouros

1675 - 104 Pontinha

Telef: 21 479 36 42

Fax: 21 478 35 20

Escola Básica do 1º Ciclo Mello Falcão

Edifício da Antiga EB1 nº 2 da Pontinha - Praça de São João

1675 - 165 PONTINHA

Telef: 21 479 33 72

Fax: 21 479 33 72

Escola Básica do 1º Ciclo Dr. Mário Madeira

Edifício da Antiga EB1 nº 1 da Pontinha - Rua Calouste Gulbenkian

1675 - 101 PONTINHA

Telef: 21 478 50 29

Fax: 21 478 50 29

Escola Básica do 1º Ciclo da Serra da Luz

Edifício da Antiga EB1 da Urmeira - Rua D. Afonso Henriques - Serra da Luz

1675 - 203 PONTINHA

Telef: 21 478 53 03

Fax: 21 478 53 03

Escola Básica do 1º Ciclo de Vale Grande

Rua 16 - Vale Grande

1675 - 253 PONTINHA

Telef: 21 981 47 35

Fax: 21 981 47 35

Escola Básica do 1º Ciclo com Jardim de Infância da Quinta da Condessa

Edifício da Antigo EB1/JI da Paiã - Rua Palmira Bastos, Bairro da Condessa - Paiã

1675 -627 PONTINHA

Telef: 21 478 52 45

Fax: 21 478 52 45

Escola Básica do 1º Ciclo com Jardim de Infância do Casal da Serra

Edifício da Antiga EB1 nº 1 da Paiã - Porto da Paiã - Casal da Serra

1675 - 187 PONTINHA

Telef: 21 478 42 81

Fax: 21 478 42 81

Escola Básica do 1º Ciclo com Jardim de Infância da Quinta da Paiã

Edifício da Antiga EB1/JI da Urmeira - Estrada da Paiã - Urmeira

1675 - 077 PONTINHA

Telef: 21 479 04 20

Fax: 21 479 04 20

Jardim de Infância Gil Eanes

Edifício do Antigo Jardim de Infância nº 1 da Pontinha - Rua Gil Eanes

1675 - 120 PONTINHA

Telef: 21 478 51 78

Fax: 21 478 51 78

V – Agrupamento de Escolas da Póvoa de Santo Adrião

Sede: E.B. 2,3 Carlos Paredes

Escola Básica dos 2º e 3º Ciclos Carlos Paredes

Rua Marechal Craveiro Lopes - Bairro de S. José

2620 -136 PÓVOA DE SANTO ADRIÃO

Telef: 21 937 58 20

Fax: 21 937 59 87

Escola Básica do 1º Ciclo Barbosa du Bocage

Edifício da Antiga EB1 da Póvoa Sto. Adrião - Rua Alzira Beatriz Pacheco

2620 - 128 PÓVOA DE SANTO ADRIÃO

Telef: 21 937 14 25

Fax: 21 937 14 25

Escola Básica do 1º Ciclo com Jardim de Infância Chafariz d'El Rei

Edifício da Antiga EB1/JI da Póvoa de Sto. Adrião nº 1 - Jardim Chafariz d'El Rei -

Quinta da Quintinha

2620 - 116 PÓVOA DE SANTO ADRIÃO

Telef: 21 937 65 00

Fax: 21 937 20 19

Escola Básica do 1º Ciclo com Jardim de Infância Quinta de São José

Edifício da Antiga EB1/JI da Póvoa de Santo Adrião nº 2 - Rua Padre Manuel da

Nóbrega

2620 - 107 PÓVOA DE SANTO ADRIÃO

Telef: 21 938 63 37

Fax: 21 938 63 37

VI – Agrupamento de Escolas de Caneças

Sede: E.B. 2,3 dos Castanheiros

Escola Básica dos 2º e 3º Ciclos dos Castanheiros

Rua de Olivença - Quinta dos Castanheiros

1675 - 590 CANEÇAS

Telef: 21 981 81 50

Fax: 21 980 61 12

Escola Básica do 1º Ciclo Caneças

Largo Vieira Caldas

1685 - 605 CANEÇAS

Telef: 21 980 45 31

Fax: 21 980 92 50

Escola Básica do 1º Ciclo com Jardim de Infância Cesário Verde

Rua Alvareense - Casal Novo

1685 - 394 CANEÇAS

Telef: 21 980 62 54

Fax: 21 980 62 54

Escola Básica do 1º Ciclo com Jardim de Infância Caneças nº 1

Rua da Guiné - Bairro dos CTT - Campos de Caneças

1685 - 475 CANEÇAS

Telef: 21 980 38 53

Fax: 21 980 38 53

VII – Agrupamento de Escolas Moinhos da Arroja

Sede: E.B. 2,3 Isabel de Portugal

Escola Básica dos 2º e 3º Ciclos Isabel de Portugal

Rua Dr. João dos Santos - Urbanização da Arroja

2675 - 557 ODIVELAS

Telef: 21 934 88 50

Fax: 21 934 88 53

Escola Básica do 1º Ciclo de Odivelas nº 7

Largo da Feira - Arroja

2675 - 545 ODIVELAS

Telef: 21 933 58 39

Fax: 21 934 29 05

Jardim de Infância da Arroja

Rua João Santos, nº 2 - Arroja

2675 - 559 ODIVELAS

Telef: 21 933 02 83

Fax: 21 933 02 83

VIII – Agrupamento de Escolas Vasco Santana

Sede: E.B. 2,3 Vasco Santana

Escola Básica dos 2º e 3º Ciclos Vasco Santana

Rua 25 de Agosto - Bons Dias

2620 - 297 RAMADA

Telef: 21 934 76 70

Fax: 21 934 76 73

Escola Básica do 1º Ciclo da Amoreira

Edifício da Antiga EB1 nº 2 da Ramada - Rua Cristiano Augusto Bramão

2620 - 435 RAMADA

Telef: 21 933 12 53

Fax: 21 933 12 53

Escola Básica do 1º Ciclo da Azenha

Edifício da Antiga EB1 nº 1 da Ramada - Rua Estêvão Amarante, nº 42 - Ramada de Baixo

2675 - 785 RAMADA

Telef: 21 934 24 51

Fax: 21 934 24 51

Escola Básica do 1º Ciclo Eça de Queiroz

Edifício da Antiga EB1 nº 5 Ramada - Rua Eça de Queiroz

B. de S. Jorge

2620 - 217 RAMADA

Fax: 21 981 14 61

Telef: 21 981 14 61

Escola Básica do 1º Ciclo Professora Maria Costa

Edifício da Antiga EB1 nº 3 da Ramada - Rua da Escola Primária - Ponte da Bica

2620 - 369 RAMADA

Telef: 21 933 49 59

Fax: 21 933 49 59

Escola Básica do 1º Ciclo com Jardim de Infância João Villaret

Edifício da Antiga EB1/JI da Ramada - Rua João Villaret - Bons Dias

2675 - 790 RAMADA

Telef: 21 933 76 07

Fax: 21 933 76 07

IX – Escolas não agrupadas

Escola Básica do 1º Ciclo Maria Máxima Vaz

Edifício da Antiga EB1 nº 6 de Odivelas - Rua Domingos Sequeira - Bairro EDEC

2675 - 339 ODIVELAS

Telef: 21 932 93 93

Fax: 21 934 40 67

X – Escolas Secundárias e Profissionais

Escola Secundária Braamcamp Freire

Rua Dr. Gama Barros
1675 - 002 PONTINHA
Telef: 21 478 84 40
Fax: 21 478 84 59

Escola Secundária da Ramada

Largo da Escola Secundária - Bons Dias
2675 - 791 RAMADA
Telef: 21 934 02 45
Fax: 21 934 02 44

Escola Secundária de Caneças

Rua Major Rosa Bastos
1686 - 801 CANEÇAS
Telef: 21 980 96 30
Fax: 21 980 96 39

Escola Secundária Pedro Alexandrino

Rua Aquilino Ribeiro
2620 - 182 PÓVOA DE SANTO ADRIÃO
Telef: 21 937 94 10
Fax: 21 938 76 18

Escola Secundária de Odivelas

Av. Prof. Dr. Augusto Abreu Lopes
2675 - 300 ODIVELAS
Telef: 21 934 82 80
Fax: 21 934 82 89

Escola Profissional Agrícola de D. Dinis

Rua da Escola Agrícola - Paiã
1675-623 PONTINHA
Telef: 21 478 88 40
Fax: 21 478 88 49

ANEXO 2

Estabelecimentos de Ensino da Rede Não Pública

I – Rede Particular e Cooperativa

Conservatório de Música D. Dinis

Bairro de São José - Rua José Fontana

2620-071 Póvoa de Santo Adrião

Telef: 21 937 57 74

Fax: 21 938 69 79

Externato de Olival Basto

Rua Presidente Samora Machel, 4 - r/c Esq

2620-061 Olival Basto

Telef: 21 937 56 58

Externato Flor do Campo

Rua 4 de Outubro, Lote 134 - Bons Dias

2620-206 Ramada

Telef: 21 934 86 40

Externato Jardim do Sol

Praceta Virgínia de Castro e Almeida, 3 E - Arroja

2675-583 Odivelas

Telef: 21 933 40 84

Externato Júlio César

Rua de São Mateus, 13 - Pontinha

1675-167 Pontinha

Telef: 21 479 19 77

Fax: 21 478 21 26

Externato O Cantinho do Amor

Rua Alvajar - Vivenda Cantinho Algarvio - r/c - Pedernais

2620-325 Ramada

Telef: 21 932 59 53

Externato O Pirlampo

Rua José Malhoa, 4 - A

2675-396 Odivelas

Telef: 21 931 79 49

Externato Pica-Pau

Rua Dr. Sidónio Pais, 30 - Patameiras

2675-503 Odivelas

Telef: 21 931 61 47

Externato Rainha Santa

Rua Major Caldas Xavier, 34 - r/c

2675-310 Odivelas

Telef: 21 931 17 41

Externato Santo Adrião

Rua Chafariz d'El Rei, 2 e 4 - r/c
2620-092 Póvoa de Santo Adrião
Telef: 21 938 11 90

Instituto de Ciências Educativas

Rua Bento de Jesus Caraça, 12 - Serra da Amoreira
2620-379 Ramada
Telef: 21 934 71 30
Fax: 21 934 71 34

O Bolinha - Jardim Infantil

Rua João de Santarém, 5 - Casal do Chapim
2675-595 Odivelas
Telef: 21 934 14 84

Jardim de Infância O Mundo das Tropelias

Rua Álvaro de Campos, 2 e 4
2675-225 Odivelas
Telef: 21 938 58 78

O Palhaço Azul - Jardim Infantil

Rua do Lagar, 8 - 1º andar
1685-582 Caneças
Telef: 21 980 41 75

Jardim de Infância O Poney

Praceta Tomás da Anunciação - Lote 61A
2675-454 Odivelas
Telef: 21 932 96 90
Fax: 21 933 14 19

Jardim de Infância Os Preguiças

Rua D Dinis - Lote 261 - Pedrenais
2620-336 Ramada
Telef: 21 934 07 82
Fax:

Jardim de Infância Pião Mágico

Rua da Figueirinha - Lote 734 - Bairro do Casal Novo
1685-410 Caneças
Telef: 21 980 71 39

Jardim de Infância O Pinóquio

Rua Serpa Pinto, 23 - Cave Direita e Esquerda
2675-447 Odivelas
Telef: 21 932 39 07

Jardim de Infância Quina

Rua Almirante Gago Coutinho, 91 - Ponte da Bica
2620-371 Ramada
Telef: 21 931 72 59

As Ternuras da Mamã - Jardim Infantil

Rua Sacadura Cabral, 7 - Ramada
1675-312 Pontinha
Telef: 21 931 05 61
Fax: 21 931 03 63

Jardim de Infância Timena

Rua Serpa Pinto, 33 - Cave Direita
2675-447 Odivelas
Telef: 21 932 43 89

Externato O Pintainho

Urbanização Codivel - Largo António Aleixo, 10 - r/c
2675-227 Odivelas
Telef: 21 937 08 55

Jardim de Infância e Creche A Sandrinha

Rua da Beira, 9 - Casal do Rato
1675-035 Pontinha
Telef: 21 478 51 24
Fax: 21 478 51 24

O Alicerce - Jardim Infantil

Rua João Santos, 4 - Loja - Arroja
2675-556 Odivelas
Telef: 21 933 53 08

Colégio Cogumelo Mágico

Rua 1º de Novembro, 10
1685 Caneças

Companhia das Estrelinhas

Rua da República, 95 , C/V Esq. e Dta.
1685 Caneças
Telef: 21 981 40 50

Segundas Mamãs – Jardim de Infância

Rua Natália Correia, Lote 4 – Quinta das Dálias
1685 Famões
Telef: 21 931 22 88

Infantário O Balão

Rua Guilherme Gomes Fernandes, 68
2675 Odivelas
Telef: 21 931 00 98

ATL O Mundo das Maravilhas

Rua Bernardim Ribeiro, 4 – B
2675 Odivelas
Telef: 21 937 06 78

Externato O Condestável

Rua S. Tomé e Príncipe, Lote 18 – A
2620 - 060 Olival Basto
Telef: 21 938 98 13

Creche o Descanso da Mamã

Rua dos Bombeiros Voluntários, Lote 21 – Sub Loja Dta. / Esq.
1675 Pontinha
Telef: 21 479 60 41

Infantário Quico

Praça Prof. Bento Jesus Caraça, 1 - RC Dto.
1675 – 103 Pontinha
Telef: 21 478 33 88

II – Rede Solidária

Associação Creche Infantário 25 de Abril

Quinta de Sto. António, Lote G, Loja A
1685 – 517 Caneças
Telef: 21 981 51 74
Fax: 21 980 53 74

Centro Comunitário Paroquial de Famões

Rua 25 de Abril
1685 – 901 Famões
Telef: 21 932 60 60
Fax: 21 933 29 80

Associação de Tempos Livres de Odivelas

Traseiras da Rua Domingos Sequeira
2675 – 339 Odivelas
Telef: 21 933 03 21
Fax: 21 933 03 21

Creche e Jardim de Infância Crianças de S. José (Prosalis)

Bairro de Santa Maria da Urmeira
1675 Pontinha
Telef: 21 478 05 14
Fax: 21 478 53 70

Centro Social da Paróquia da Pontinha

Rua S. Francisco Xavier, 181
1675 Pontinha
Telef: 21 479 03 44
Fax: 21 479 04 05

Jardim de Infância Popular da Pontinha

Rua Regimento de Engenharia, 1

1675 Pontinha

Telef: 21 478 74 70

Fax: 21 479 66 94

Centro Infantil Ni-Nó-Ni (Cruz Vermelha Portuguesa)

Praceta Anselmo Braamcamp Freire, 2 – RC

2675 – 152 Odivelas

Telef: 21 938 81 81

Instituto Português de Pedagogia Infantil

Rua Dr. José de Almeida, 16

2675 – 152 Póvoa de Santo Adrião

Telef: 21 937 15 27

Fax: 21 938 83 56

Associação Comunitária Infantil e Juvenil da Ramada

Rua 25 de Agosto – Sítio da Várzea

2675 – 767 Ramada

Telef: 21 934 89 70

Fax: 21 933 06 49

Centro Comunitário Paroquial da Ramada

Rua do Poder Local, 52 Serra da Amoreira

2675 – 710 Ramada

Telef: 21 932 56 68

Fax: 21 932 80 94

Centro Infantil de Odivelas

Rua Aquilino Ribeiro, 1

2675 Odivelas

Telef: 21 932 53 52

Fax: 21 932 24 92

Centro Infantil da Arroja

Urb. da Arroja – Pcta. Alice Pestana, 2 – RC/ CV – Arroja

2675 – 542 Odivelas

Telef: 21 932 79 50

Fax: 21 932 60 55

Associação de Solidariedade dos Moradores do Bairro das Patameiras

Praça Alegria dos Pequenos – Bairro das Patameiras

2675 Odivelas

Telef: 21 932 35 66

Fax: 21 932 70 72

ANEXO 3

Instituições onde se realizam Consultas de Desabituação Tabágica (Lisboa)

Hospital de Santa Maria

Consulta de Apoio ao Fumador
Av. Prof. Egas Moniz
1649-035 LISBOA
Tel: 217 805 249 (Ext. 2209)

Hospital de Santa Marta

Consulta de Apoio ao Fumador
Rua de Santa Marta, Edif. Consultas, 3º Piso
1169-024 LISBOA
Tel: 213 594 000 (Ext. 152)

Hospital Egas Moniz

Rua da Junqueira 126
1349-019 LISBOA
Tel: 213 650 000/213 650 364

Hospital Pulido Valente

Al. Linhas Torres, 117
1769-001 LISBOA
Tel.: 217 548 000 (Ext. 1312)

Instituto Nacional de Cardiologia Preventiva

Av. Columbano Bordalo Pinheiro, 7 – 1º e 2º
1070-060 LISBOA
Tel: 217 220 561

I.P.O. Lisboa

Rua Prof. Lima Basto
1099-023 LISBOA
Tel: 217 200 400/217 000 423

ANEXO 4

Recursos Locais

I – Centros de Saúde

Centro de Saúde de Odivelas (CATUS e Sede)

Av. Prof. Dr. Augusto Abreu Lopes, nº 36

2675 - 297 ODIVELAS

Telef: 21 934 04 93 / 82

Fax: 21 934 05 00

Centro de Saúde de Odivelas - Extensão de Saúde da Póvoa de Sto. Adrião

Rua Alves Redol, nº 17

2620 - 127 PÓVOA DE SANTO ADRIÃO

Telef: 21 937 94 20

Fax: 21 937 71 18

Centro de Saúde de Odivelas - Extensão de Saúde da Quintinha

Rua Ferreira de Castro, nº 10 - Quinta da Quintinha

2620 - 161 PÓVOA DE SANTO ADRIÃO

Telef: 21 938 79 76 / 80 78

Fax: 21 938 56 44

Centro de Saúde de Odivelas - Extensão de Saúde de Caneças

Rua Júlia Excrivanis

1685 - 580 CANEÇAS

Telef: 21 980 95 70

Fax: 21 981 15 43

Centro de Saúde de Odivelas - Extensão de Saúde do Olaió

Rua Major Rosa Bastos, nº 2

2675 - 434 ODIVELAS

Telef: 21 932 26 96

Fax: 21 932 98 61

Centro de Saúde de Odivelas - Extensão Odivelas A

Rua dos Bombeiros Voluntários, nº 7

2675 - 305 ODIVELAS

Telef: 21 933 71 35

Fax: 21 933 34 74

Centro de Saúde da Pontinha (Sede)

Av. S. Pedro, Lote R5

1675 - 171 PONTINHA

Telef: 21 478 98 50

Fax: 21 479 41 86

Centro de Saúde da Pontinha - Extensão de Saúde de Famões

Rua da Associação, Lote E - Casal do Bispo

1675 - FAMÕES

Telef: 21 980 96 20

Fax: 21 981 20 88

Centro de Saúde da Pontinha - Extensão de Saúde da Urmeira

Bairro de Santa Maria à Urmeira - Paiã

1675 - 078 PONTINHA

Telef: 21 479 06 65

Fax: 21 479 41 66

II – Centros de Atendimento a Toxicodependentes (CAT's)

CAT de Loures - Extensão da Póvoa de Santo Adrião

Alameda Fernando Namora, nº 11 A, R/C - Urb. Terra do Terço

2675 PÓVOA DE SANTO ADRIÃO

Telef: 21 938 23 50

Fax: 21 938 44 35

CAT de Sta. Maria da Urmeira (Prosalis)

Antigo Jardim Infantil - Bairro de Sta. Maria da Urmeira

2675 PONTINHA

Telef: 21 478 53 70

III – Outros

HJM - Unidade Comunitária de Cuidados Psiquiátricos de Odivelas

Rua Dário Canas, nº 4

2675 - 325 ODIVELAS

Telef: 21 931 34 20

Fax: 21 934 11 37

ANEXO 5

Inquérito

“Percepção do Fenómeno das Toxicodependências em Meio Escolar”

**Diagnóstico Inicial da Situação do Concelho de Odivelas
em Matéria de Toxicodependências**

Percepção do Fenómeno das Toxicodependências em Meio Escolar

Nome do Estabelecimento de Ensino: _____

Tipo de Escola:

Escola E.B. 2,3 Escola Secundária Escola Profissional

I – TABACO

1 – Em relação ao consumo de tabaco, quem são os maiores consumidores?

Rapazes Raparigas

2 – Qual ou quais as faixas etárias onde o consumo é mais evidente?

Rapazes 10-12 anos 13-15 anos 16-18 anos +18 anos

Raparigas 10-12 anos 13-15 anos 16-18 anos +18 anos

3 – Em que idade costumam surgir os primeiros consumos de tabaco?

Rapazes 10-12 anos 13-15 anos 16-18 anos +18 anos

Raparigas 10-12 anos 13-15 anos 16-18 anos +18 anos

4 – Quais as razões associadas ao início do consumo de tabaco (indique as três razões principais)?

I - _____

II - _____

III - _____

5 – Os alunos que fumam fazem-no como:

Algo de carácter recreativo/pontual Hábito permanente

6 – Que tipo de tabaco é mais consumido?

Cigarros Charutos Cigarrilhas Tabaco para enrolar Cachimbo Outro

II – ÁLCOOL

7 – Em relação ao consumo de álcool, quem são os maiores consumidores?

Rapazes Raparigas

8 – Qual ou quais as faixas etárias onde o consumo é mais evidente?

Rapazes 10-12 anos 13-15 anos 16-18 anos +18 anos

Raparigas 10-12 anos 13-15 anos 16-18 anos +18 anos

9 – Em que idade costumam surgir os primeiros consumos de álcool?

Rapazes 10-12 anos 13-15 anos 16-18 anos +18 anos

Raparigas 10-12 anos 13-15 anos 16-18 anos +18 anos

10 – Quais as razões associadas ao início do consumo de álcool (indique as três razões principais)?

I - _____

II - _____

III - _____

11 – Os alunos que bebem álcool fazem-no como:

Algo de carácter recreativo/pontual Hábito permanente

12 – Que tipo de bebidas são mais consumidas?

Cerveja Vinho Bebidas espirituosas Bebidas de baixo teor alcoólico Outras

III - DROGAS

13 – Que tipo de drogas são mais consumidas?

Haxixe Cocaína Heroína Ecstasy LSD Estimulantes Outras

14 – Para cada tipo de substância, quem são os maiores consumidores?

Haxixe Rapazes Raparigas

Cocaína Rapazes Raparigas

Heroína Rapazes Raparigas

Ecstasy Rapazes Raparigas

LSD Rapazes Raparigas

Estimulantes Rapazes Raparigas

15 – Qual ou quais as faixas etárias onde o consumo é mais evidente?

Rapazes 10-12 anos 13-15 anos 16-18 anos +18 anos

Raparigas 10-12 anos 13-15 anos 16-18 anos +18 anos

16 – Em que idade costumam surgir os primeiros consumos de drogas?

Rapazes 10-12 anos 13-15 anos 16-18 anos +18 anos

Raparigas 10-12 anos 13-15 anos 16-18 anos +18 anos

17 – Quais as razões associadas ao início do consumo de drogas (indique as três razões principais)?

I - _____

II - _____

III - _____

18 – Os alunos que consomem drogas fazem-no como:

Algo de carácter recreativo/pontual Hábito permanente

19 – No caso de existir consumo de drogas no interior do espaço da escola, indique quais os locais onde o mesmo se efectua:

Casas de Banho Traseiras dos Pavilhões Outros locais de pouca visibilidade

Não existe consumo no interior da escola